



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 4

Abril 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Presidenta da Republica

Dilma Rousseff

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Regina de Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Igo dos Santos Nascimento (Interino)

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

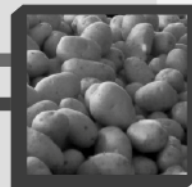
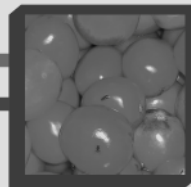
Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

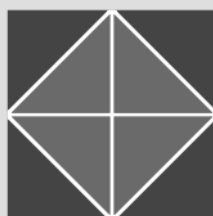
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Marco Antônio de Carvalho

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



PROHORT

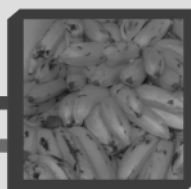
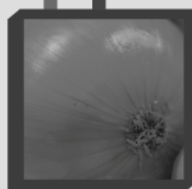
Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 4

Abril 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 4, Brasília, abril 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	27
2. Batata	37
3. Cebola	47
4. Cenoura	57
5. Tomate	67
Análise das frutas	77
1. Banana	84
2. Laranja	94
3. Maçã	104
4. Mamão	114
5. Melancia	124

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês, o Boletim Hortigranjeiro Nº 4, Volume 2, do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de produtos é que o abastecimento de produtos se concretiza, permitindo o abastecimento de frutas e hortaliças das populações.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz análises da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo pormenorizado do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos foi realizado em oito grandes Centrais de Abastecimento (São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Goiânia/GO, Fortaleza/CE e Recife/PE) que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Devido a problemas técnicos, a Ceasa/PR não consolidou os dados estatísticos de comercialização de hortigranjeiros até o fechamento desta edição do Boletim.

Em março, como destaque, a cebola e a cenoura demonstraram leve arrefecimento de preços, enquanto que as cotações das frutas continuam movimento de alta.

As hortaliças, de um modo geral, ainda vêm apresentando baixa oferta, situação característica desta época do ano, influenciadas pelo período chuvoso que se iniciou nos meses de novembro e dezembro. Assim, mesmo que ocorram quedas de preços, pode-se considerar que estes ficarão ainda em patamares elevados.

Entre as frutas analisadas pelo Prohort, assim como no mês anterior, a banana e o mamão apresentaram as mais significativas altas de preços em todos os entrepostos atacadistas. O volume de exportações realizadas pela fruticultura brasileira, aliado às intempéries climáticas e ao efeito substituição provocado pelos altos preços, continua sendo fator determinante no estabelecimento de preços nos mercados atacadistas.

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

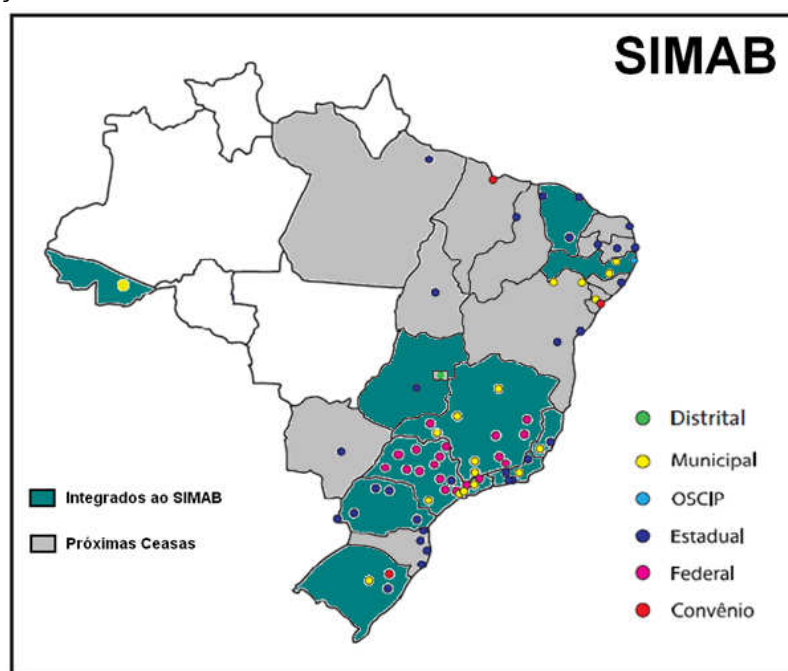
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%
Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.					

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R\$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG - Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

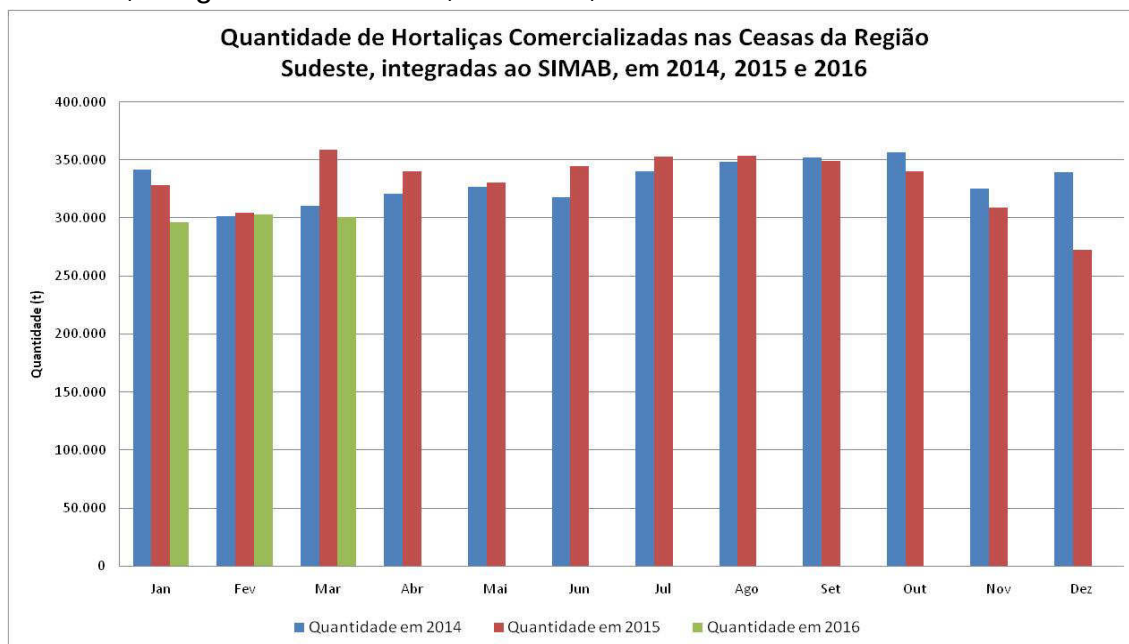
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

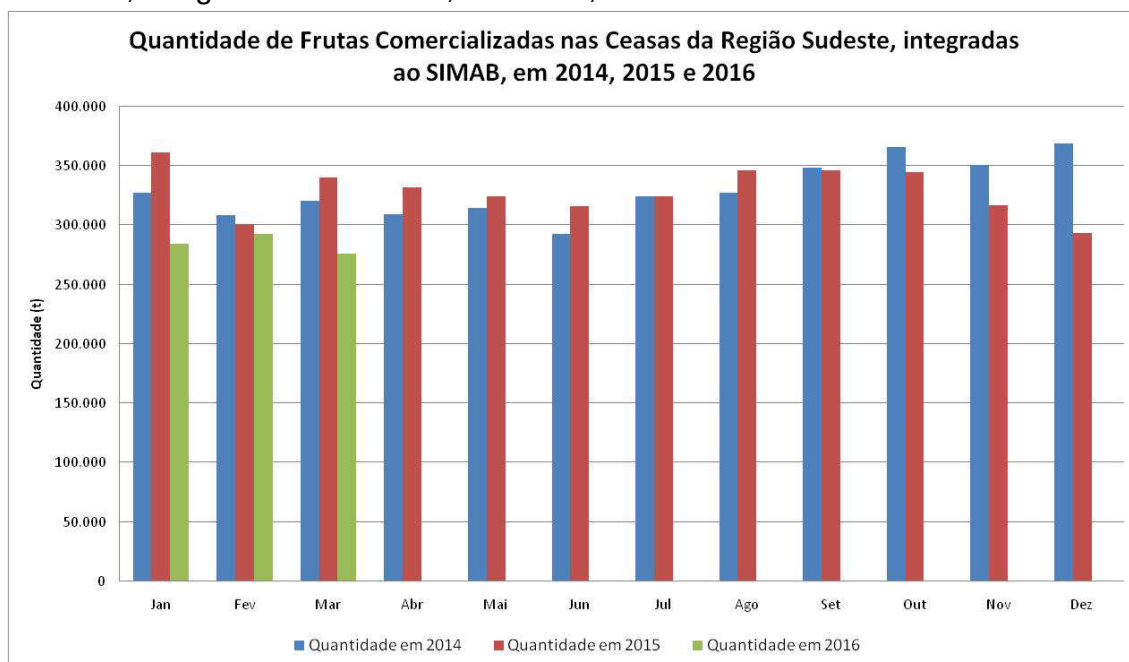
➤ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das cinco principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos em março de 2016 e sua variação quando comparada ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de março/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,86	-29,08%	2,07	15,35%	2,14	19,30%	2,85	0,77%	3,10	-14,19%
Ceasa/Minas - Grande BH	5,34	-24,01%	2,16	3,04%	1,79	29,98%	2,48	-8,05%	3,14	4,68%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,99	0,72%	2,13	-28,95%	2,55	41,95%	2,81	-9,20%	3,34	1,03%
Ceagesp - Grande SP	2,48	27,11%	3,49	-7,13%	2,93	15,91%	3,07	-1,07%	4,17	-0,83%
Ceasa/GO - Goiânia	1,93	-7,57%	3,40	4,87%	2,45	17,45%	3,04	-2,27%	3,65	-6,36%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,05	-16,18%	1,62	-4,25%	1,89	-3,15%	3,97	1,17%	3,91	-10,41%
Ceasa/Campinas	2,28	-0,05%	2,35	-18,45%	2,56	10,26%	3,36	0,60%	3,92	7,03%
Ceasa/PE - Recife	1,98	-44,23%	1,22	-35,57%	2,91	4,41%	3,26	-9,70%	4,90	16,11%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab

Para este mês de março, as hortaliças não tiveram movimento uniforme em seus preços nos mercados analisados. Cebola e cenoura iniciaram tendência de queda de preços, enquanto a batata registrou aumento nas cotações em quase todos os mercados. Essa majoração no preço do tubérculo é reflexo da menor oferta disponibilizada nos entrepostos no primeiro trimestre deste ano.

• Alface

Mantendo sua característica de produção, a alface comercializada nos entrepostos analisados veio dos respectivos estados de origem.

Os preços do grupo hortaliças folhosas não tem comportamento uniforme no mercado, e na maioria das vezes as cotações estão diretamente ligados a intensidade da oferta da folhosa nos campos de produção localizados próximos dos respectivos centros consumidores, tendo em vista a característica de circuitos curtos de produção.

É o caso da cotação da alface. Em março, na capital paulistana, a variação mensal de preços registrada foi de aumento de 27,11%. Essa majoração é reflexo direto das chuvas ocorridas nas regiões de Mogi das Cruzes/SP e Ibiúna/SP. Nesta região, as perspectivas continuam desfavoráveis à produção, tanto é que os preços na Ceagesp-ETSP, na média da primeira quinzena de abril, já estão cerca de 5% acima da média diária registrada em março.

Na análise dos demais mercados, verifica-se o mesmo movimento de alta na média de preços do começo de abril em relação a março, destacando-se os aumentos verificados nos mercados do Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Recife/PE, Fortaleza/CE e Vitória/ES.

- **Batata**

A pressão de demanda, provocada pela Semana Santa, aliada a oferta insuficiente do produto provocaram, de uma forma geral, alta de preços da batata em março, mantendo-os em patamares elevados. Para esta hortaliça, assistiu-se diminuição de preço somente na Ceasa/CE (3,15%), enquanto que em todos os demais mercados as cotações aumentaram: 19,30% em Vitória/ES, 29,98% em Belo Horizonte/MG, 41,95% no Rio de Janeiro/RJ, 15,91% em São Paulo/SP, 17,45% em Goiânia/GO, 10,26% em Campinas/SP e, por fim, 4,41% em Recife/PE.

Na variação anual em relação a 2015, este percentual de aumento ficou em 44% na Ceagesp-ETSP. Este alto nível dos preços é provocado, de forma geral, pela menor oferta de batata neste primeiro trimestre do ano. Neste período, em 2016, o total de batata movimentada nos mercados analisados foi de 265.283.175 kg, enquanto que no mesmo período de 2015 e 2014 a

comercialização do produto foi de 294.115.330 Kg e 291.030.054 Kg, respectivamente.

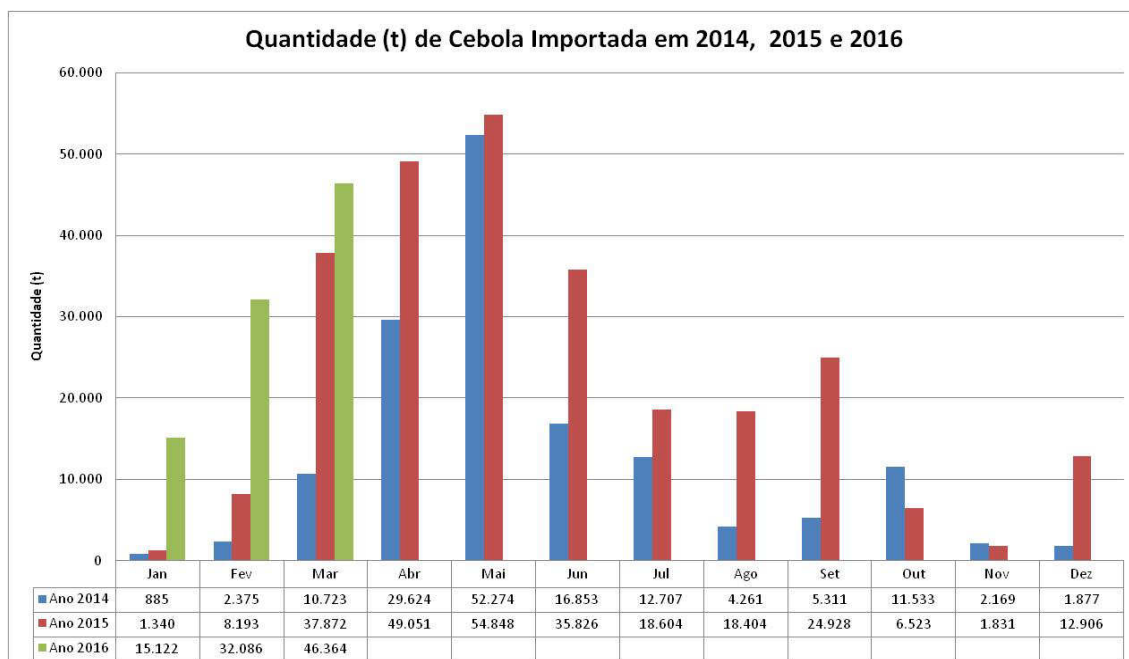
A julgar pelo desempenho dos preços neste início de abril, refletindo ainda a baixa oferta, os preços da batata devem continuar apresentando tendência de alta, movimento oposto ao do ano de 2015. É bom frisar que naquele ano a oferta, conforme já demonstrado, estava em níveis bem superiores aos deste ano.

A batata comercializada nos entrepostos analisados foi proveniente, neste mês, principalmente dos estados do Paraná e Minas Gerais. Nos entrepostos de São Paulo/SP e de Campinas/SP, 47% e 63% da oferta total de batata veio do estado do Paraná, conforme Figuras 8 e 9, respectivamente. As Ceasas de Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES receberam volume maior de batata das regiões produtoras de Minas Gerais. Já na Ceasa de Recife/PE, 88% da batata comercializada no mês de março eram provenientes do estado da Bahia, representada pelos municípios de Mucugê/BA, Ibicoara/BA e Irecê/BA.

- **Cebola**

No quadro atual do mercado de cebolas, a importação continua sendo o principal fator determinante dos níveis de preço e de comercialização do produto. Presente no mercado junto à cebola nacional ocorreu, no primeiro trimestre, a comercialização de cebola oriunda de diversos países como Holanda, Argentina, Chile, Espanha, Nova Zelândia, dentre outros. Na análise dos números do primeiro trimestre, as importações de cebola deste ano totalizaram 93.573 toneladas, superando significativamente o volume de importação realizado no mesmo período dos anos de 2015 e 2014, quando foi alcançado o total de 47.405 e 13.983 toneladas, respectivamente, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

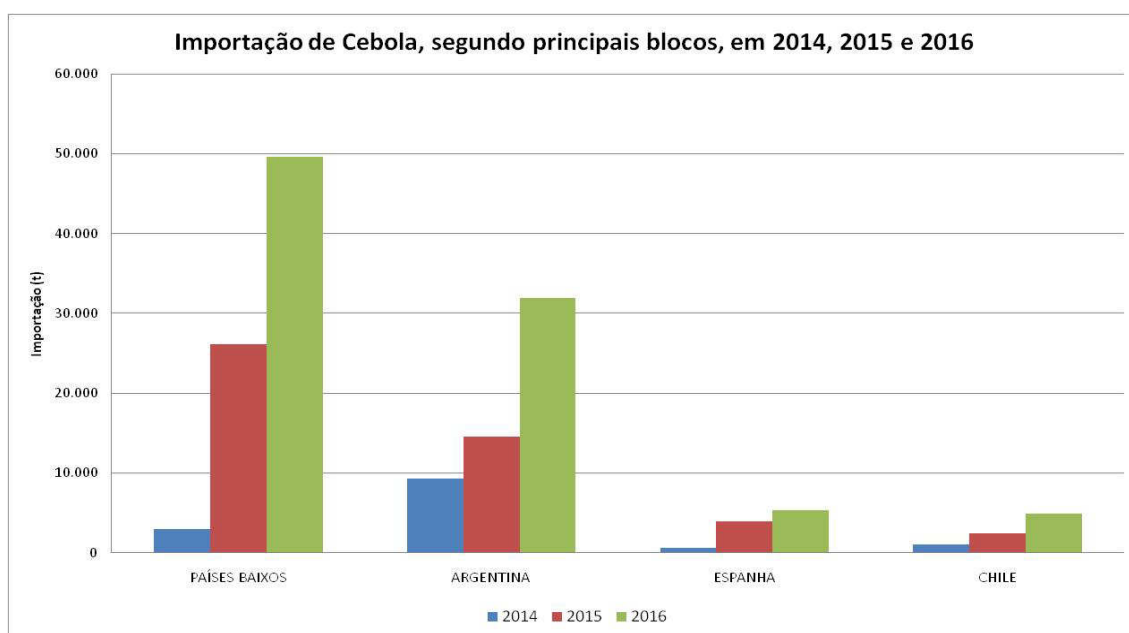
Gráfico 3: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

A predominância, entretanto, como se verifica no gráfico abaixo, fica por conta do produto proveniente da Holanda (Países Baixos) e Argentina, este último com oferta paulatinamente intensificada no mercado desde o início do ano.

Gráfico 4: Comparativo da importação de cebola, segundo principais blocos, no primeiro trimestre de 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No entanto, apesar da intensificação da oferta total, impulsionada pela entrada do produto importado, os preços continuam em patamares elevados, justamente pela baixa presença da produção nacional nesta época. Assiste-se, neste período, a saída do mercado da produção do Sul do país e a entrada da cebola proveniente da região Nordeste, mas ainda com pouca intensidade. Da mesma forma, apesar de já aparecer no mercado a cebola do Centro-Oeste, mais precisamente da microrregião Entorno de Brasília, esta também apresenta força reduzida. Nesta região central do país, a safra só começará a se intensificar entre o final de maio e início de junho.

Assim, uma vez que a demanda pelo produto é intensa, o cenário da produção nacional deixa lacuna para a entrada da cebola importada. Quando se compara o que foi movimentado nos mercados analisados, tanto de cebola nacional como importada, se vê certa estabilidade da oferta. Em 2014, a comercialização do primeiro trimestre foi de 107.907 toneladas, em 2015 foi de 113.033 toneladas e, em 2016, este total ficou um pouco abaixo dos anos citados, com 105.176 toneladas. É por este motivo que os preços, apesar de apresentarem alguma queda, continuam encarecidos. Como exemplo, o preço da cebola atingiu R\$3,07/Kg na Ceagesp-ETSP em março deste ano, preço 53% maior do que a cotação de março de 2015, qual seja, R\$ 2,00/Kg.

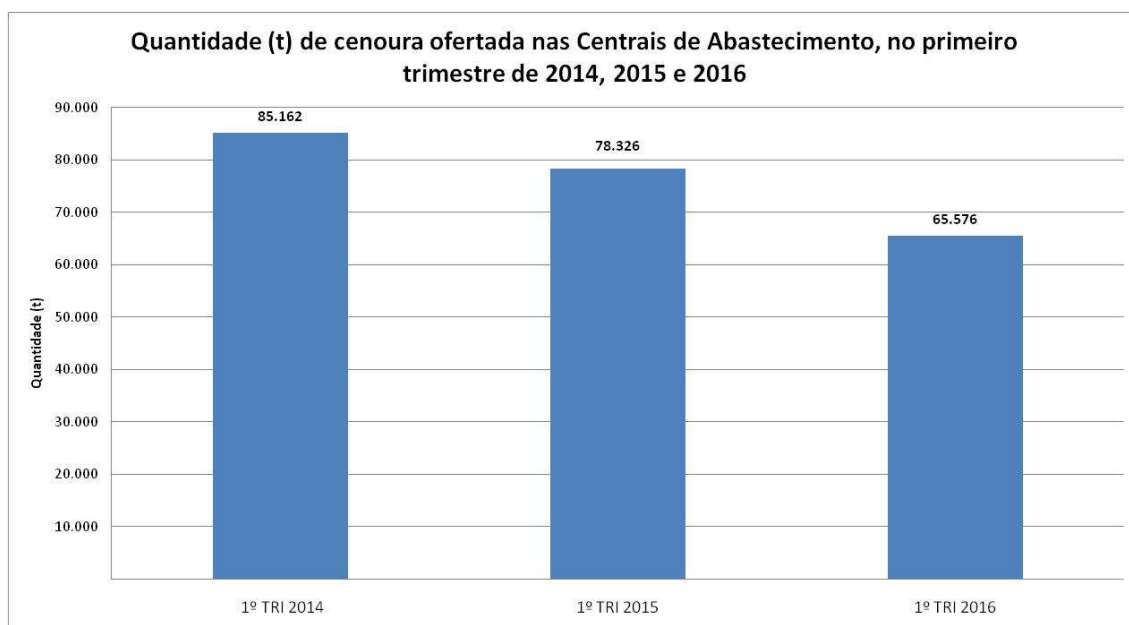
O estado de Santa Catarina manteve seu destaque no fornecimento de cebola para os entrepostos analisados. A cebola proveniente dos municípios catarinenses teve presença majoritária nas Ceasas de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES. As exceções foram a Ceasa Campinas/SP, que teve considerável volume de cebola importada da Argentina via município de Porto Xavier/RS (Figura 15), e a Ceasa Recife/PE, mercado com maior registro de origem do produto computado para o seu próprio estado.

- **Cenoura**

Mesmo com a queda de preços registrada em metade dos mercados pesquisados em março de 2016, novamente as cotações da cenoura mantiveram-se em patamares elevados. Na análise do gráfico de preços da

referida hortaliça (Gráfico 28), nos principais entrepostos a alta iniciou-se em outubro do ano passado, com maior intensidade a partir de dezembro. Este movimento de alta das cotações, conforme demonstrado em edições anteriores desta publicação, está relacionada à menor oferta das principais regiões produtoras, como São Gotardo/MG, Rio Paranaíba/MG e Piedade/SP. Quando se avalia a comercialização total no trimestre, verifica-se, conforme gráfico a seguir, que o volume ofertado neste ano está bastante inferior na comparação com o mesmo período de 2015 (queda de 16%) e de 2014 (queda de 23%).

Gráfico 5: Quantidade (t) de cenoura ofertada nas Centrais de Abastecimento, no primeiro trimestre de 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Para abril, com a expectativa de maior intensidade de colheita em algumas regiões produtoras de Minas Gerais e de Goiás, espera-se um leve arrefecimento nas cotações do produto. Ainda não é possível mensurar o quanto esta maior oferta influenciará na queda dos preços, pois, aliados a isto, os preços elevados em níveis bem acima dos anos anteriores provocam, com certeza, uma diminuição de demanda, tanto pelo efeito substituição como pela crise econômica atual.

Minas Gerais foi a principal UF de origem do volume total de cenoura ofertado na CeasaMinas, Ceasa/RJ e Ceasa/ES. Na Ceagesp-ETSP e na Ceasa Campinas/SP, preponderou a cenoura produzida no próprio estado de São Paulo. Na Ceasa de Recife/PE, 74% da cenoura comercializada foi procedente dos municípios da Bahia (Figura 25).

- **Tomate**

Com a entrada no mercado da safra de inverno dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, assistiu-se em março a queda de preços do tomate na maioria dos entrepostos atacadistas.

As cotações da referida hortaliça apresentaram, em março deste ano, quando comparadas a fevereiro, aumento significativo somente na Ceasa/ES no importe de 15,35%, mas, em contrapartida, uma diminuição na cotação média de 35,57% na Ceasa/PE, seguido do mercados do Rio de Janeiro/RJ, com queda de preços na ordem de 28,95%, e de Campinas/SP, com redução de 18,45%.

Este movimento de baixa de preços deve permanecer também em abril, vez que a maior produção local atenderá a demanda dos seus respectivos centros consumidores. Ressalta-se que esta queda nas cotações do tomate também é influenciada por uma retração de demanda por conta da atual crise econômica do país, atingindo todos os setores da economia.

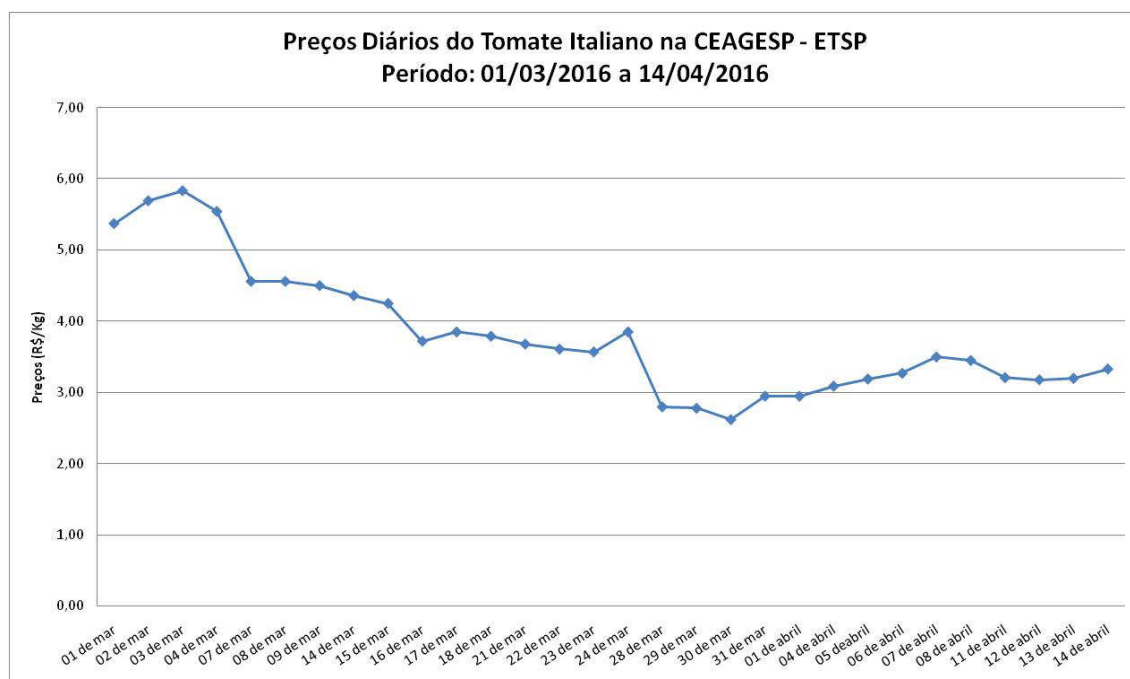
Quando verificamos as cotações diárias em abril, no site do Prohort (www.prohort.conab.gov.br), onde é informado o preço diário de 47 entrepostos atacadistas, a média na primeira quinzena deste mês em comparação com a média diária de março já apresenta declínio na maioria dos mercados do país. Como exemplo, na região Norte do país, na Ceasa de Belém/PA, o preço médio apresenta queda de cerca de 7% e, em Palmas/TO, a queda é mais expressiva, no percentual de 34%. No Nordeste, somente em Recife/PE o preço encontra-se em alta, enquanto nas demais praças a cotação apresenta queda, como em Salvador/BA (24%), Fortaleza/CE (42%) e, ainda, em Juazeiro/BA, com queda de 2%. Na Região Centro-Oeste, somente no Distrito

Federal o preço registrado neste início de mês apresenta movimento altista, enquanto em Goiânia/GO registrou-se queda de 21%, em Campo Grande/MS queda de 13%, e Cuiabá, de 25%. Por fim, na Região Sul, os preços do tomate em Curitiba/PR e Porto Alegre/RS apresentam diminuição de 31% e 10%, respectivamente, e no Sudeste todos os mercados das capitais apresentam o mesmo movimento para as cotações da hortaliça.

Para o tomate italiano comercializado na Ceagesp/ETSP, denota-se que os preços vêm em queda desde o início de março deste ano (Gráfico 6), período que as cotações atingiram o pico acima de R\$4,50/Kg, estando atualmente a R\$3,50/Kg. A continuar nesta tendência, o tomate apresentará, na média de abril, preço significativamente inferior quando comparado ao mês de março de 2016 e, também, ao mesmo mês do ano passado.

Novamente, as principais regiões de origem do tomate ofertado nos entrepostos analisados corresponderam aos seus próprios estados. A hortaliça produzida no estado no Espírito Santo representou 100% do volume do produto comercializado na Ceasa/ES – Vitória (Figura 30).

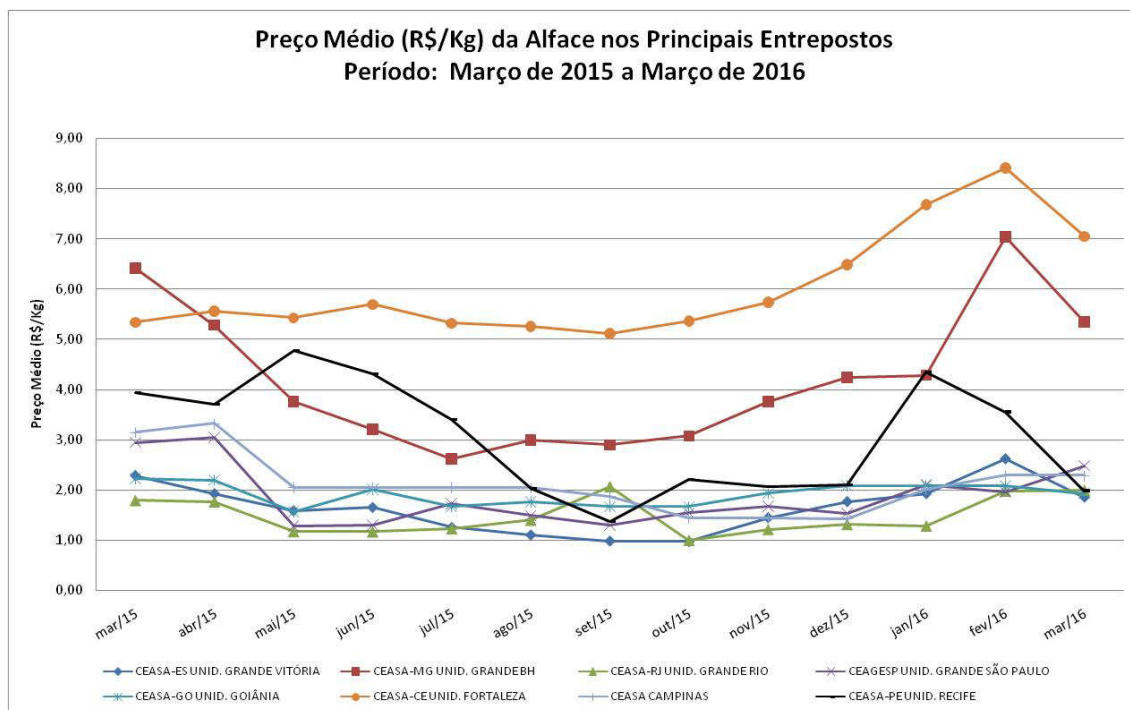
Gráfico 6: Preços diários (R\$/Kg) do Tomate Italiano cotado na Ceagesp-ETSP, no período de 01/03/2016 a 14/04/2016.



Fonte: Conab

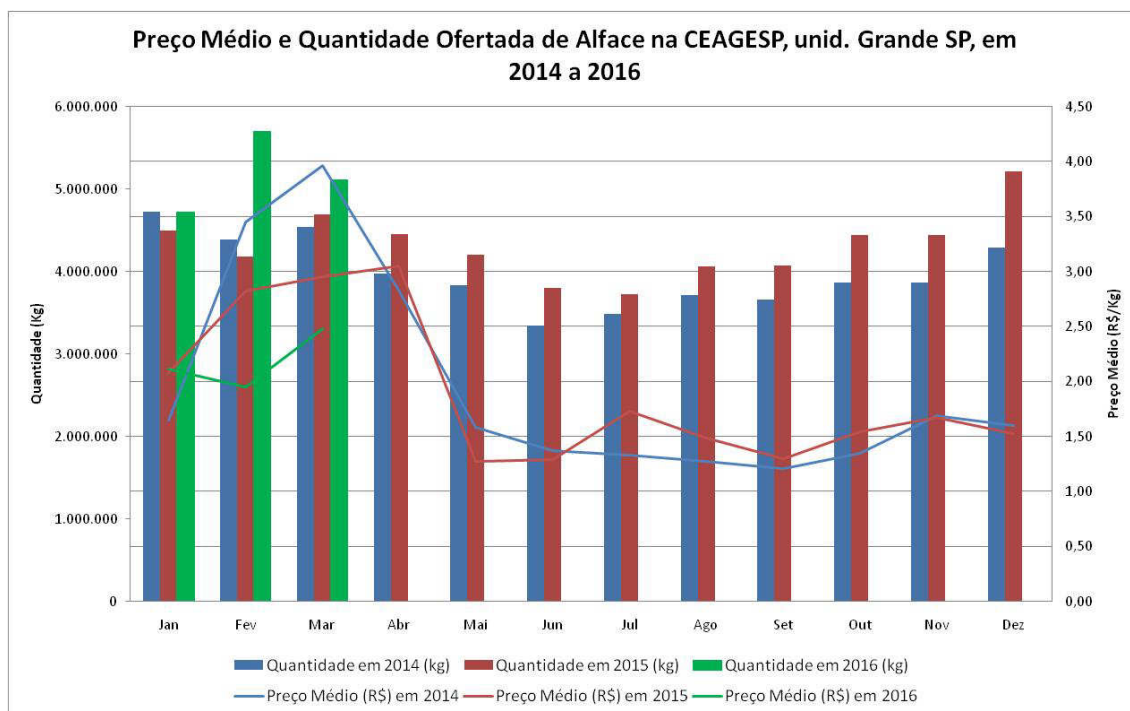
1. ALFACE

Gráfico 7: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



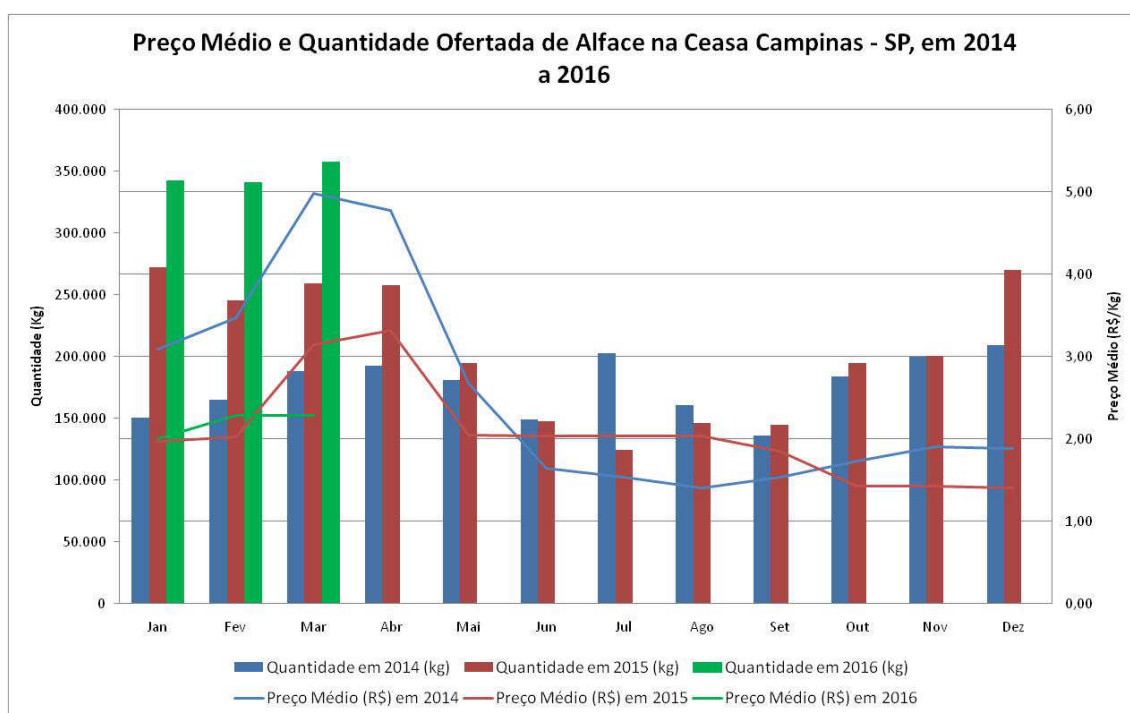
Fonte: Conab

Gráfico 8: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



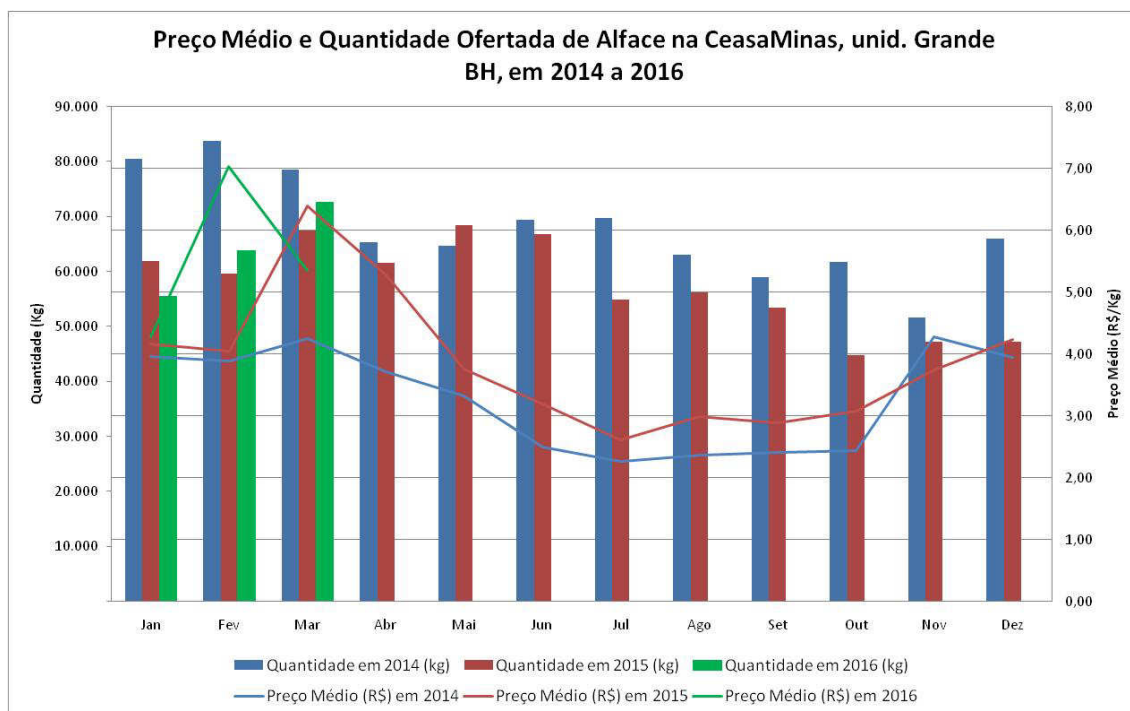
Fonte: Conab

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



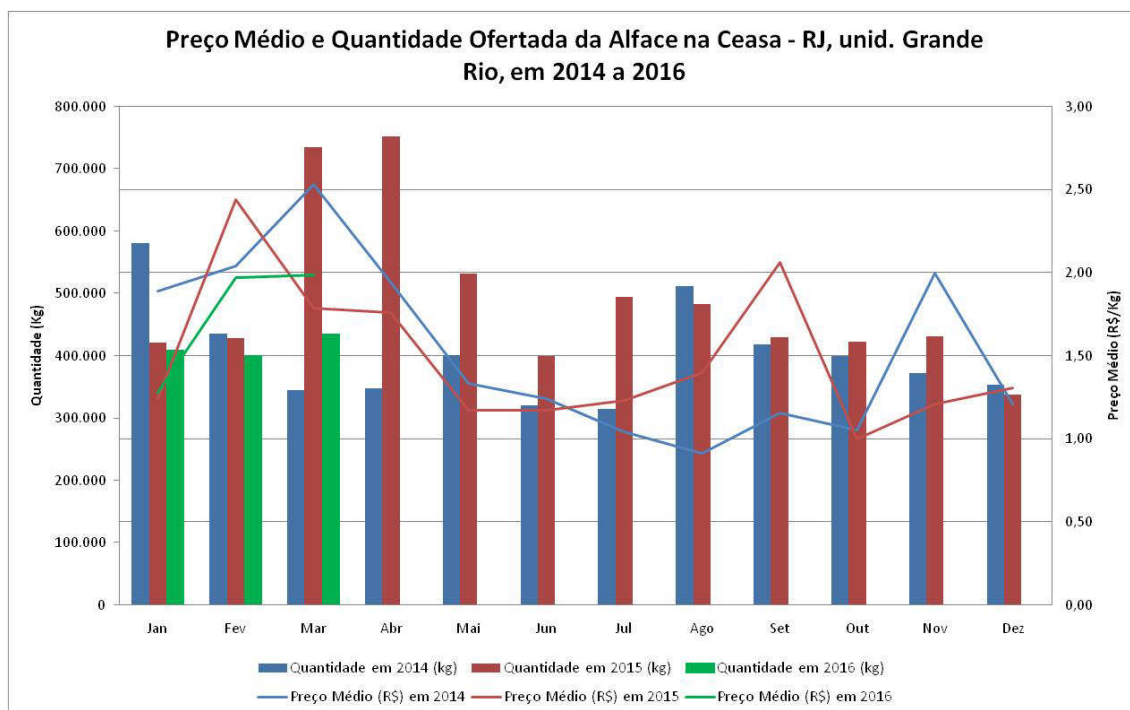
Fonte: Conab

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



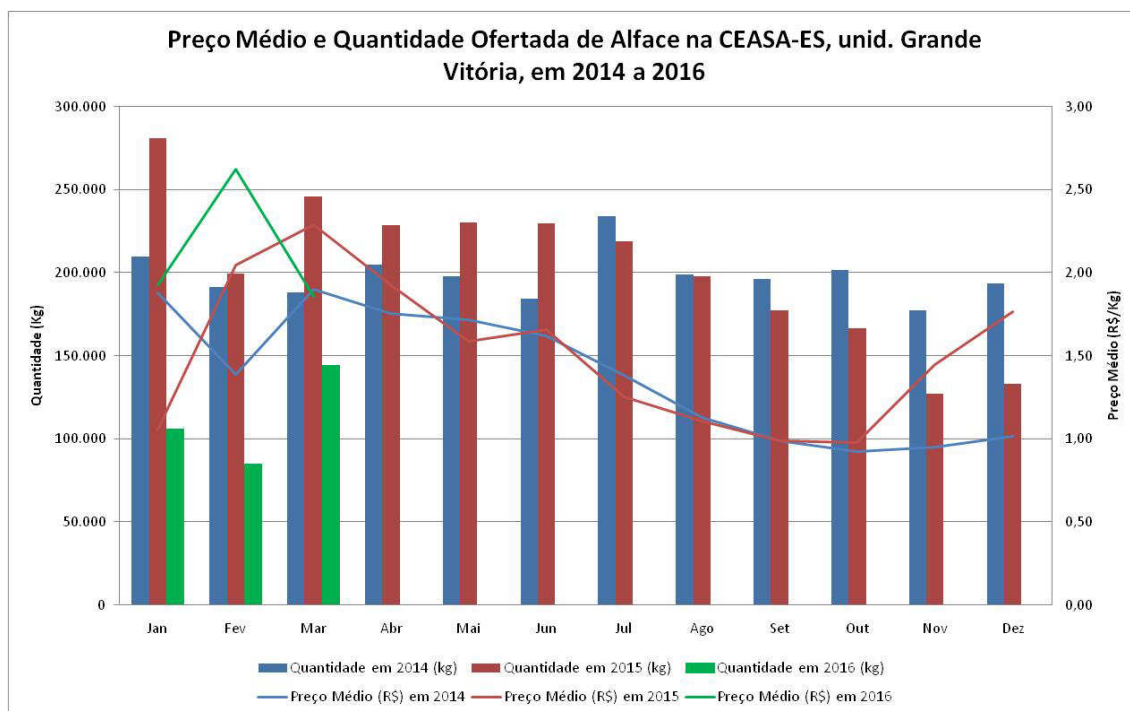
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



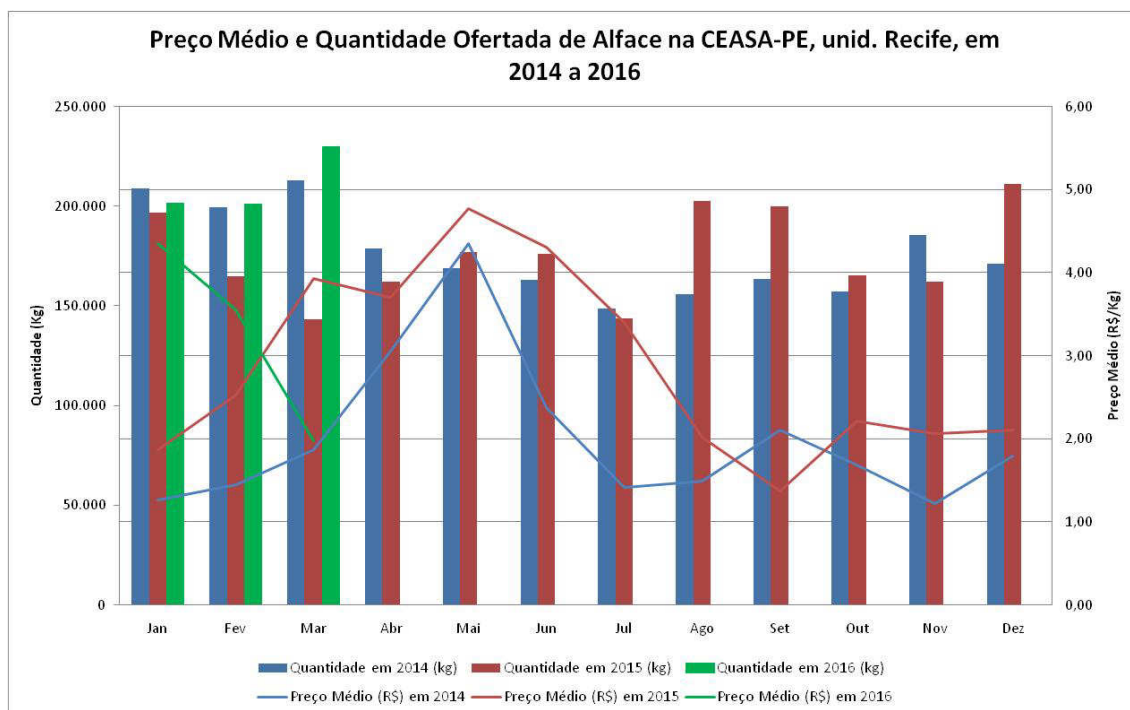
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



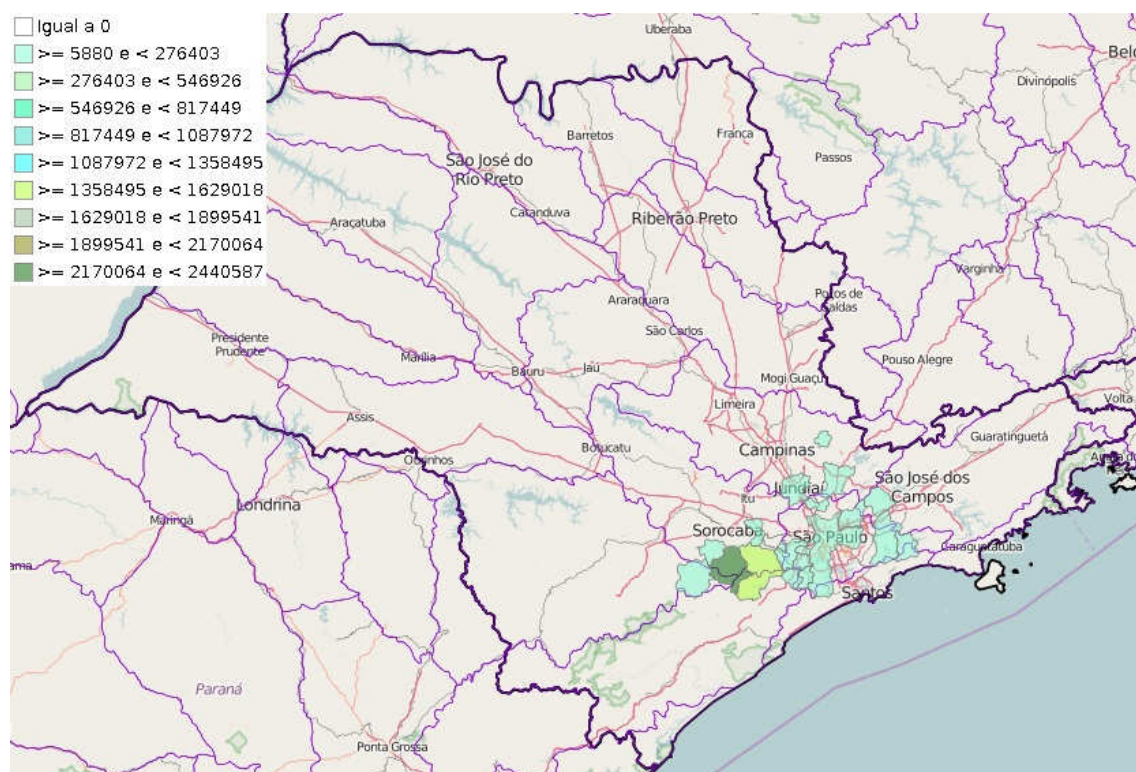
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

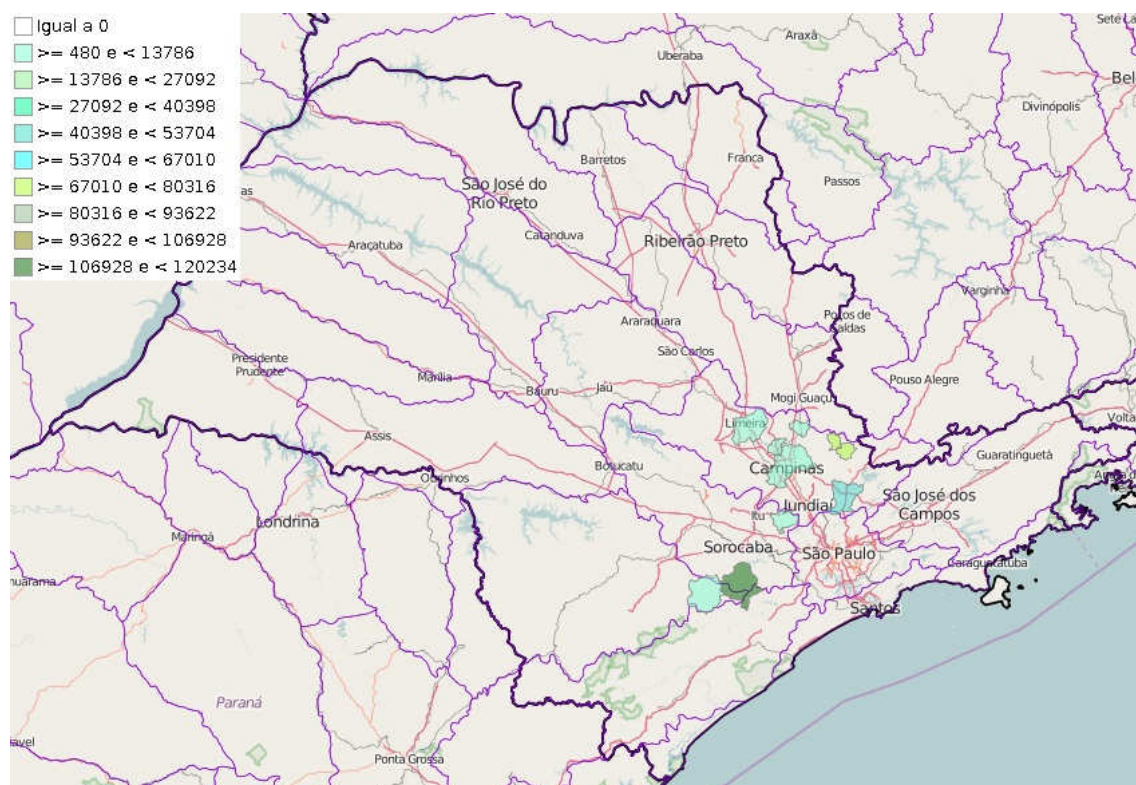
Figura 2: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.440.584
IBIÚNA-SP	1.412.520
COTIA-SP	230.584
EMBU-GUAÇU-SP	221.646
MOGI DAS CRUZES-SP	204.900
SANTA ISABEL-SP	119.078
ITAPECERICA DA SERRA-SP	94.138
PILAR DO SUL-SP	74.700
SÃO PAULO-SP	67.534
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	47.732
BIRITIBA-MIRIM-SP	45.468
ATIBAIA-SP	45.346
SALTO DE PIRAPORA-SP	41.706
TUIUTI-SP	38.960
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	31.014
JUNDIAÍ-SP	27.370
MAIRINQUE-SP	27.340
GUARULHOS-SP	22.380
EMBU-SP	13.968
FRANCO DA ROCHA-SP	5.880

Fonte: Conab

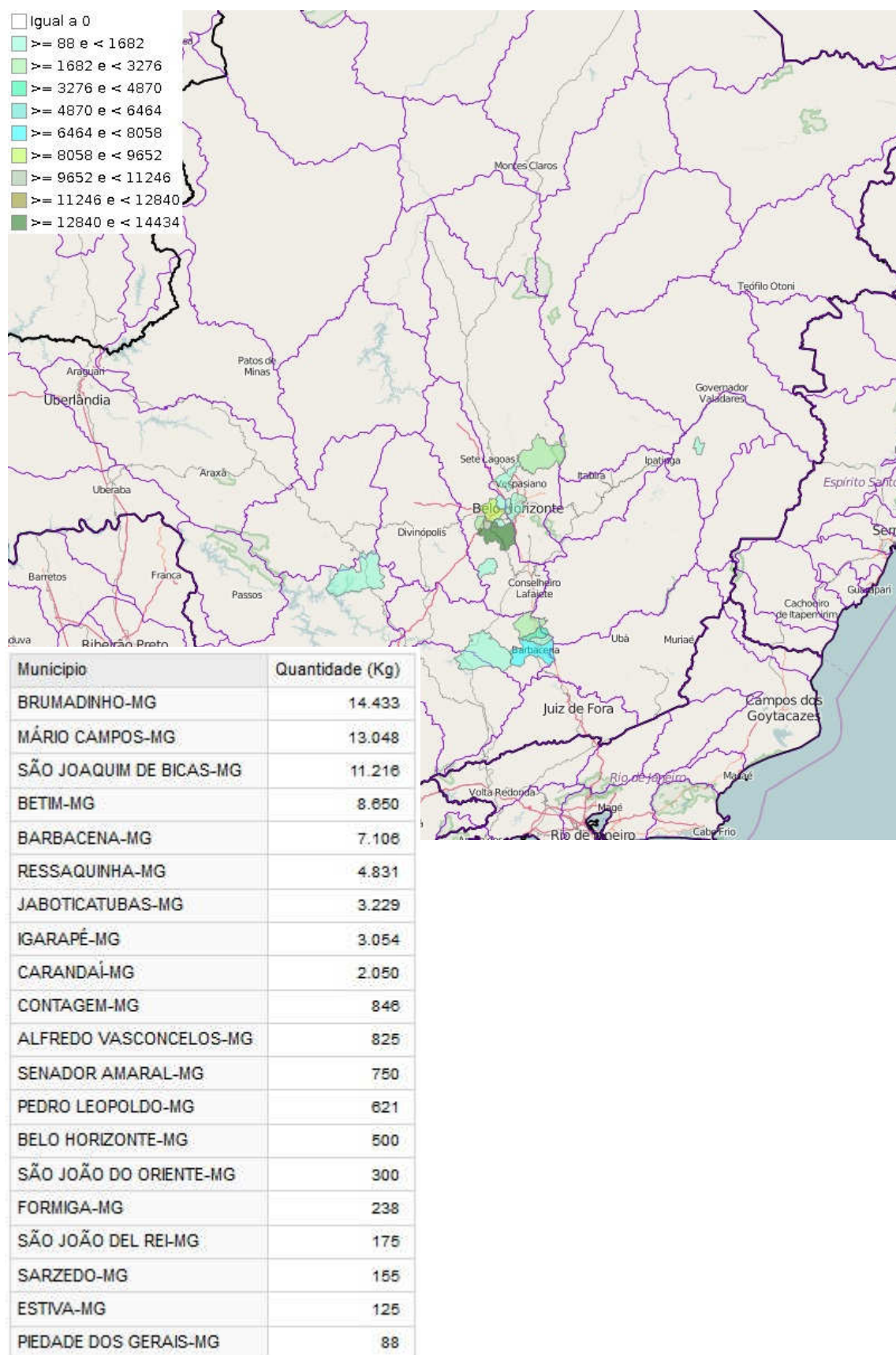
Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	120.232
PINHALZINHO-SP	71.800
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	68.928
ATIBAIA-SP	41.580
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	13.608
PAULÍNIA-SP	11.560
CAMPINAS-SP	11.012
LIMEIRA-SP	10.536
CABREÚVA-SP	7.730
PILAR DO SUL-SP	480

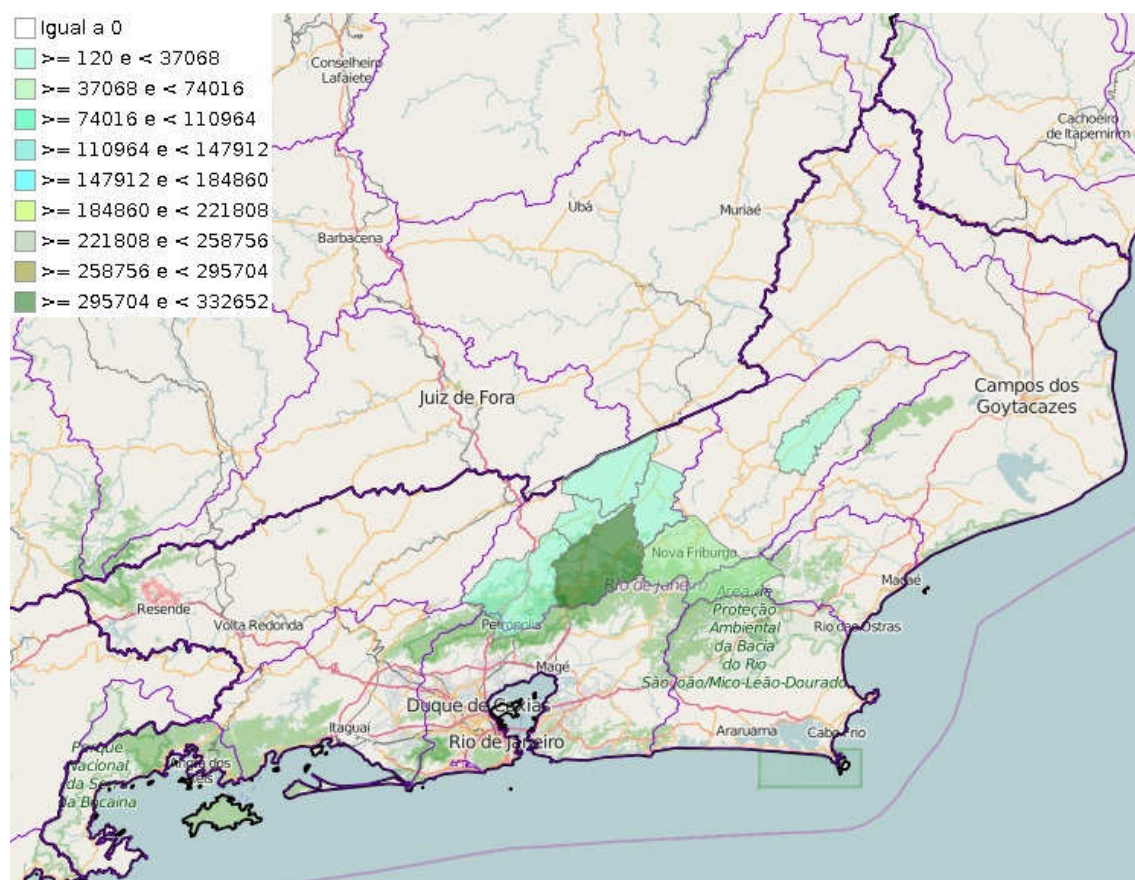
Fonte: Conab

Figura 4: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Fonte: Conab

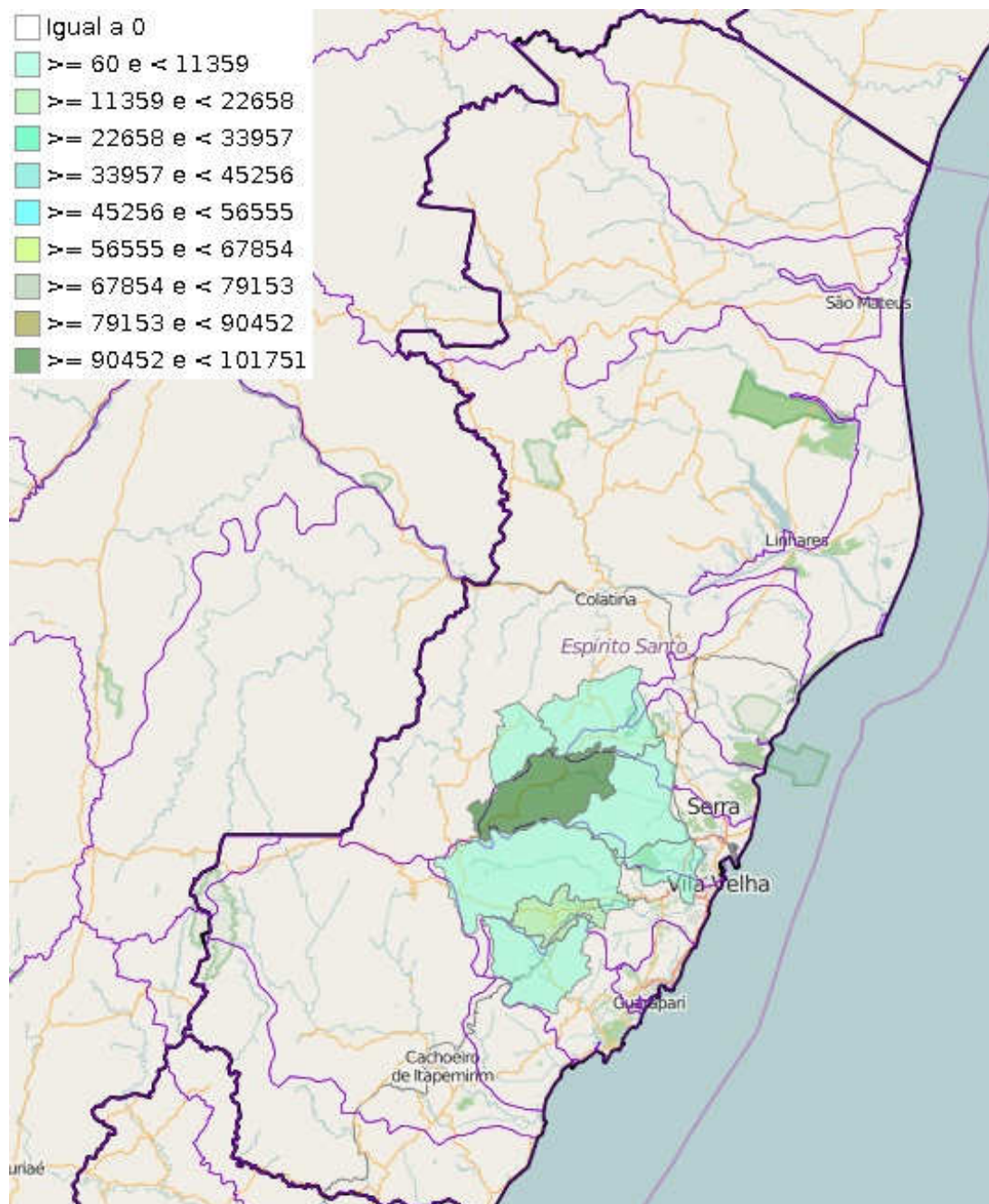
Figura 5: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alfafa para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	332.649
NOVA FRIBURGO-RJ	54.564
PETRÓPOLIS-RJ	21.216
SUMIDOURO-RJ	17.525
SAPUCAIA-RJ	7.380
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	1.440
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	120

Fonte: Conab

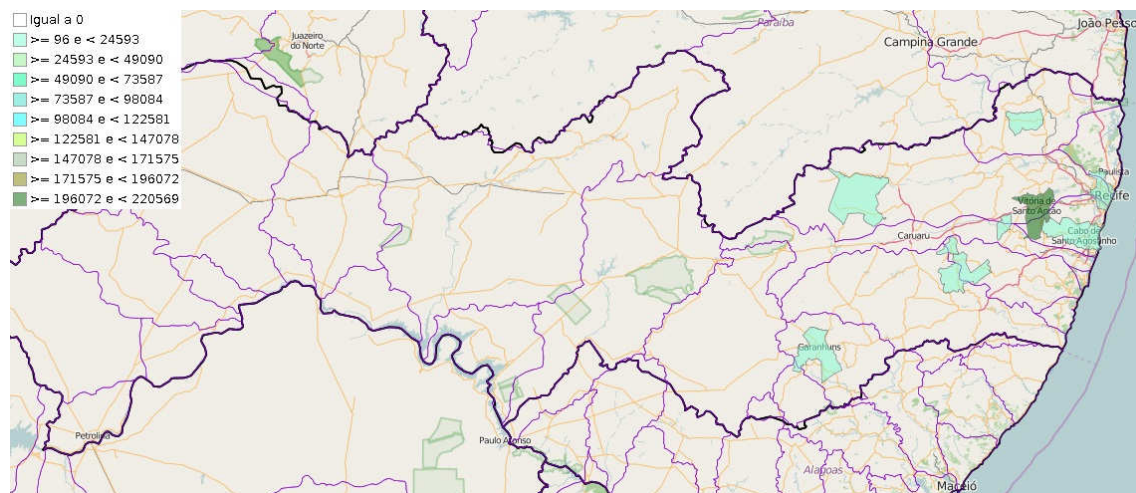
Figura 6: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	101.744
MARECHAL FLORIANO-ES	20.217
ALFREDO CHAVES-ES	7.151
CARIACICA-ES	6.612
DOMINGOS MARTINS-ES	4.284
SANTA TERESA-ES	3.084
ITARANA-ES	1.062
SANTA LEOPOLDINA-ES	60

Fonte: Conab

Figura 7: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

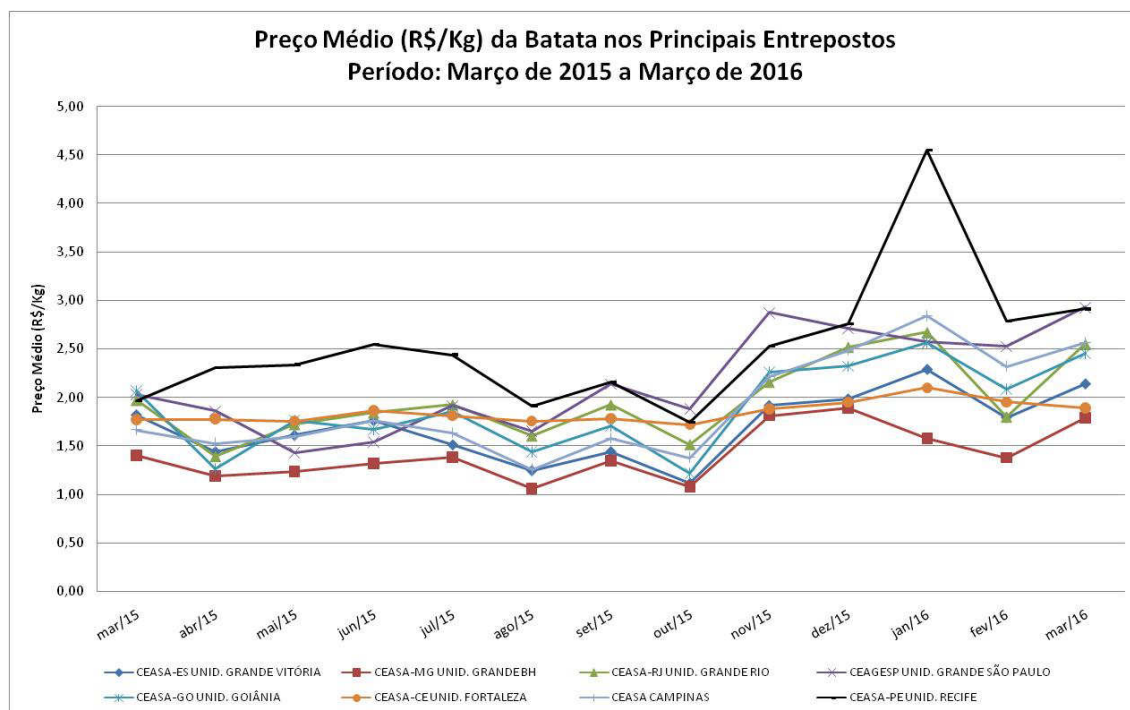


Município	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	220.564
CHÃ GRANDE-PE	4.423
GARANHUNS-PE	1.892
RECIFE-PE	1.076
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	430
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	239
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	120
VICÊNCIA-PE	120
BONITO-PE	96

Fonte: Conab

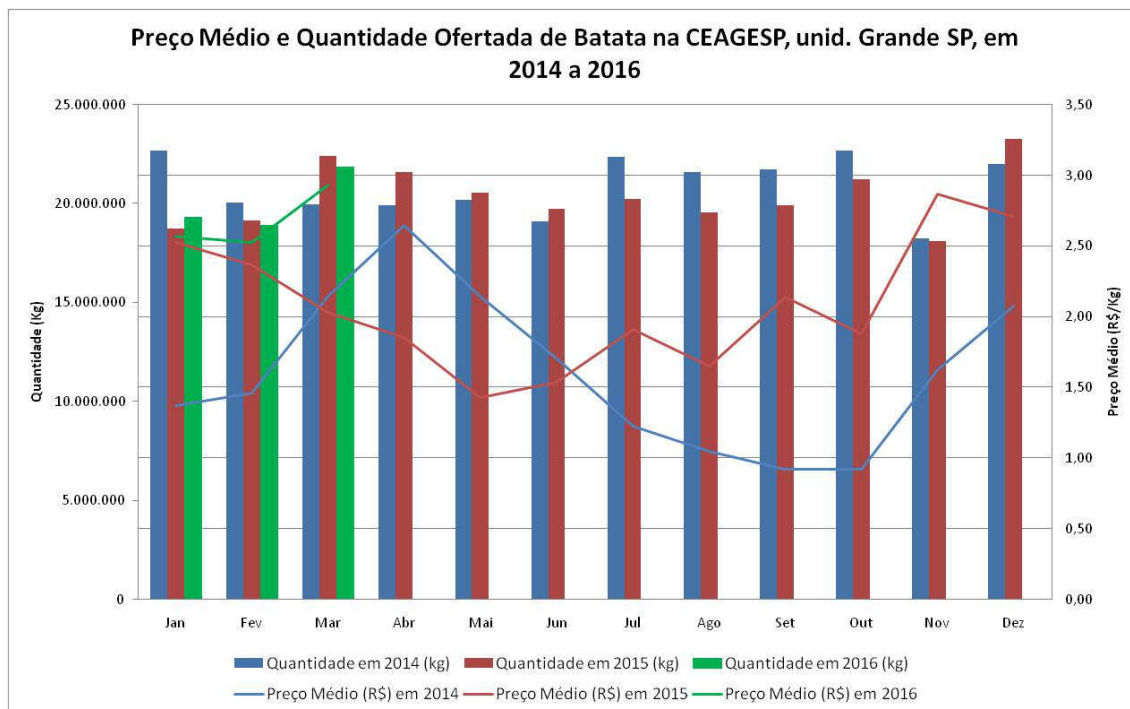
2. BATATA

Gráfico 14: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.



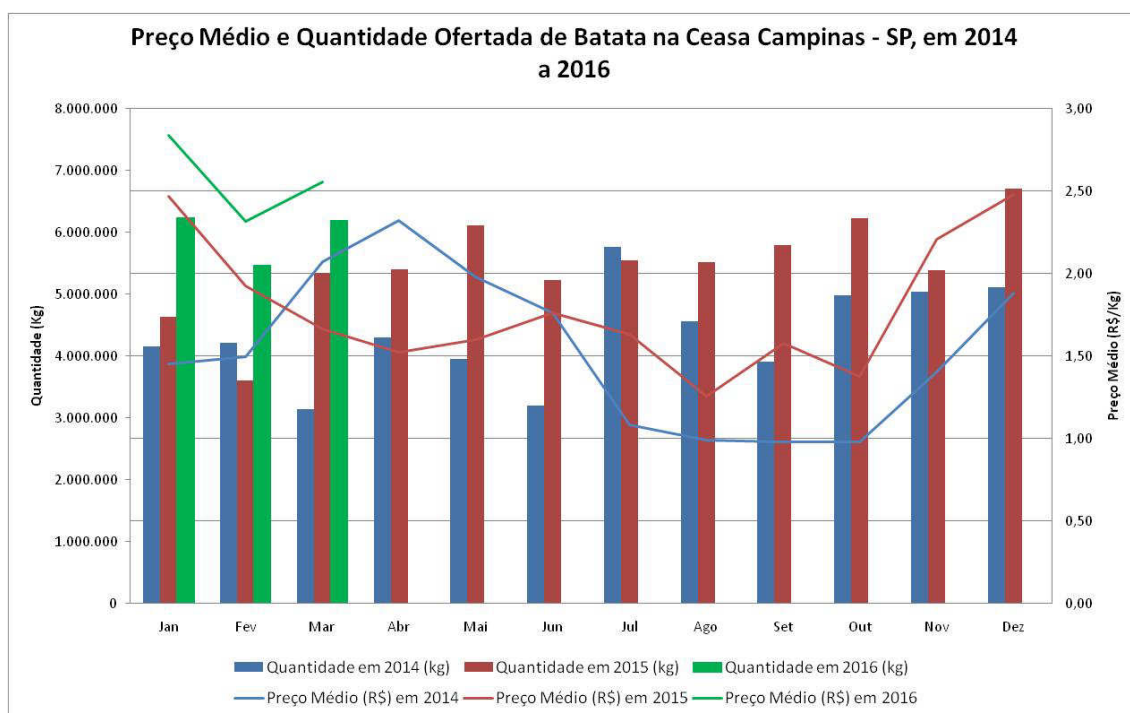
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



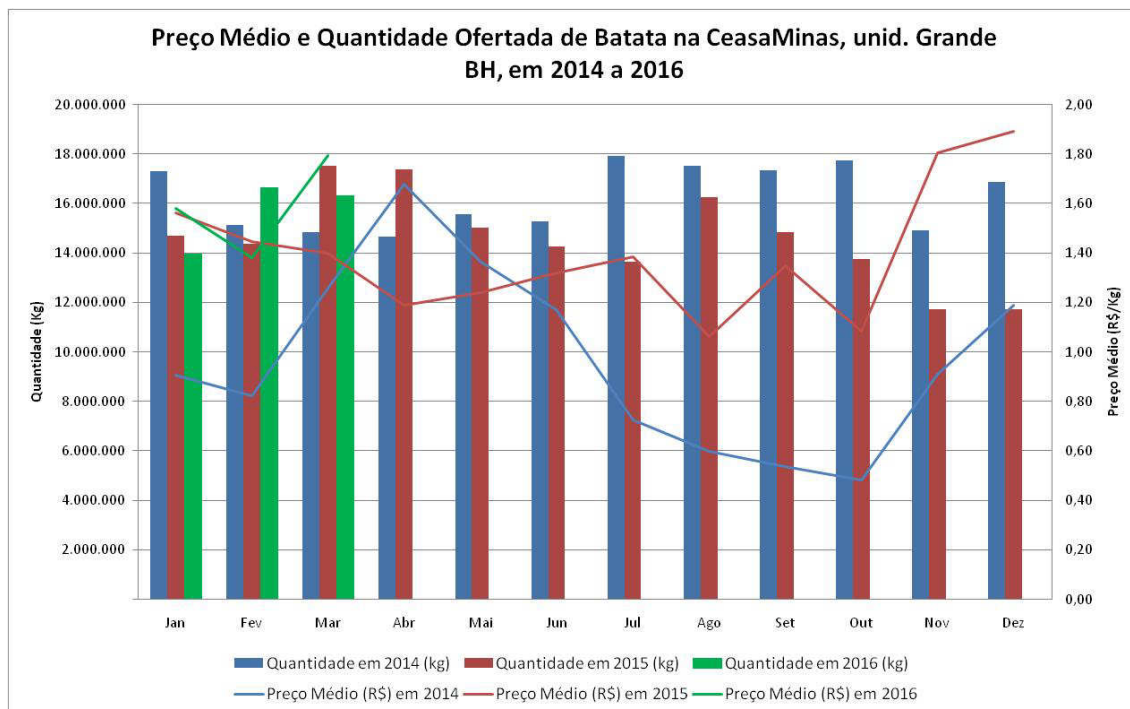
Fonte: Conab

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



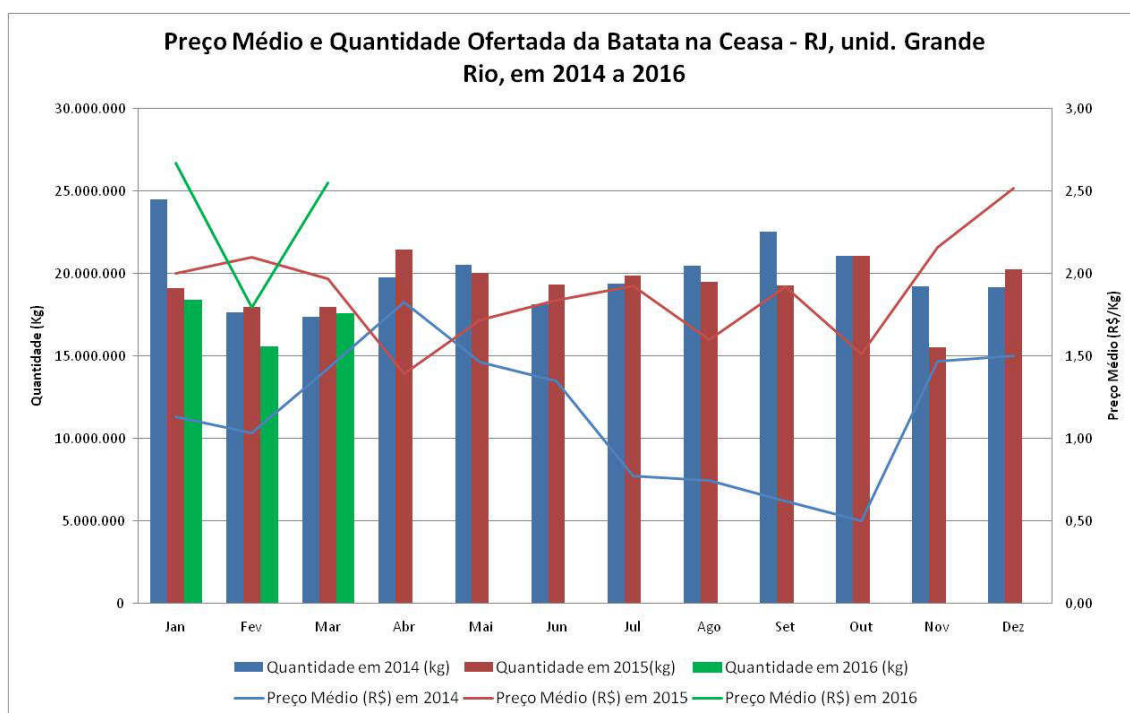
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



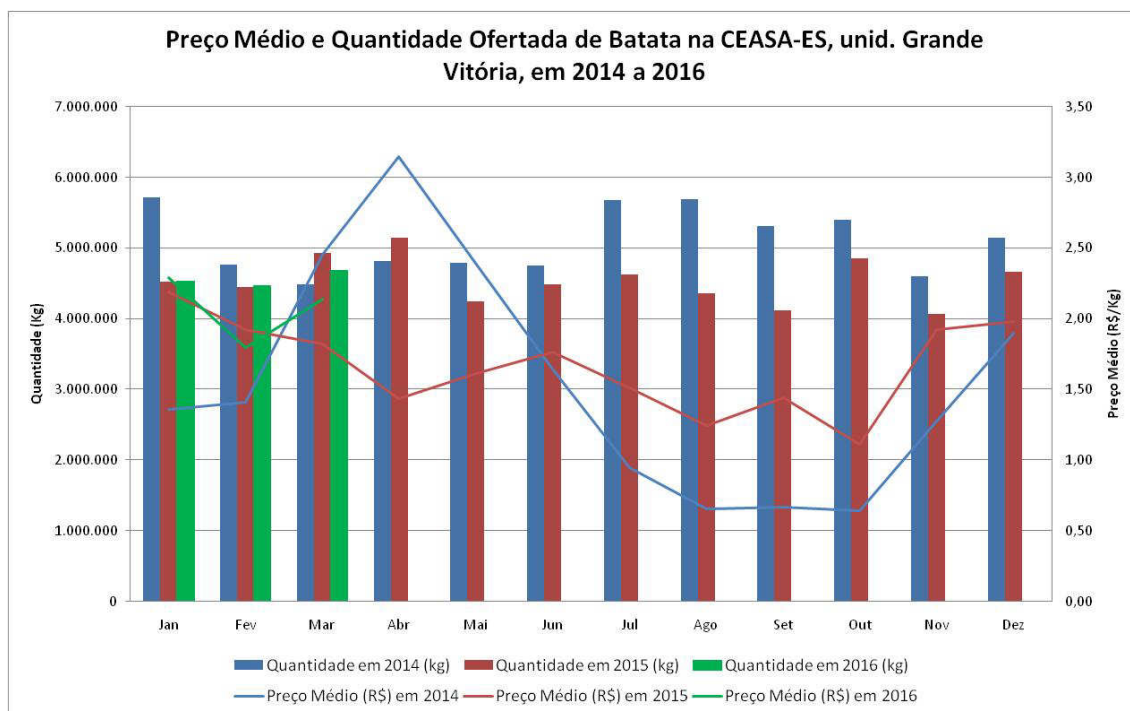
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



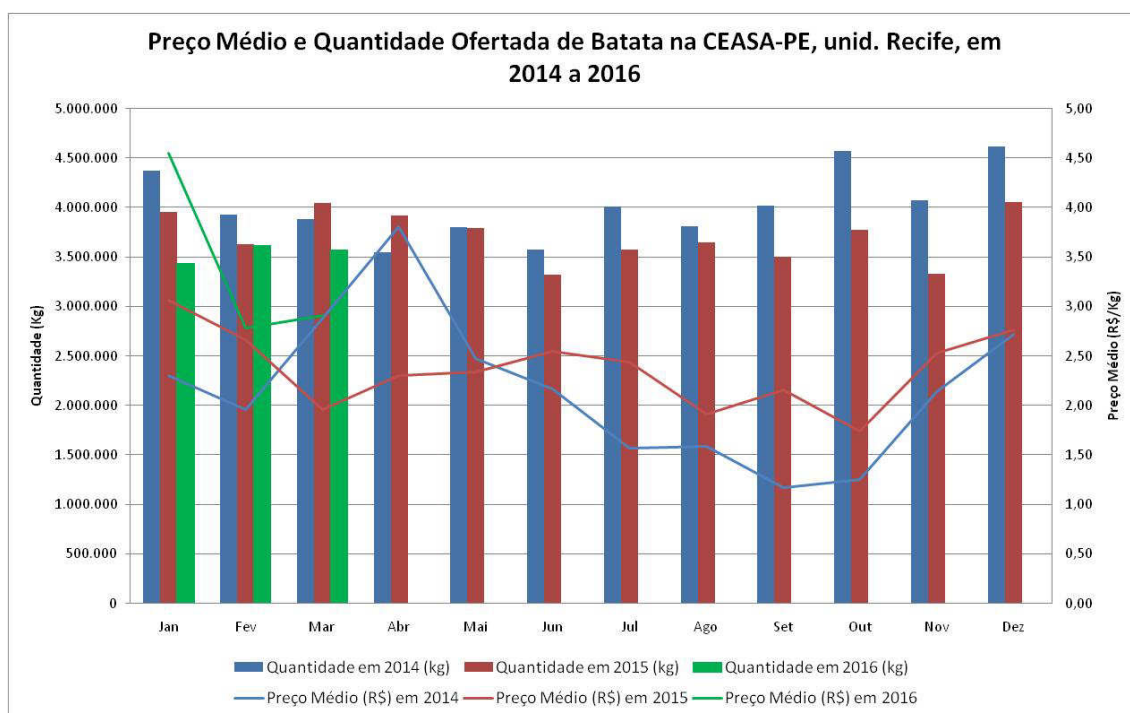
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



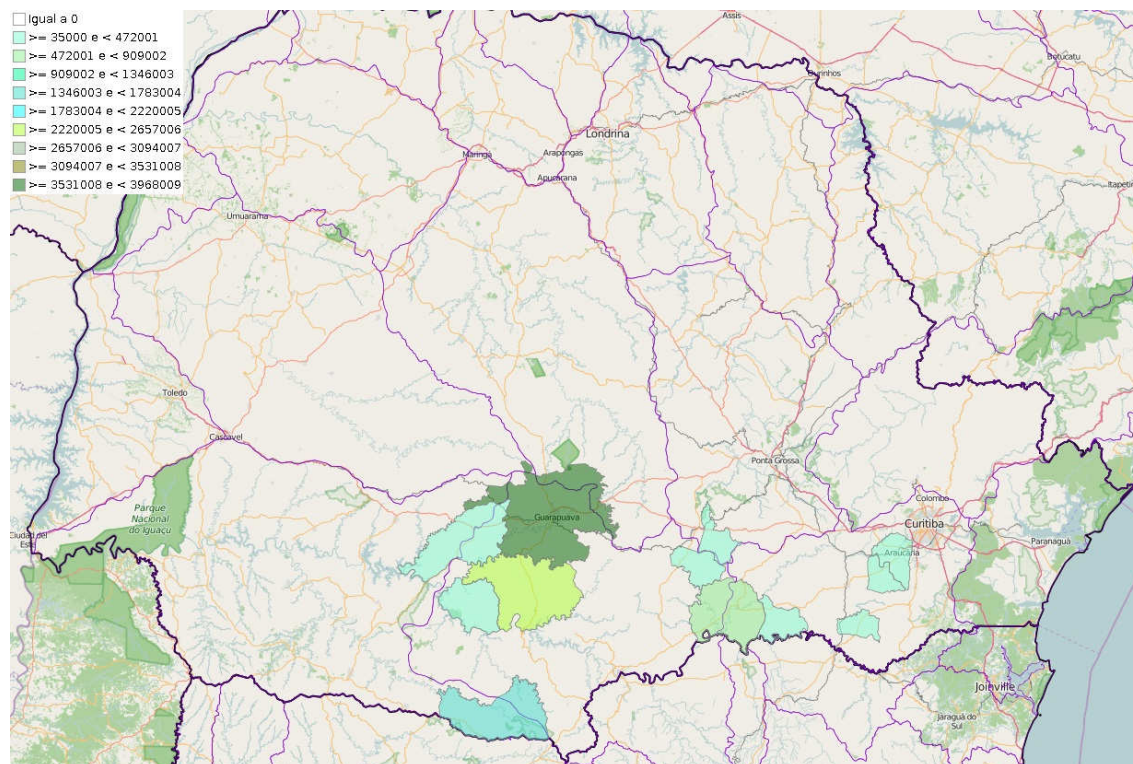
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

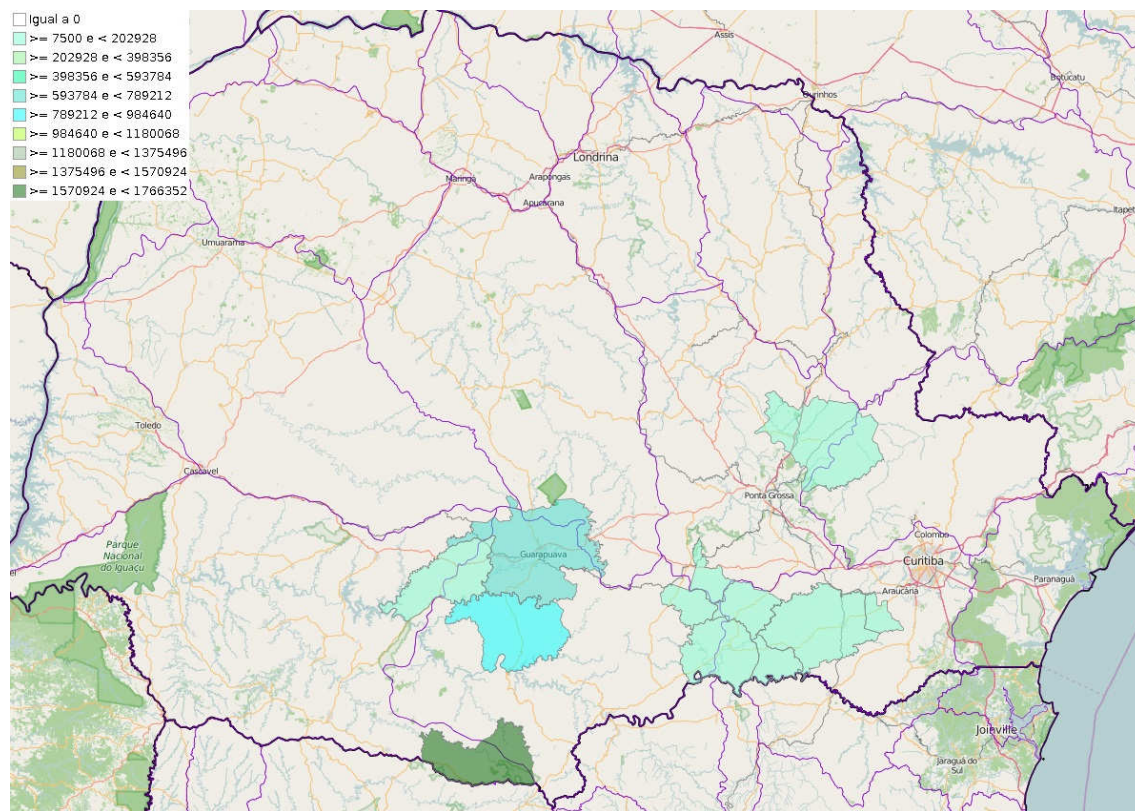
Figura 8: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	3.968.000
PINHÃO-PR	2.654.100
PALMAS-PR	1.618.250
SÃO MATEUS DO SUL-PR	652.050
FERNANDES PINHEIRO-PR	396.850
ARAUCÁRIA-PR	243.150
CANDÓI-PR	199.000
ANTÔNIO OLINTO-PR	186.450
REBOUÇAS-PR	163.500
RESERVA DO IGUAÇU-PR	106.500
CONTENDA-PR	60.000
CAMPO DO TENENTE-PR	35.000

Fonte: Conab

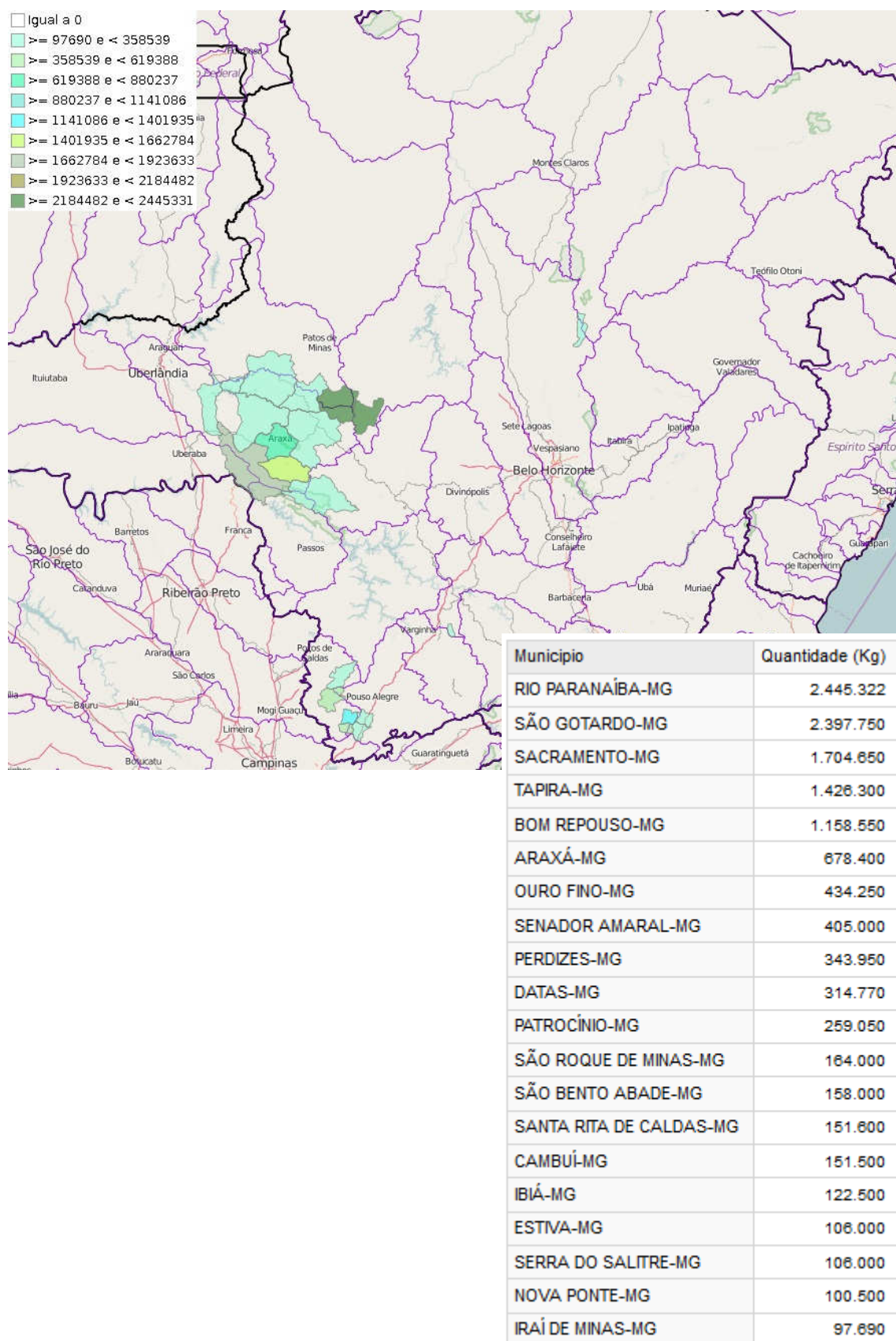
Figura 9: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	1.766.350
PINHÃO-PR	948.250
GUARAPUAVA-PR	741.350
SÃO MATEUS DO SUL-PR	92.750
REBOUÇAS-PR	81.500
CANDÓI-PR	76.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	50.000
CONTENDA-PR	50.000
LAPA-PR	29.750
SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR	27.500
FERNANDES PINHEIRO-PR	12.500
CASTRO-PR	7.500

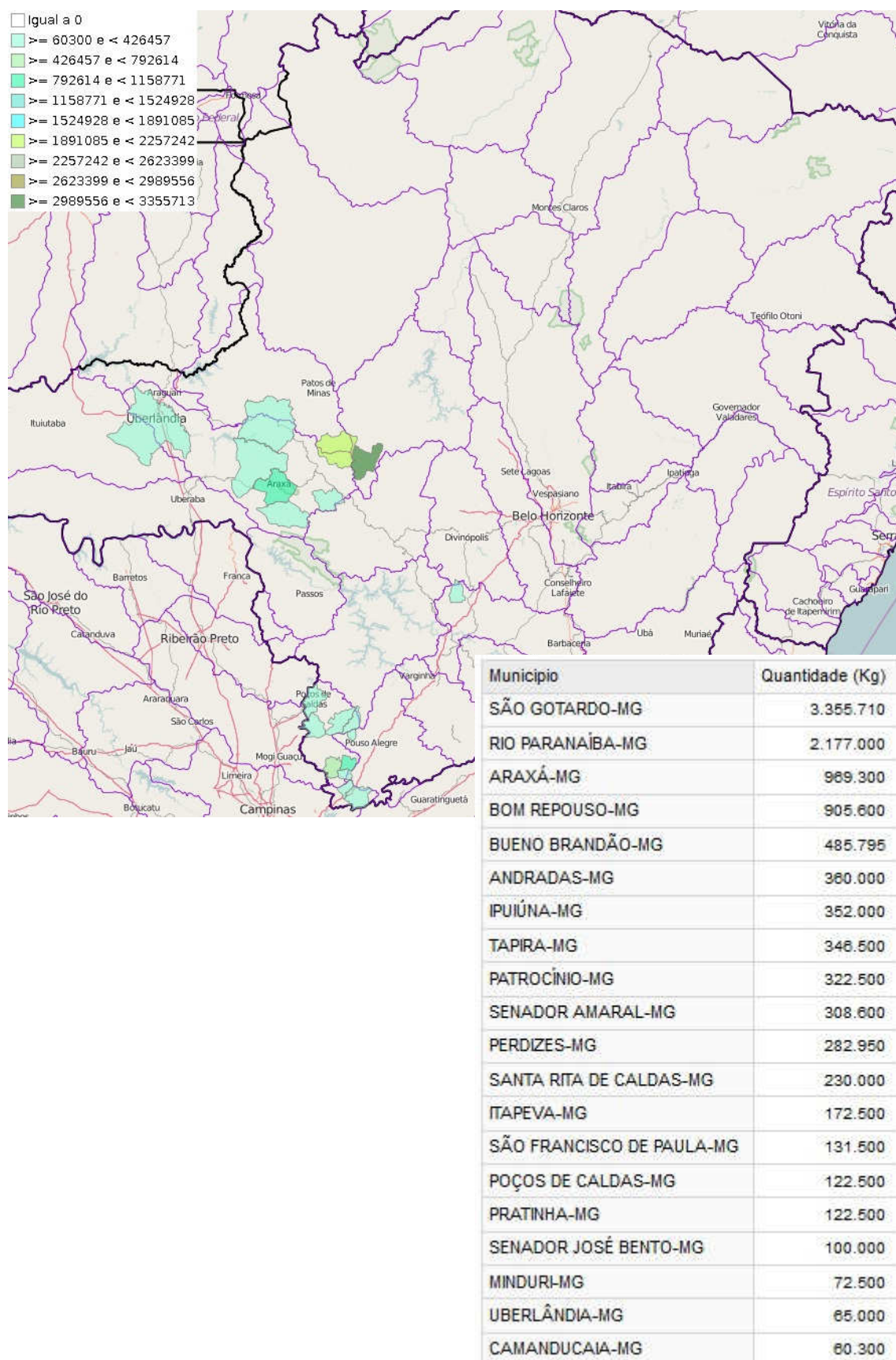
Fonte: Conab

Figura 10: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



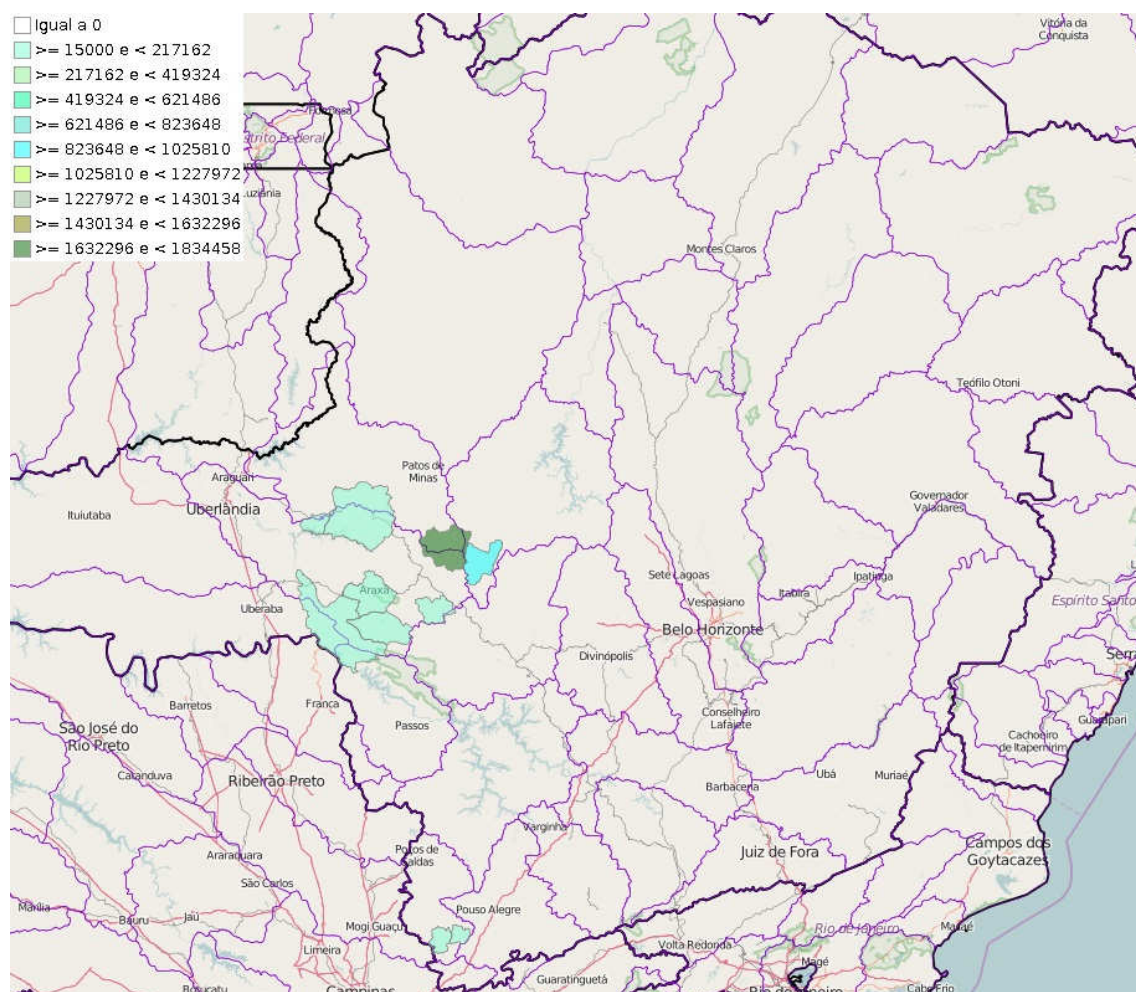
Fonte: Conab

Figura 11: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Fonte: Conab

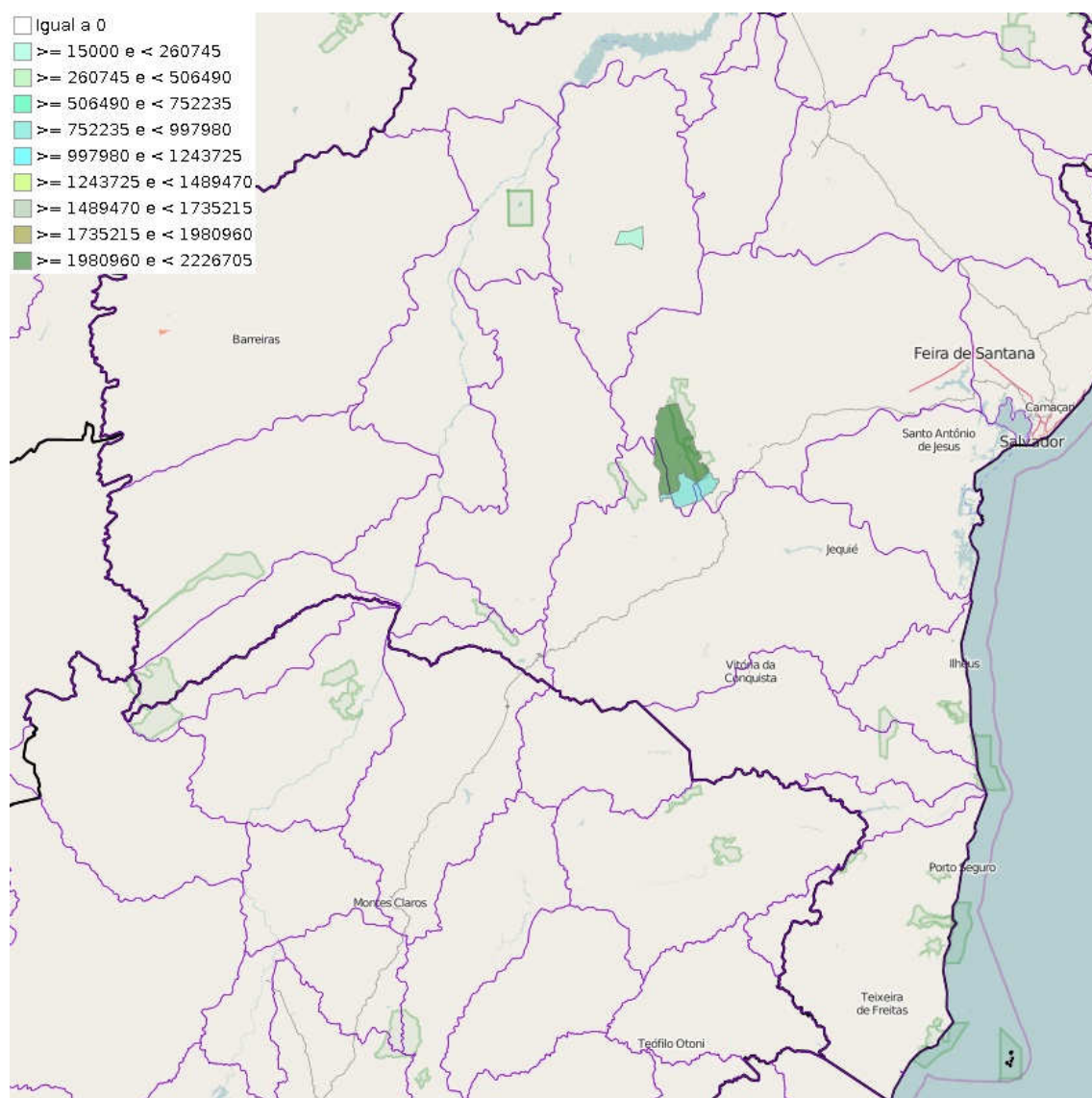
Figura 12: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.834.450
SÃO GOTARDO-MG	866.750
ARAXÁ-MG	121.450
PATROCÍNIO-MG	103.250
SACRAMENTO-MG	48.000
PRATINHA-MG	43.500
BUENO BRANDÃO-MG	26.000
IRAÍ DE MINAS-MG	17.000
BOM REPOUSO-MG	15.000
TAPIRA-MG	15.000

Fonte: Conab

Figura 13: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

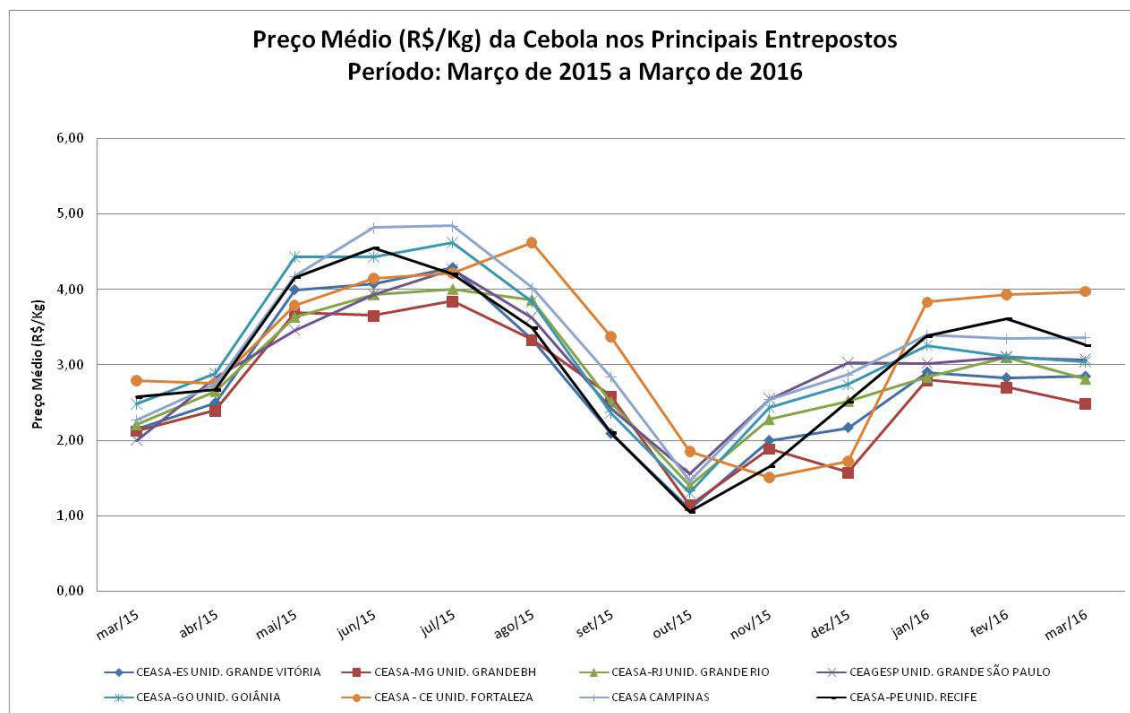


Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	2.226.700
IBICOARA-BA	893.600
IRECÊ-BA	15.000

Fonte: Conab

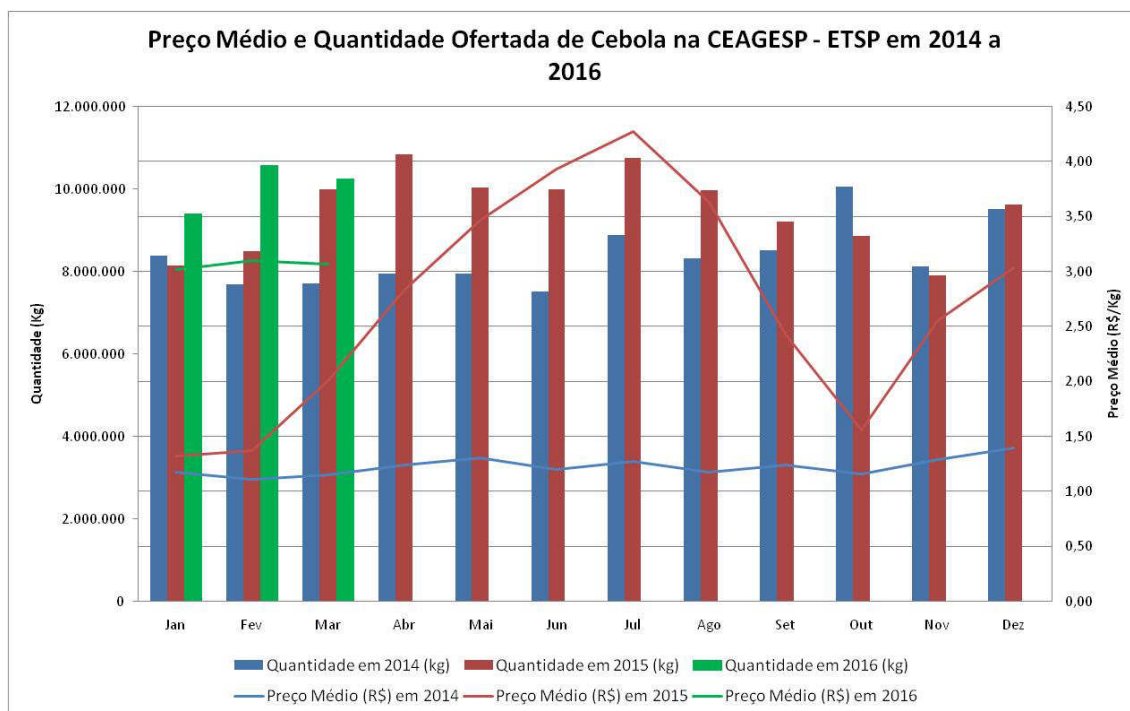
3. CEBOLA

Gráfico 21: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepósitos.



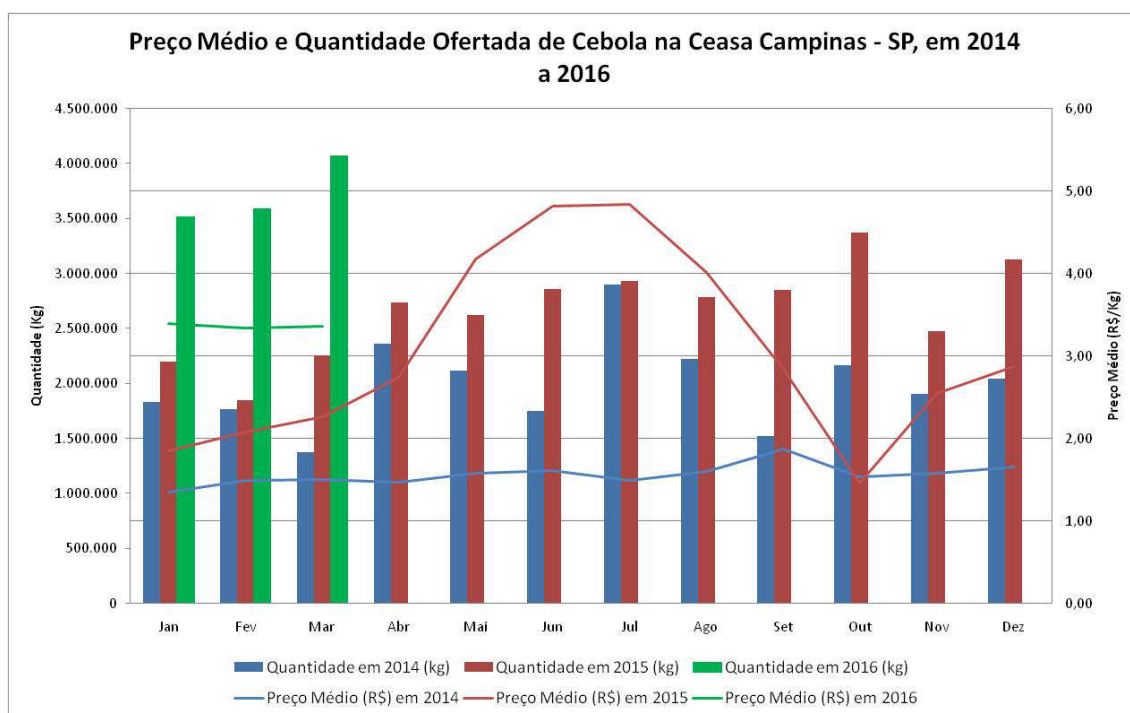
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



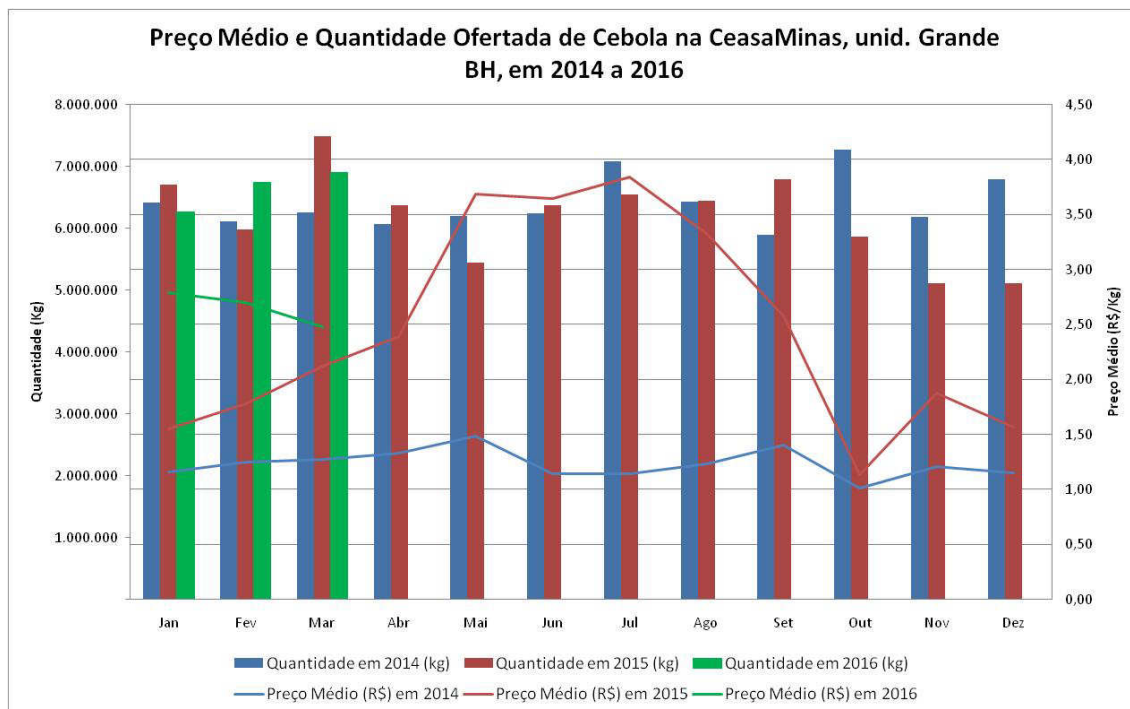
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



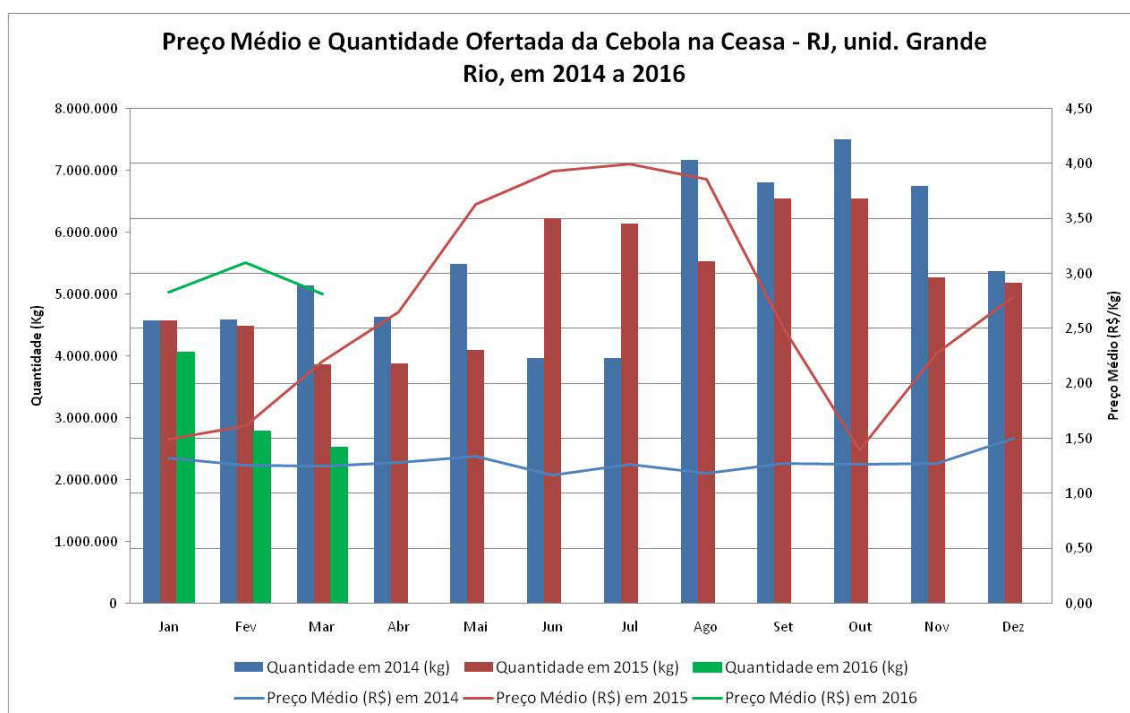
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



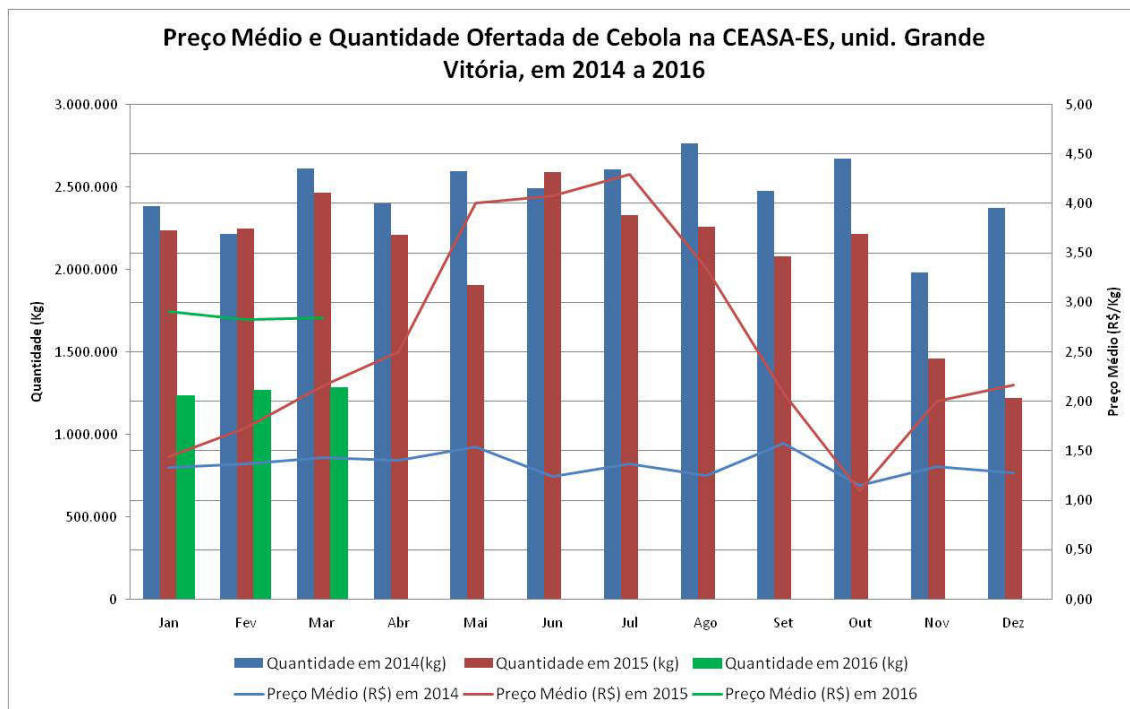
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



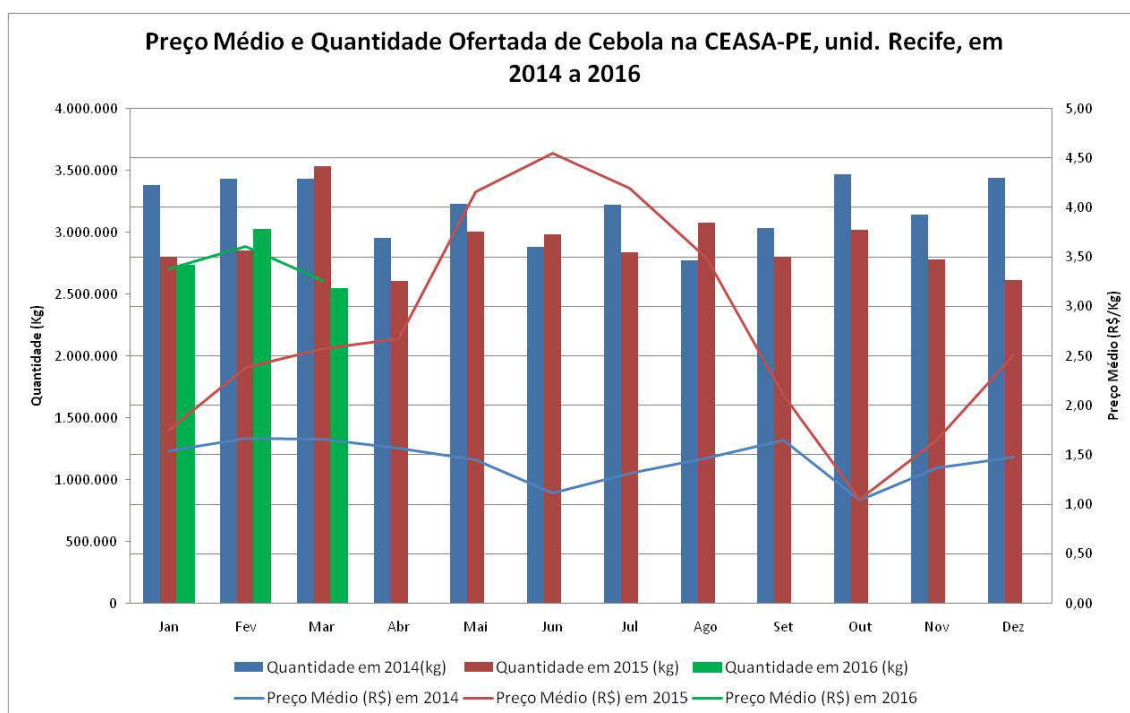
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



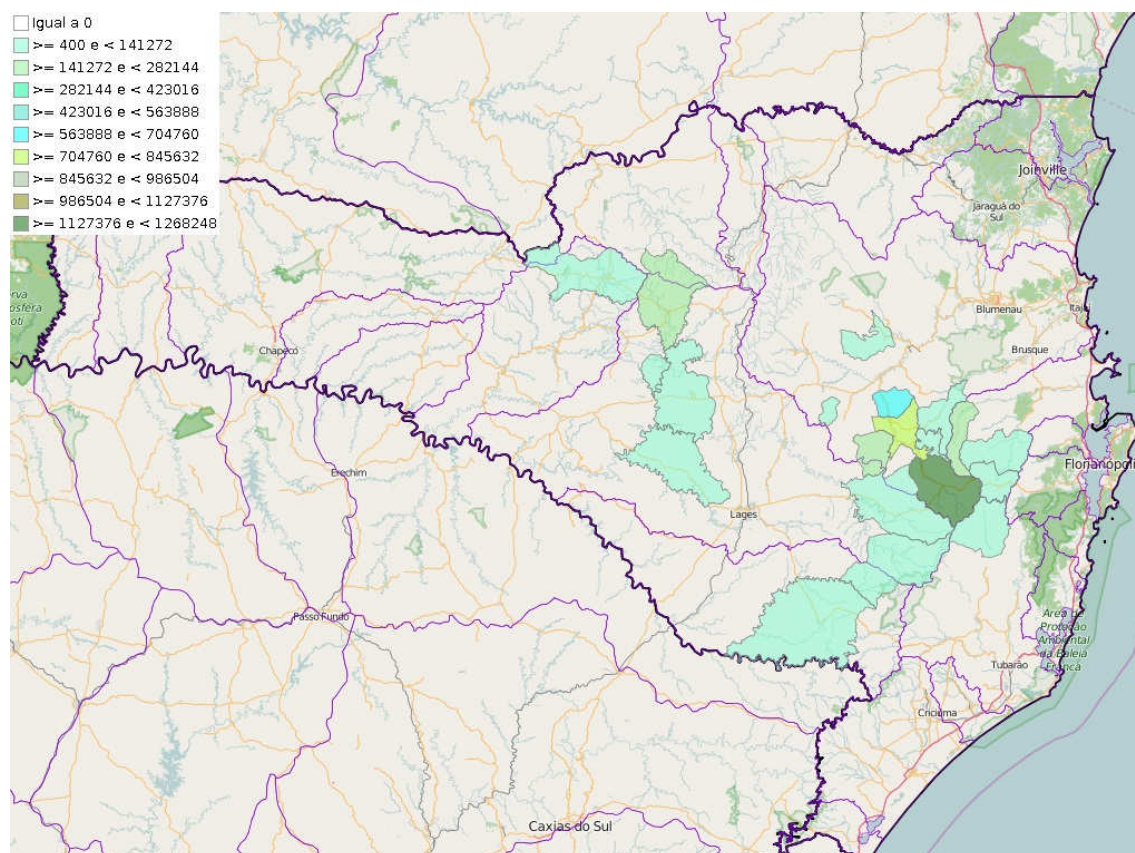
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

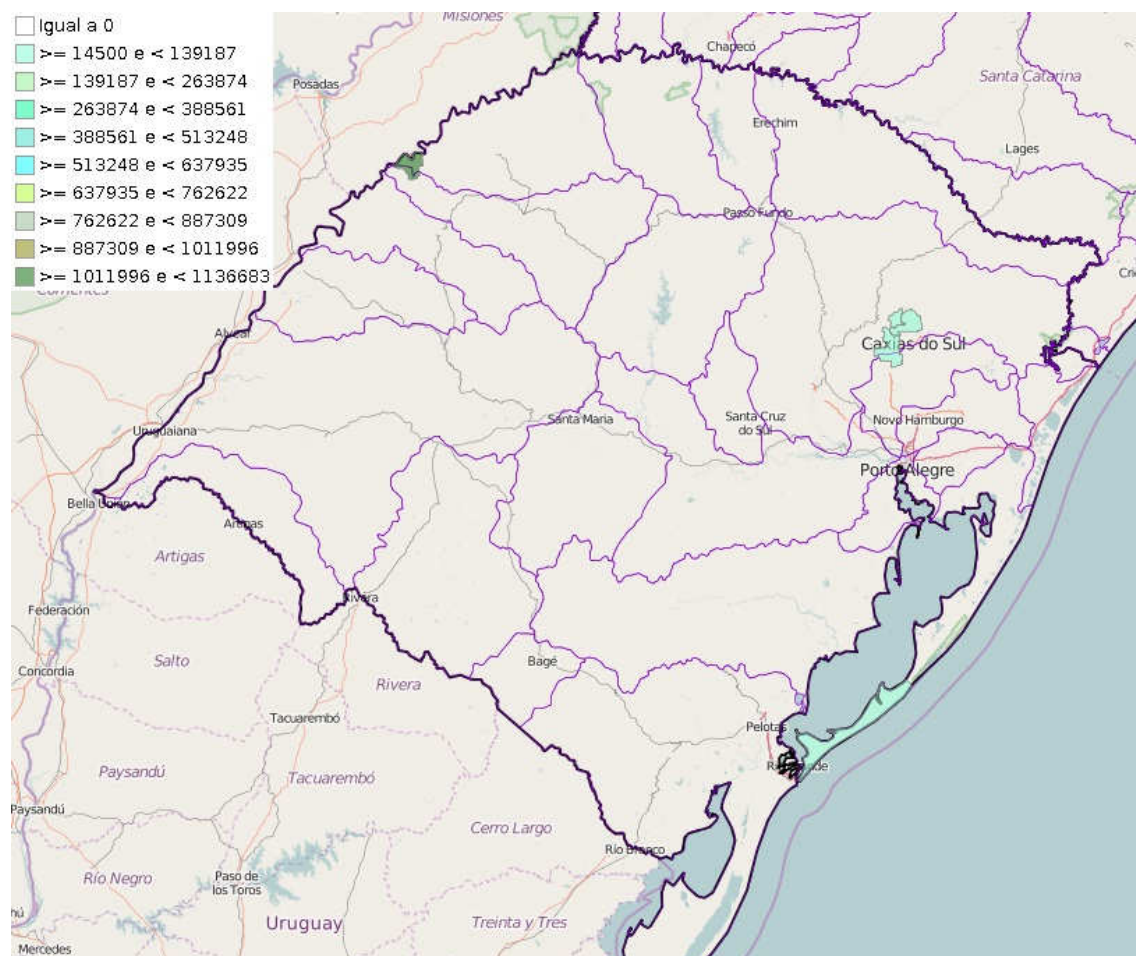
Figura 14: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ALFREDO WAGNER-SC	1.268.240
ITUPORANGA-SC	751.700
AURORA-SC	653.960
LEOBERTO LEAL-SC	219.300
LEBON RÉGIS-SC	214.100
PETROLÂNDIA-SC	194.740
IMBUÍ-SC	124.000
BOM RETIRO-SC	80.000
CURITIBANOS-SC	74.600
CAÇADOR-SC	60.320
VIDAL RAMOS-SC	46.780
ANGELINA-SC	45.000
PRESIDENTE GETÚLIO-SC	45.000
ANITÁPOLIS-SC	32.000
SÃO JOSÉ DO CERRITO-SC	20.140
FREI ROGÉRIO-SC	20.000
URUBICI-SC	19.000
BRAÇO DO TROMBUDO-SC	15.000
RANCHO QUEIMADO-SC	15.000

Fonte: Conab

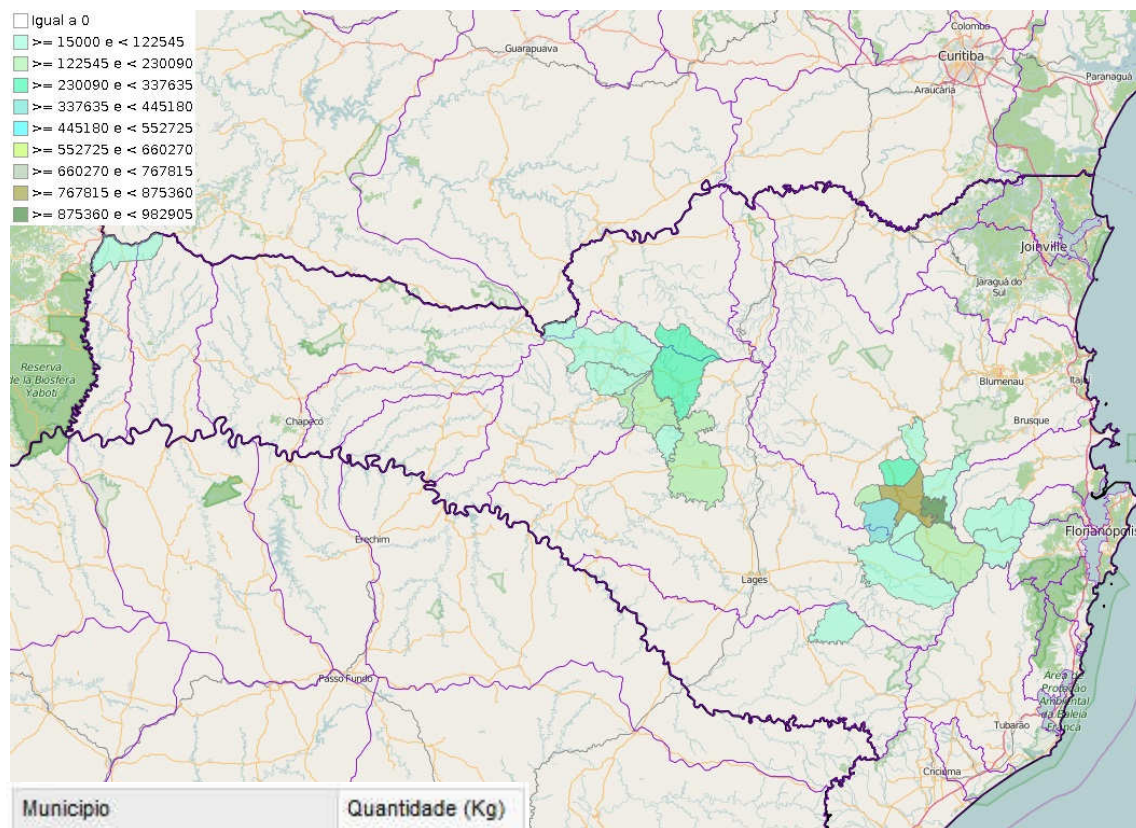
Figura 15: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Cebola para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PORTO XAVIER-RS	1.136.680
NOVA PÁDUA-RS	91.600
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	90.200
FLORES DA CUNHA-RS	89.400
FARROUPILHA-RS	14.500

Fonte: Conab

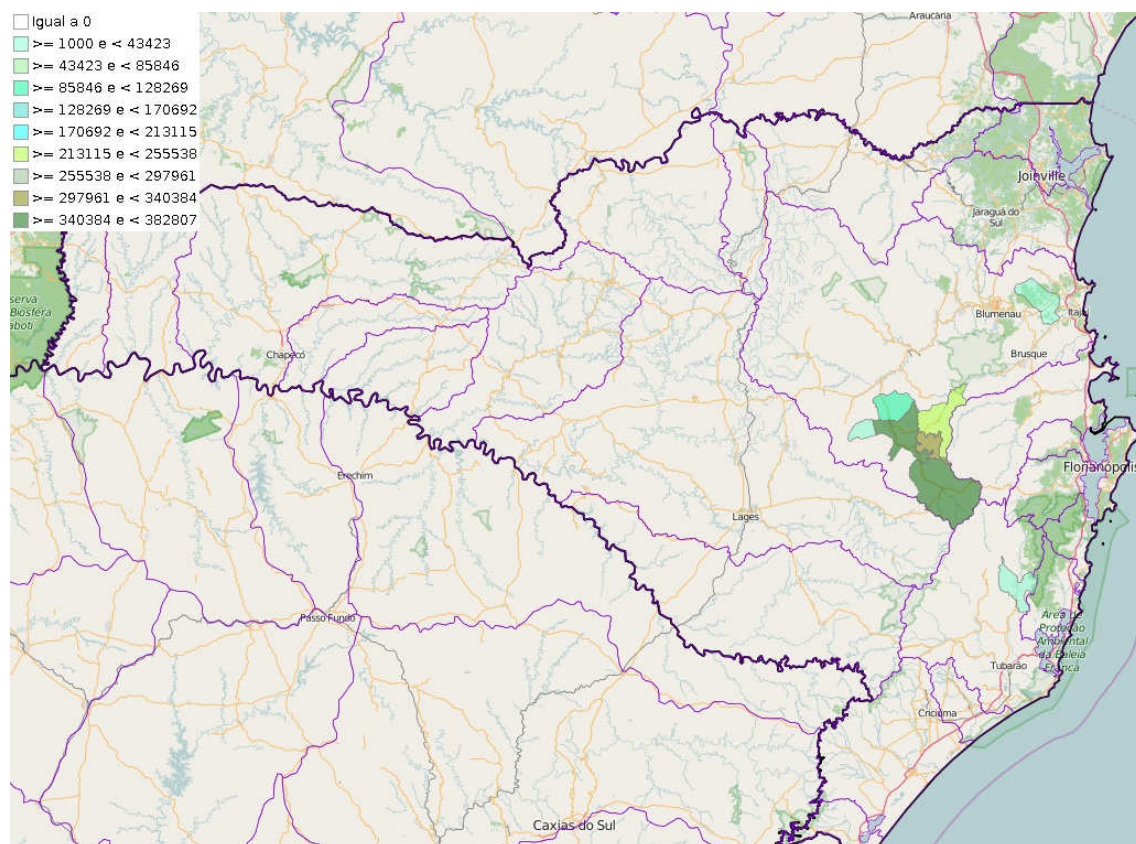
Figura 16: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	982.900
ITUPORANGA-SC	846.590
PETROLÂNDIA-SC	374.000
LEBON RÉGIS-SC	284.200
AURORA-SC	269.540
ALFREDO WAGNER-SC	183.800
FRAIBURGO-SC	178.500
ATALANTA-SC	167.300
CURITIBANOS-SC	134.000
VIDAL RAMOS-SC	115.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	109.800
CAÇADOR-SC	89.000
FREI ROGÉRIO-SC	60.000
BOM RETIRO-SC	40.000
ANGELINA-SC	37.120
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	36.000
RIO DAS ANTAS-SC	33.000
LONTRAS-SC	19.000
RANCHO QUEIMADO-SC	15.000
URUPEMA-SC	15.000

Fonte: Conab

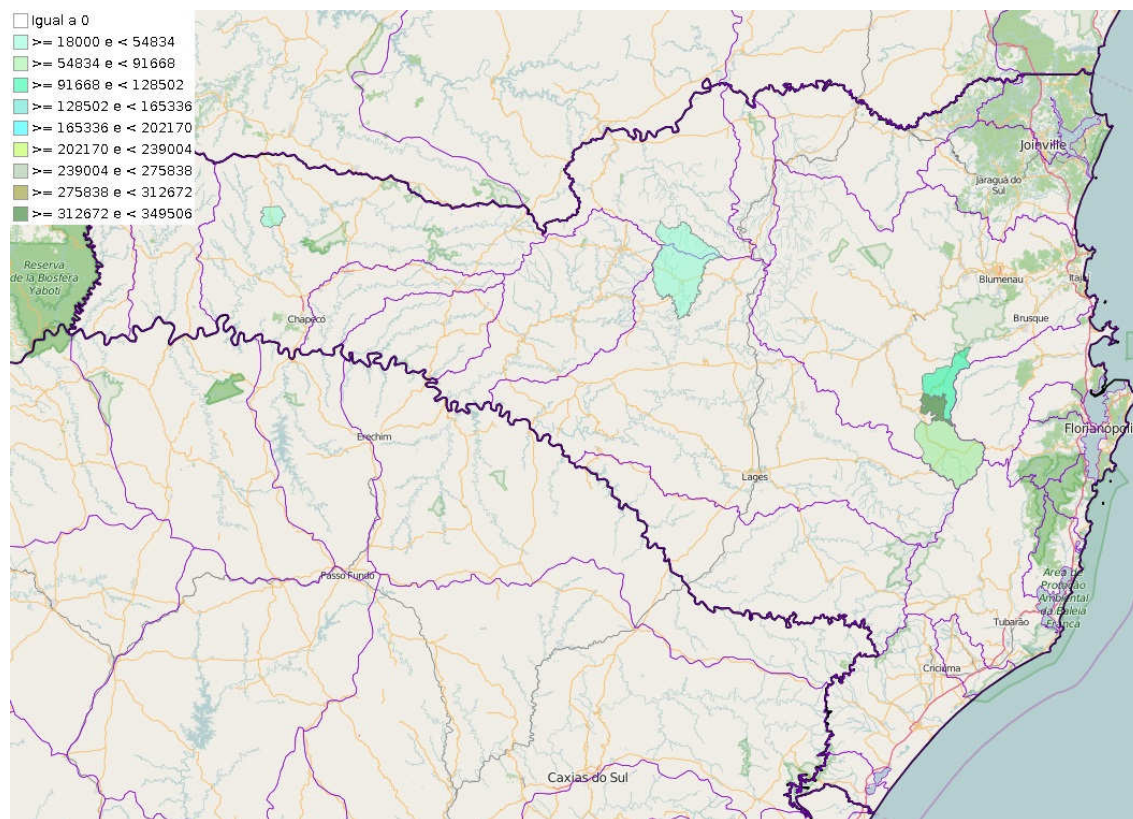
Figura 17: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ALFREDO WAGNER-SC	382.800
ITUPORANGA-SC	381.996
IMBUIA-SC	333.860
VIDAL RAMOS-SC	242.300
AURORA-SC	124.200
ATALANTA-SC	15.000
SÃO MARTINHO-SC	15.000
ILHOTA-SC	1.000

Fonte: Conab

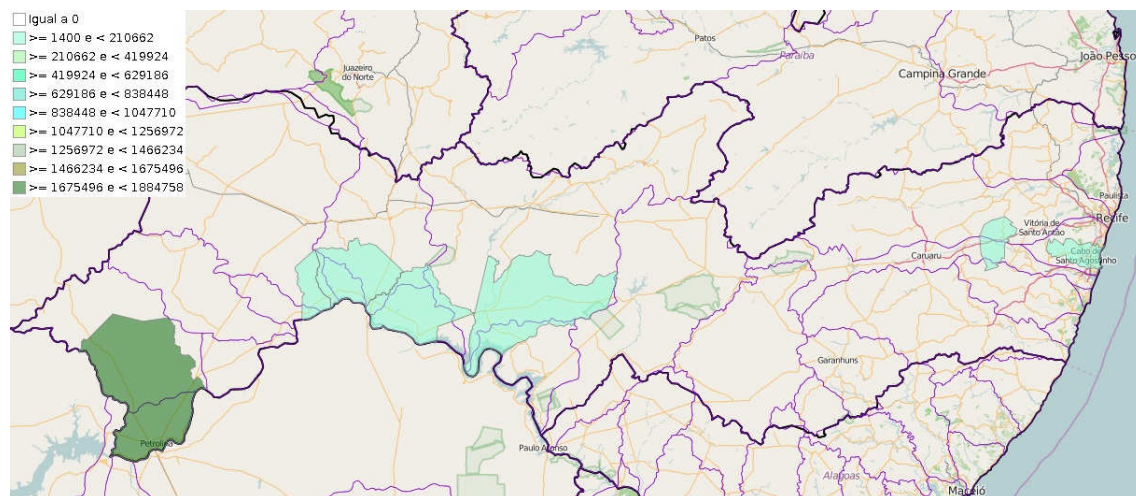
Figura 18: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	349.500
VIDAL RAMOS-SC	106.500
ALFREDO WAGNER-SC	89.400
LEBON RÉGIS-SC	30.000
FORMOSA DO SUL-SC	18.000

Fonte: Conab

Figura 19: Os principais municípios do estado do Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

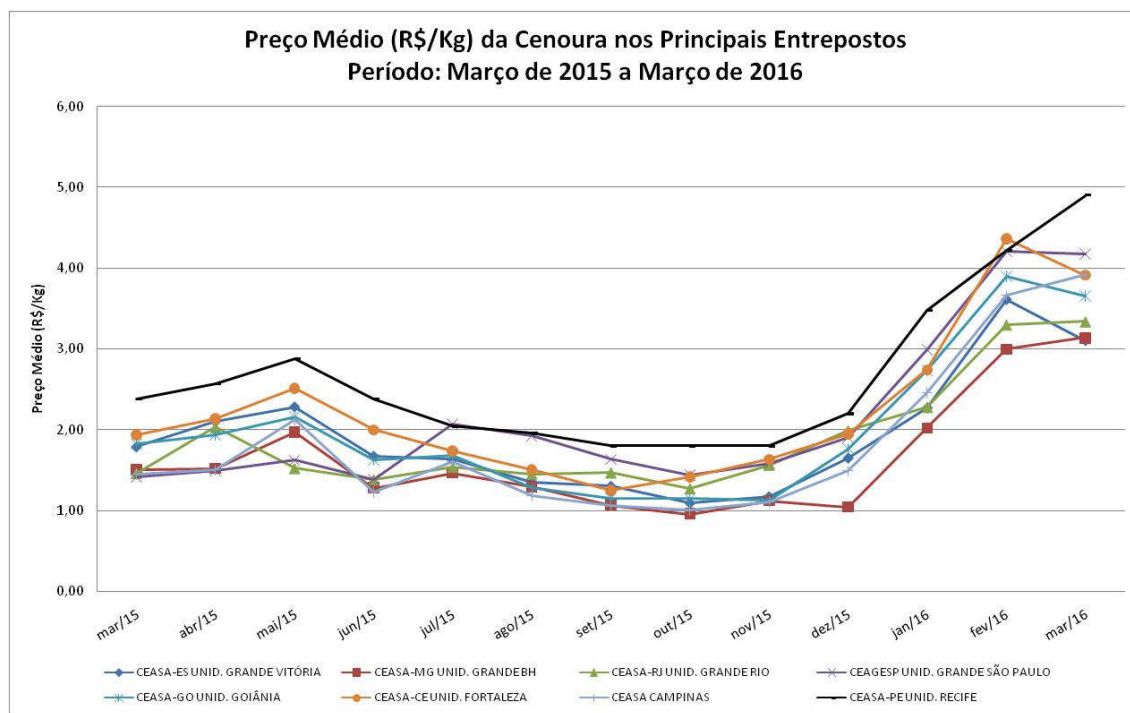


Município	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	1.884.750
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	29.000
FLORESTA-PE	18.000
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	16.000
CABROBÓ-PE	15.000
OROCÓ-PE	15.000
GRAVATÁ-PE	1.400

Fonte: Conab

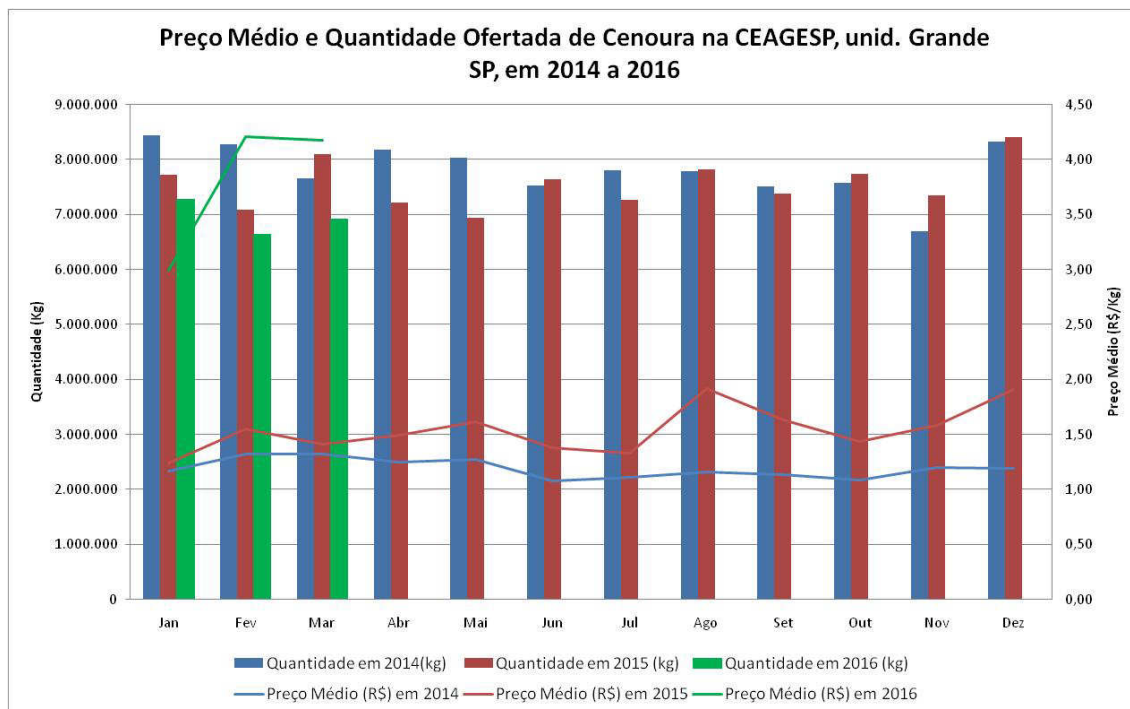
4. CENOURA

Gráfico 28: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepósitos.



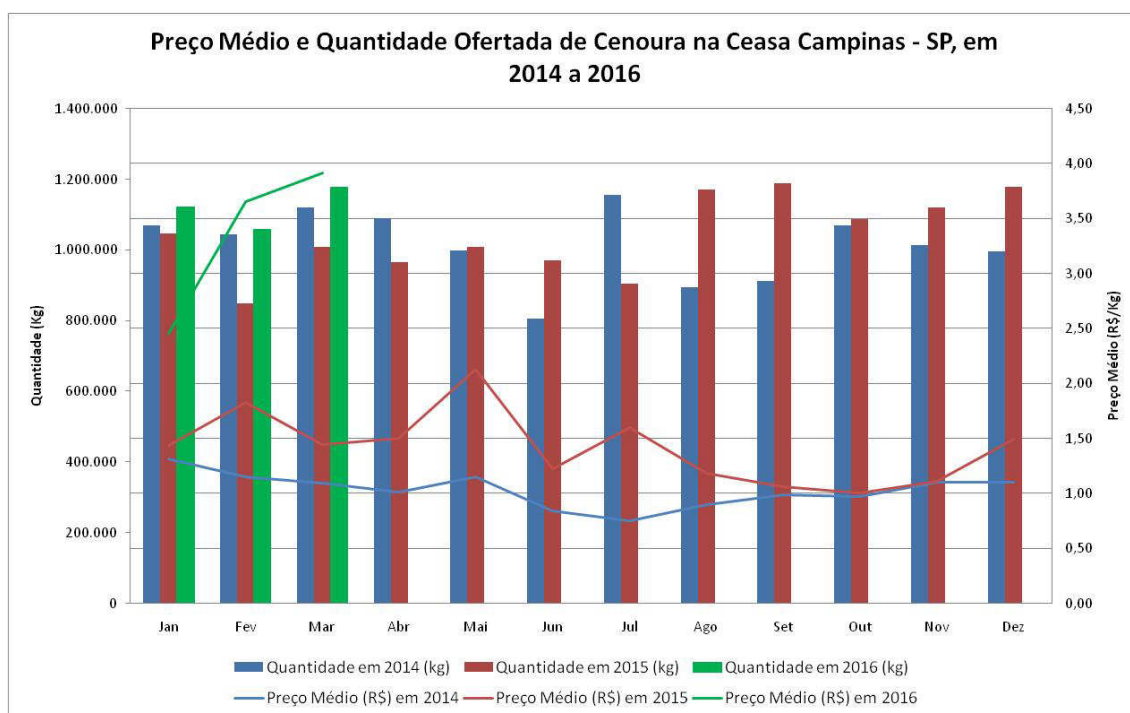
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



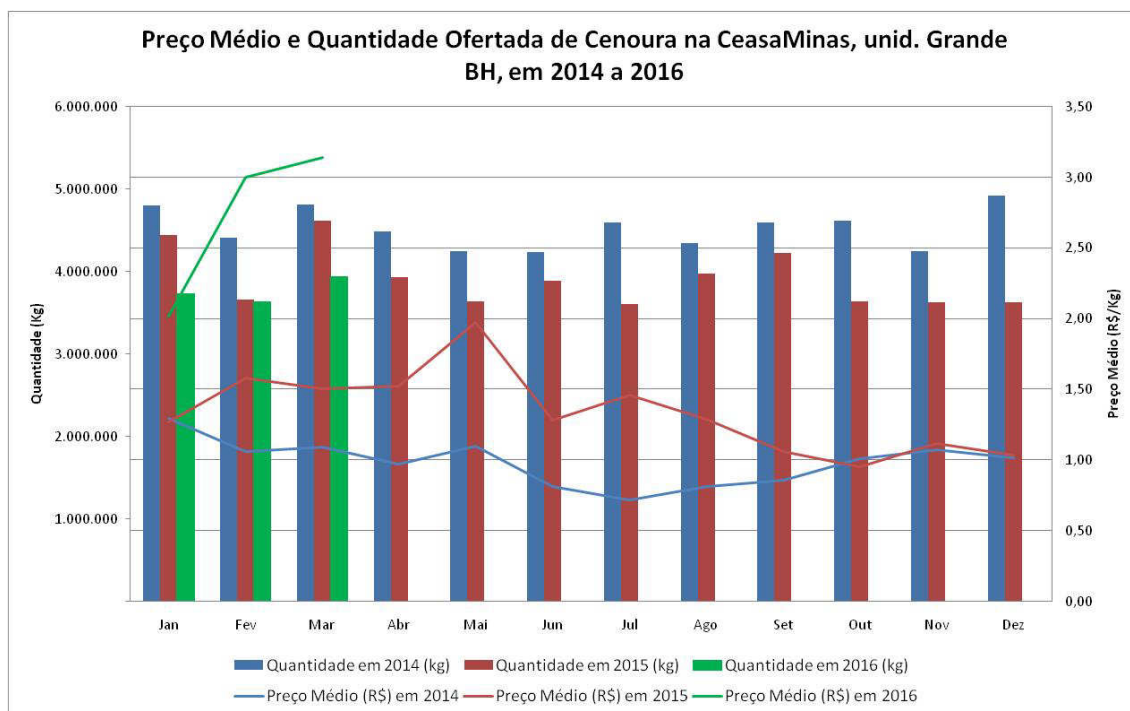
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



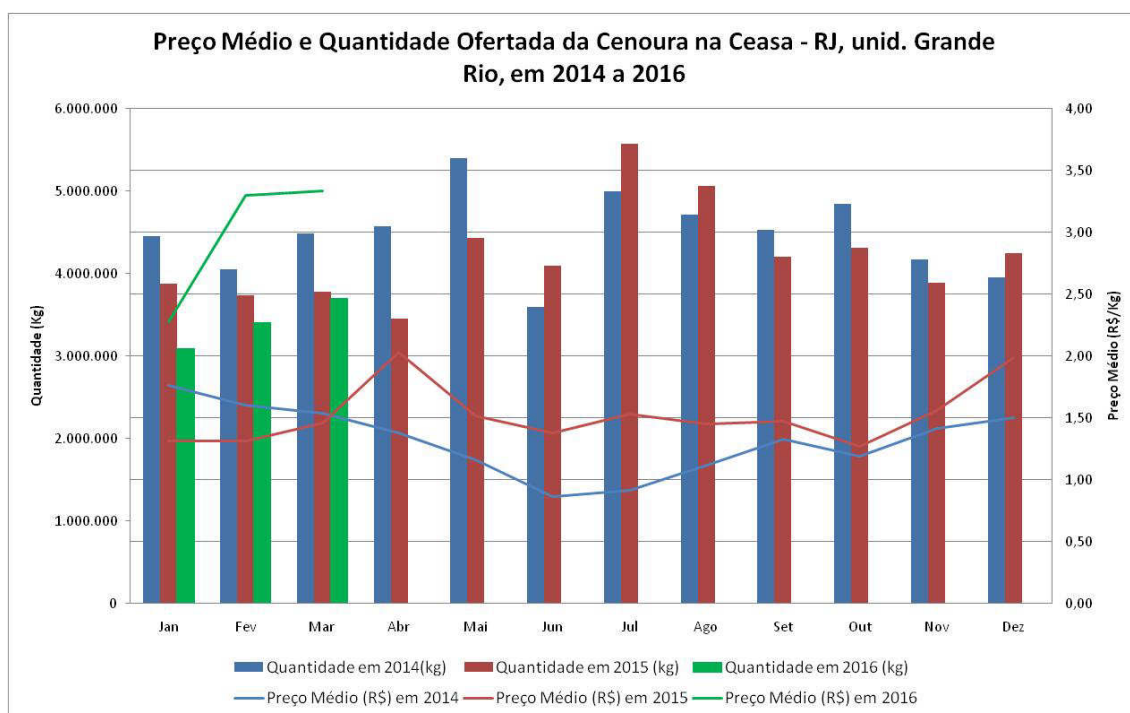
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



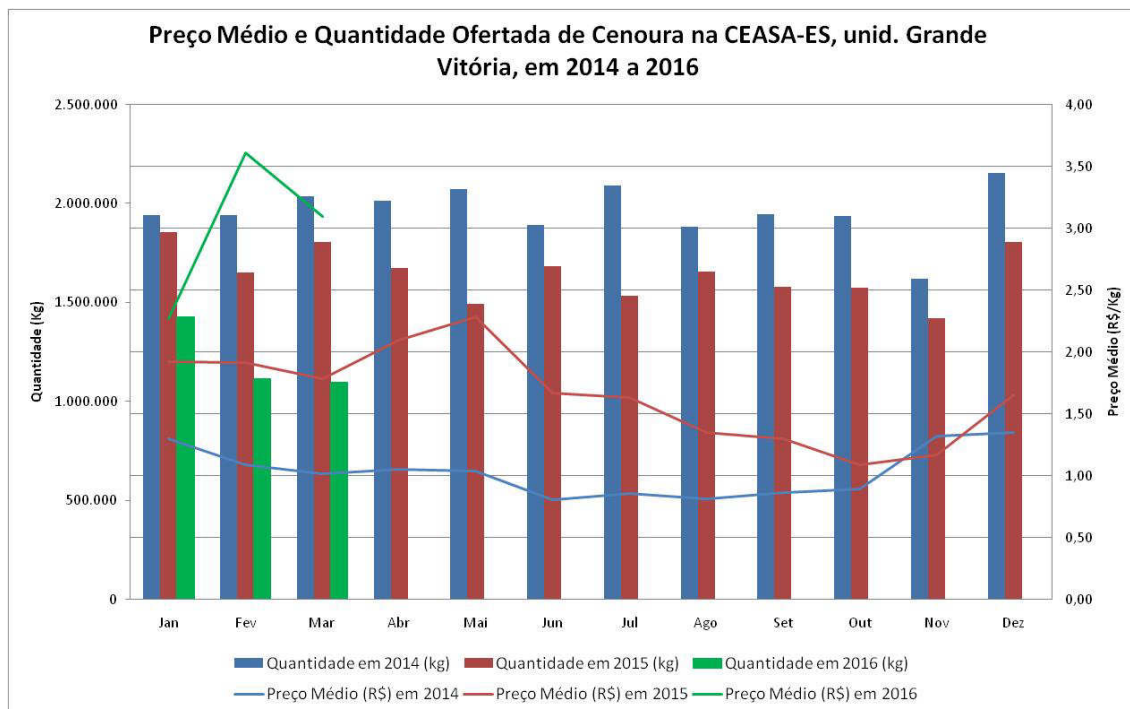
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



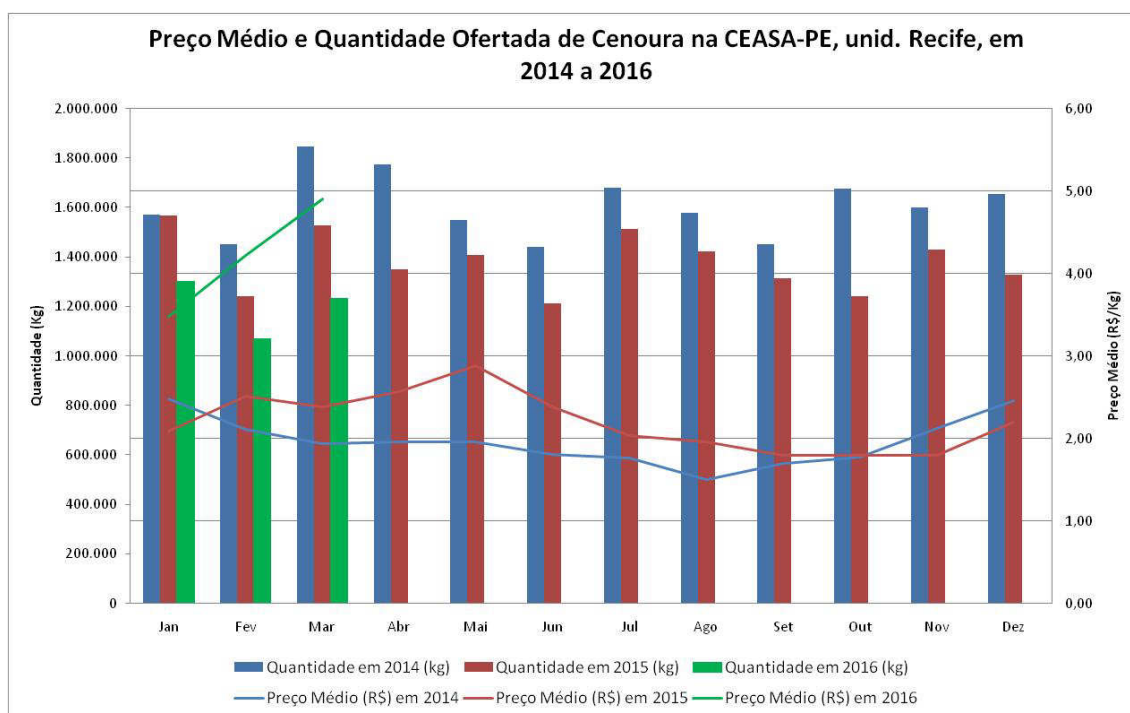
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



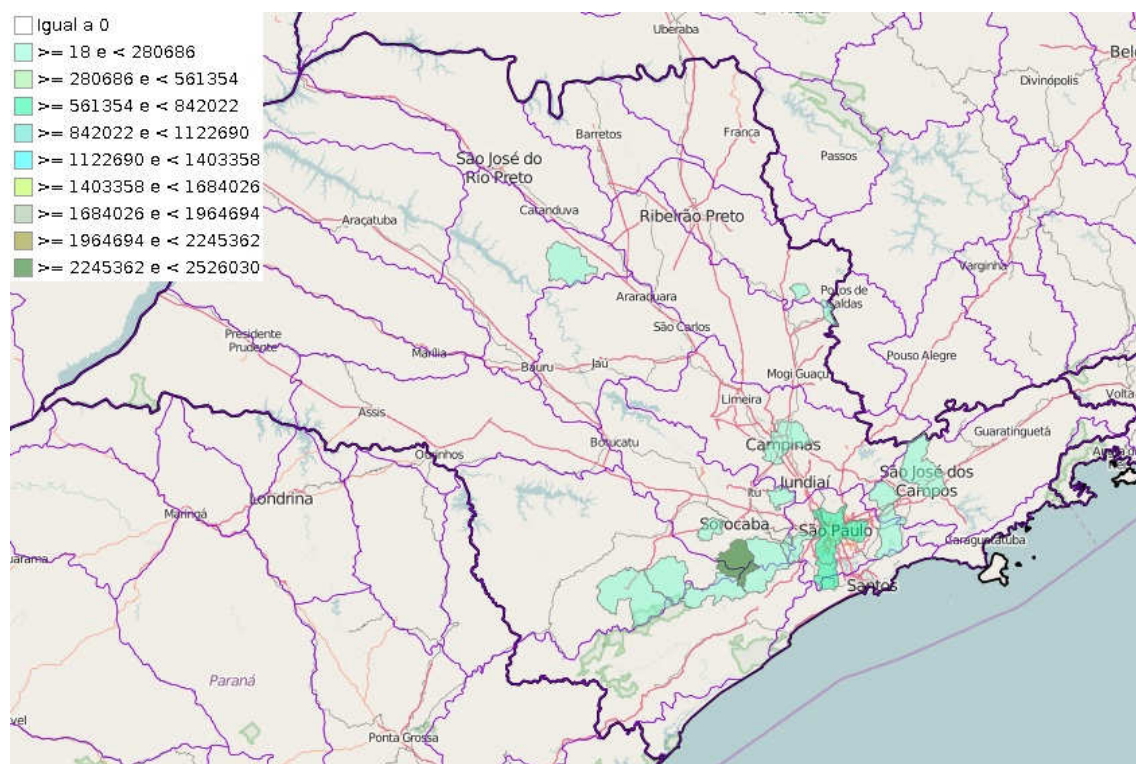
Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

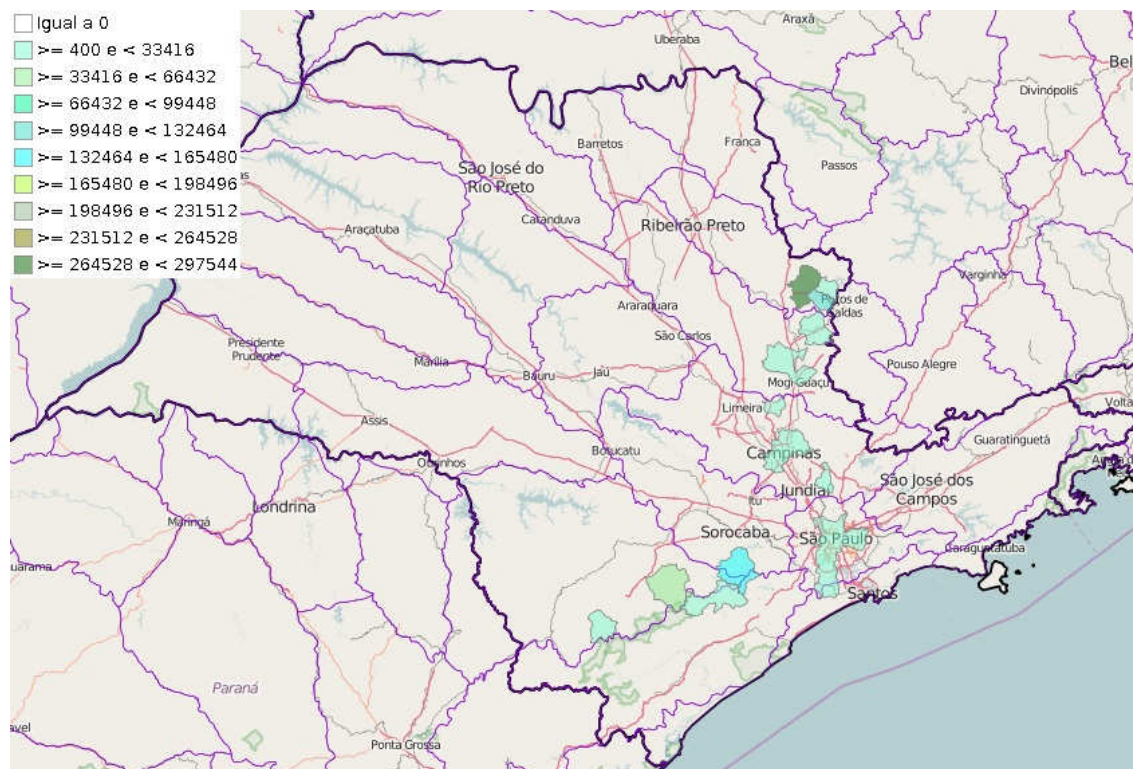
Figura 20: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.526.026
SÃO PAULO-SP	773.200
TAPIRÁ-SP	242.460
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	13.734
IBIÚNA-SP	11.636
COTIA-SP	9.522
CAPÃO BONITO-SP	5.600
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	5.600
ITOBI-SP	3.200
MOGI DAS CRUZES-SP	2.700
CAMPINAS-SP	2.000
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP	520
ÁGUAS DA PRATA-SP	160
CABREÚVA-SP	140
SANTA ISABEL-SP	90
ITÁPOLIS-SP	20

Fonte: Conab

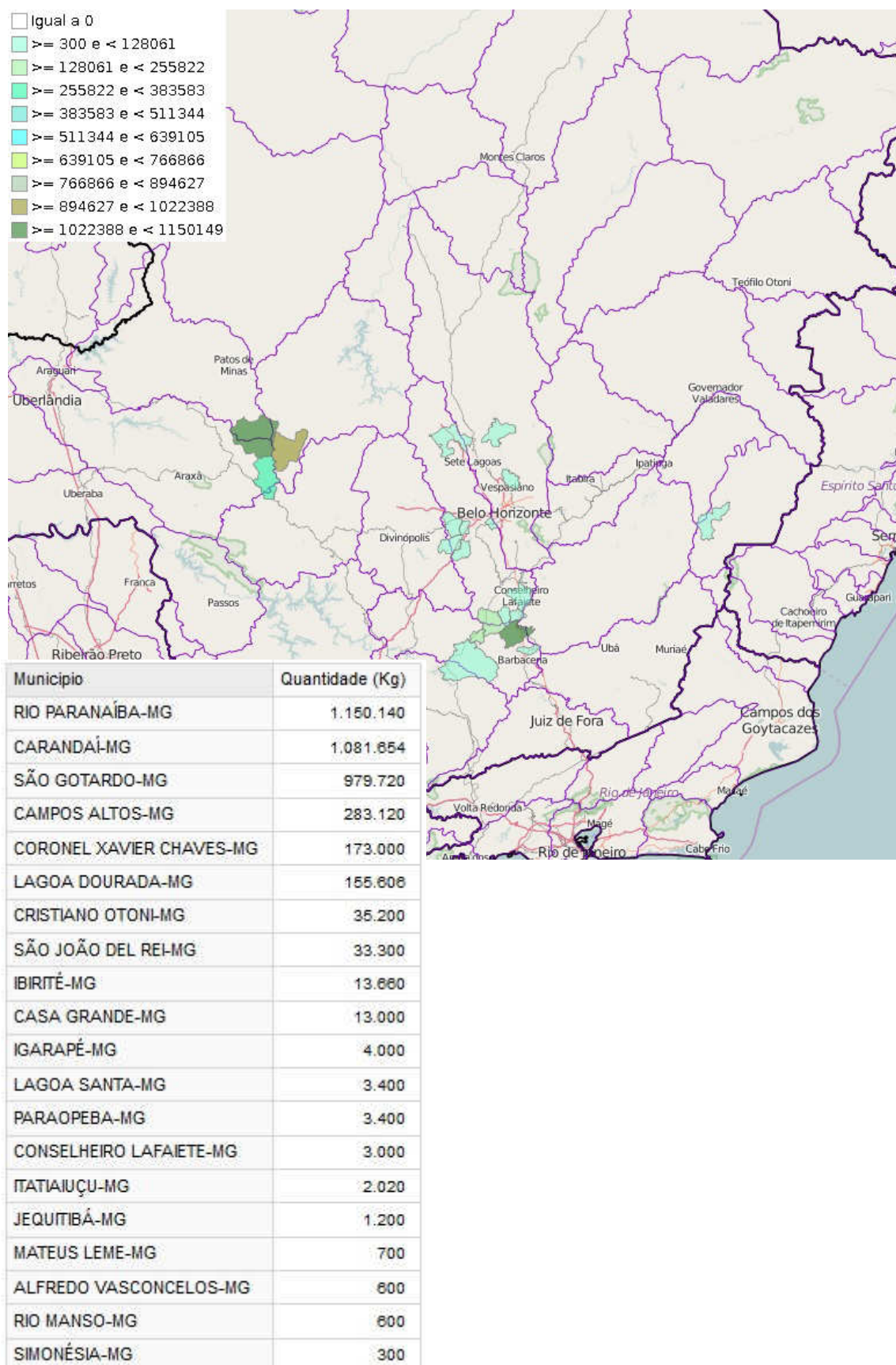
Figura 21: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	297.540
ITOBI-SP	296.070
PIEDADE-SP	156.400
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	101.700
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	35.600
JARINU-SP	29.000
SÃO PAULO-SP	13.000
GUAPIARA-SP	11.600
DIVINOLÂNDIA-SP	7.380
CAMPINAS-SP	4.000
TAPIRÁ-SP	2.000
ARTUR NOGUEIRA-SP	1.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	700
MOGI GUAÇU-SP	400

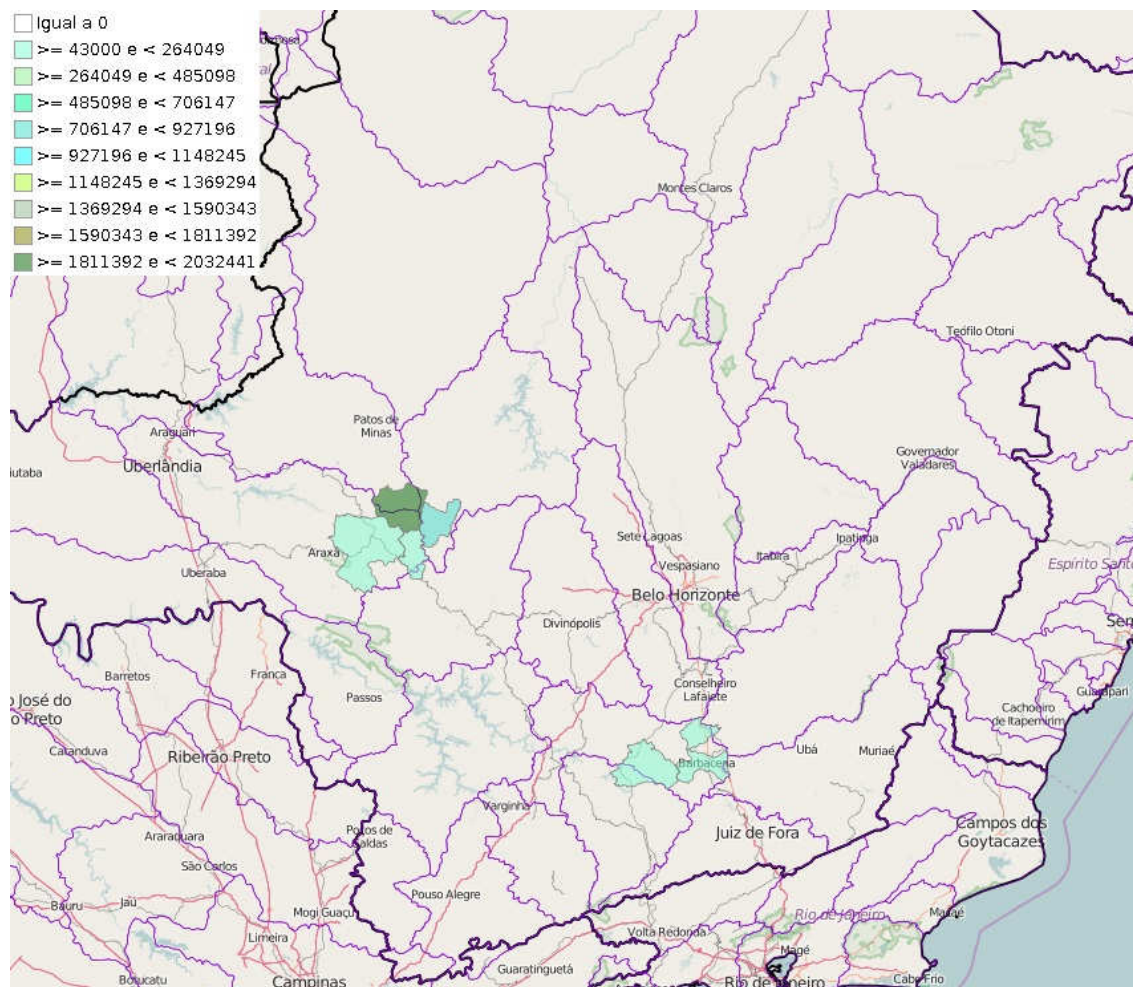
Fonte: Conab

Figura 22: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Fonte: Conab

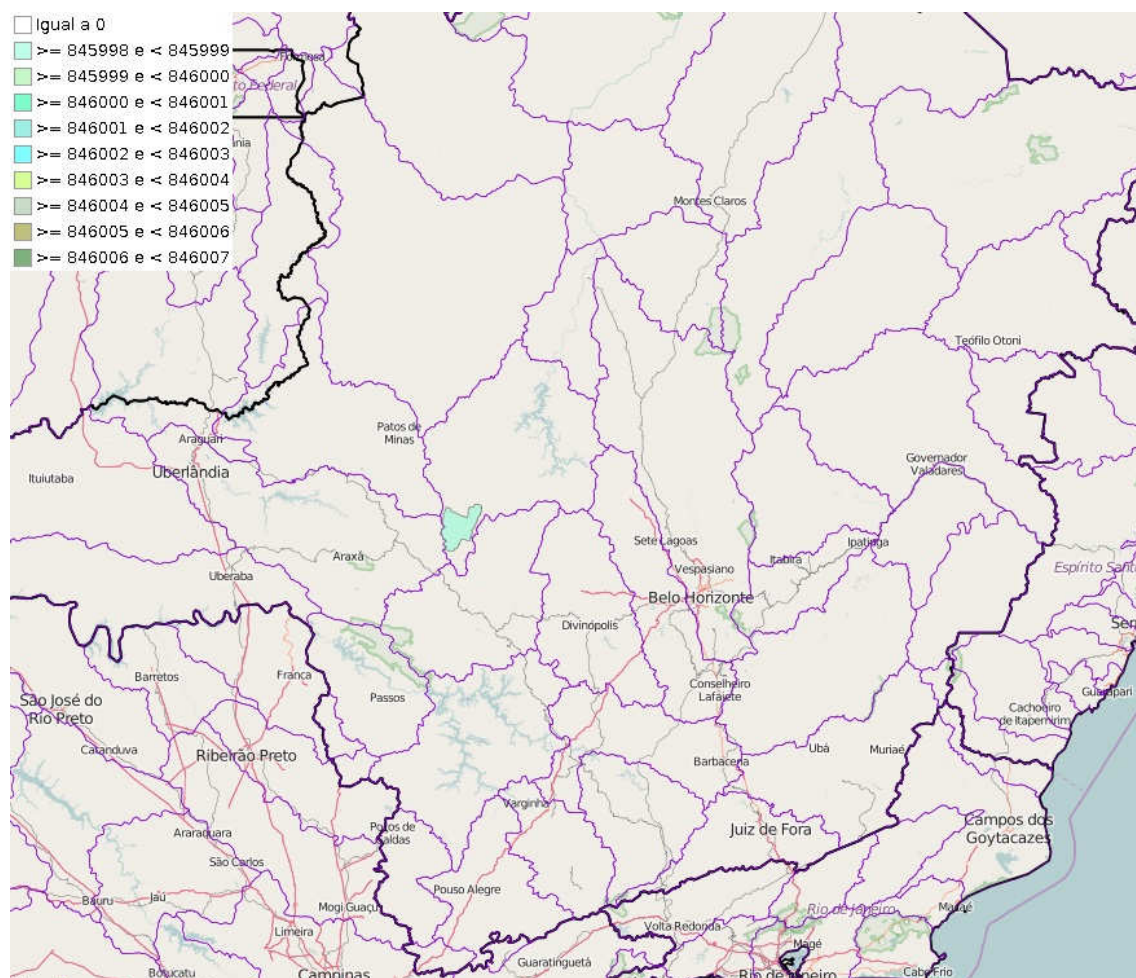
Figura 23: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	2.032.440
SÃO GOTARDO-MG	927.000
CARANDAÍ-MG	147.000
CAMPOS ALTOS-MG	89.200
IBIÁ-MG	85.800
BARBACENA-MG	47.400
SÃO JOÃO DEL REI-MG	43.000

Fonte: Conab

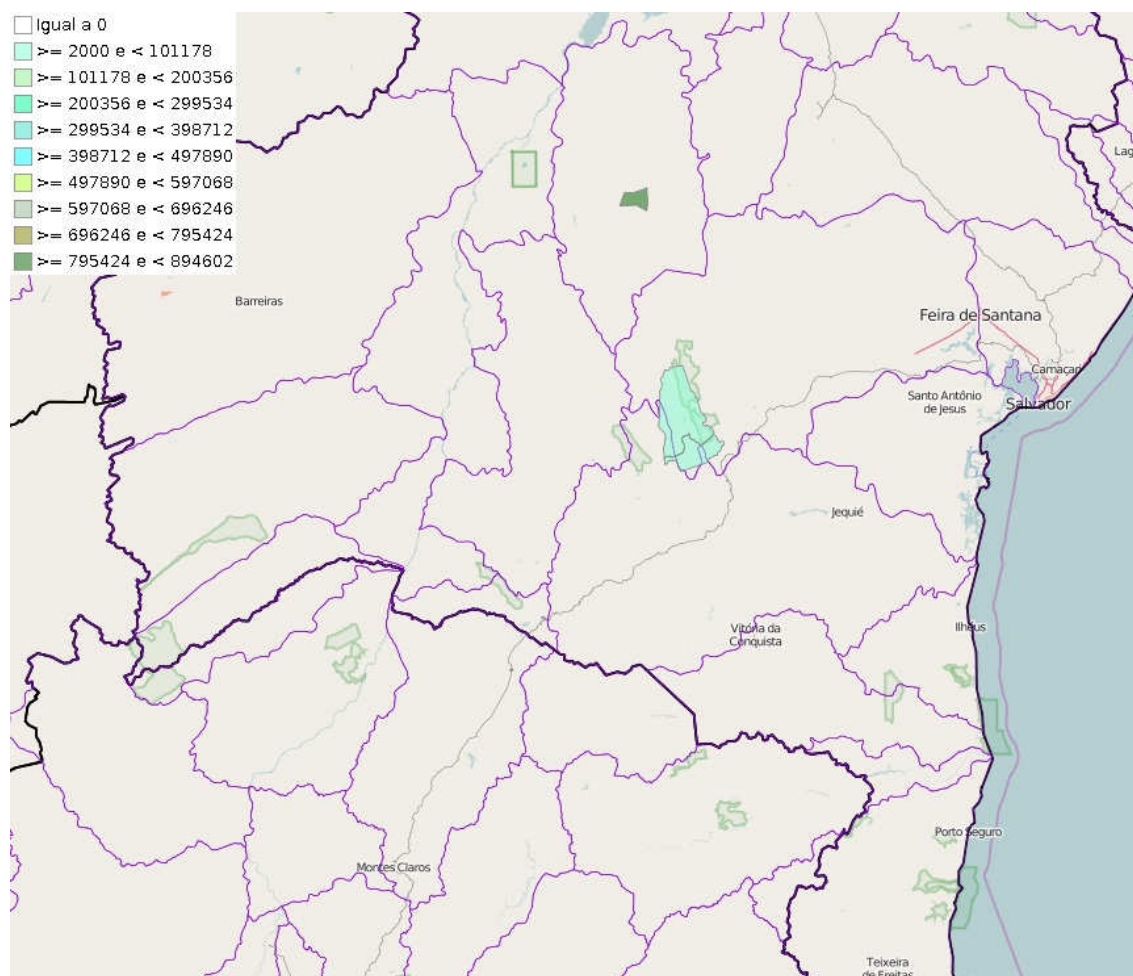
Figura 24: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	845.998

Fonte: Conab

Figura 25: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

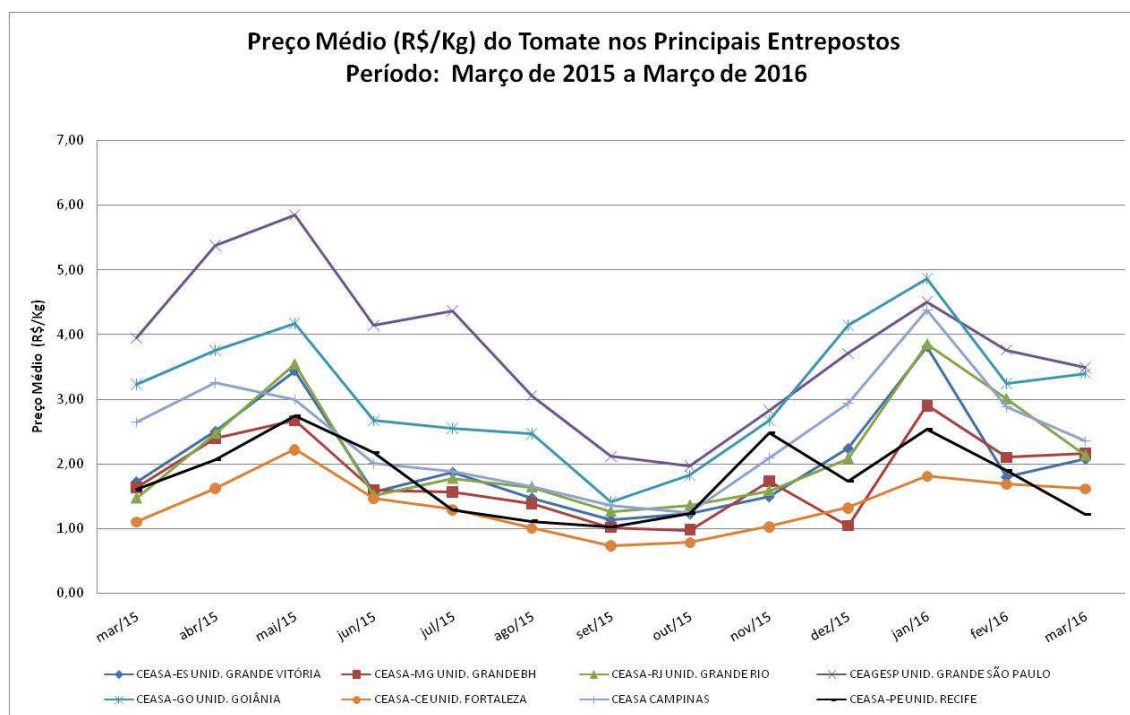


Município	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	894.600
MUCUGÊ-BA	13.000
IBICOARA-BA	2.000

Fonte: Conab

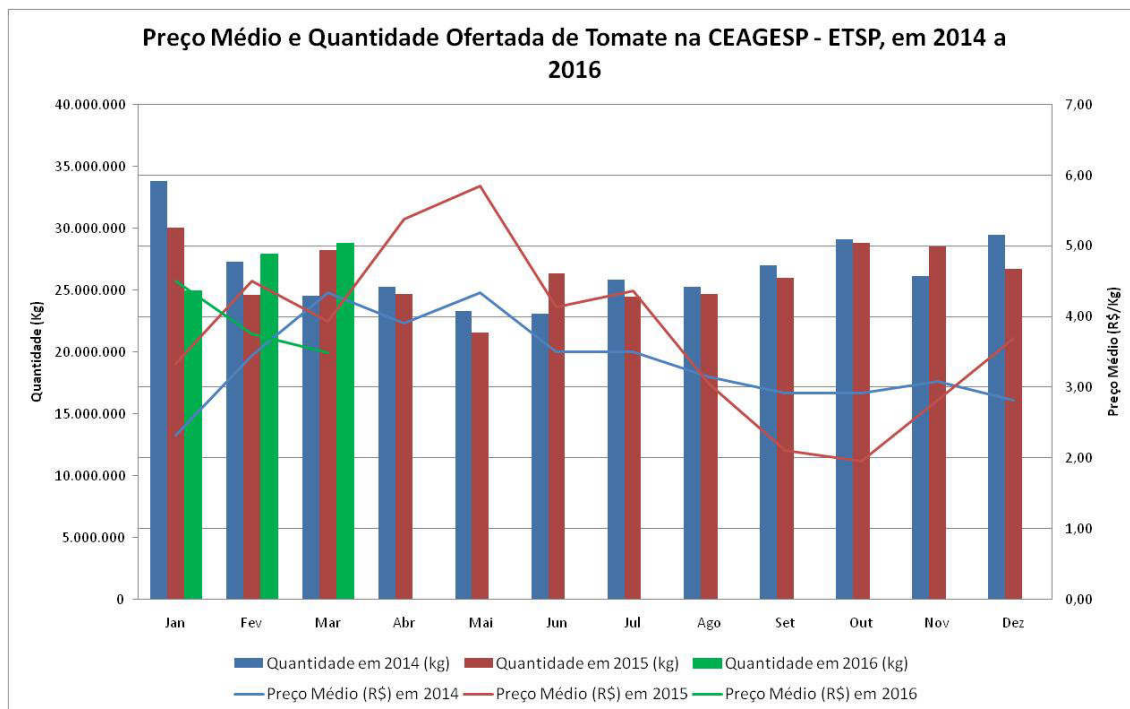
5. TOMATE

Gráfico 35: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



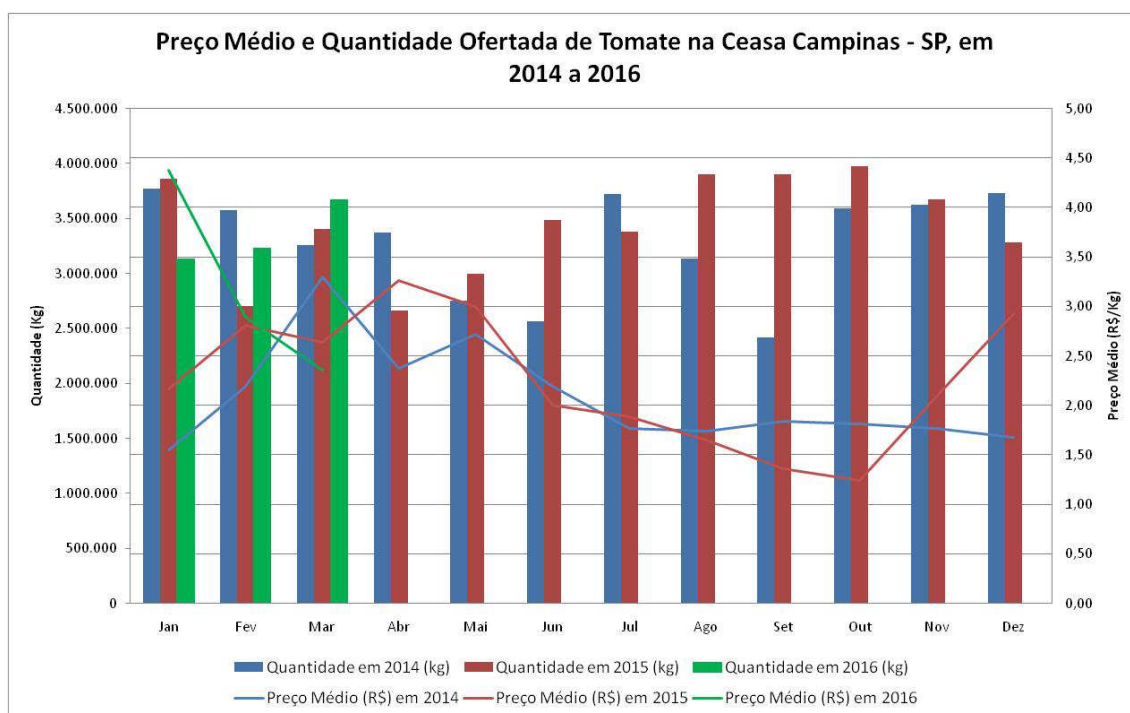
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



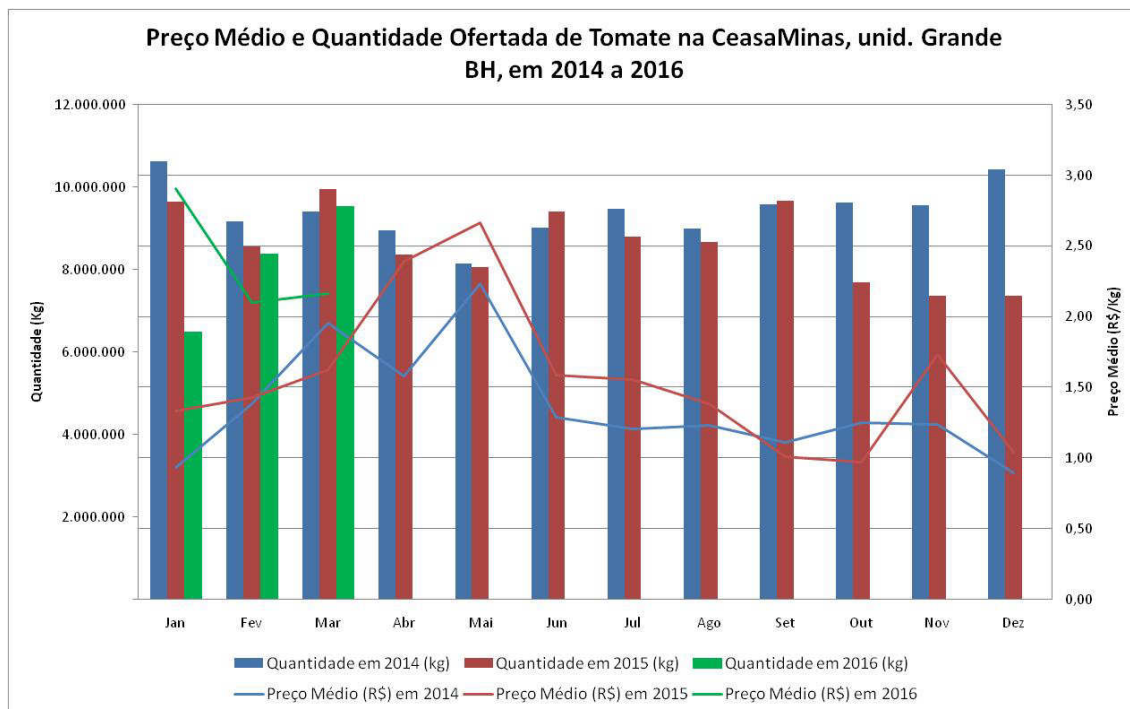
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



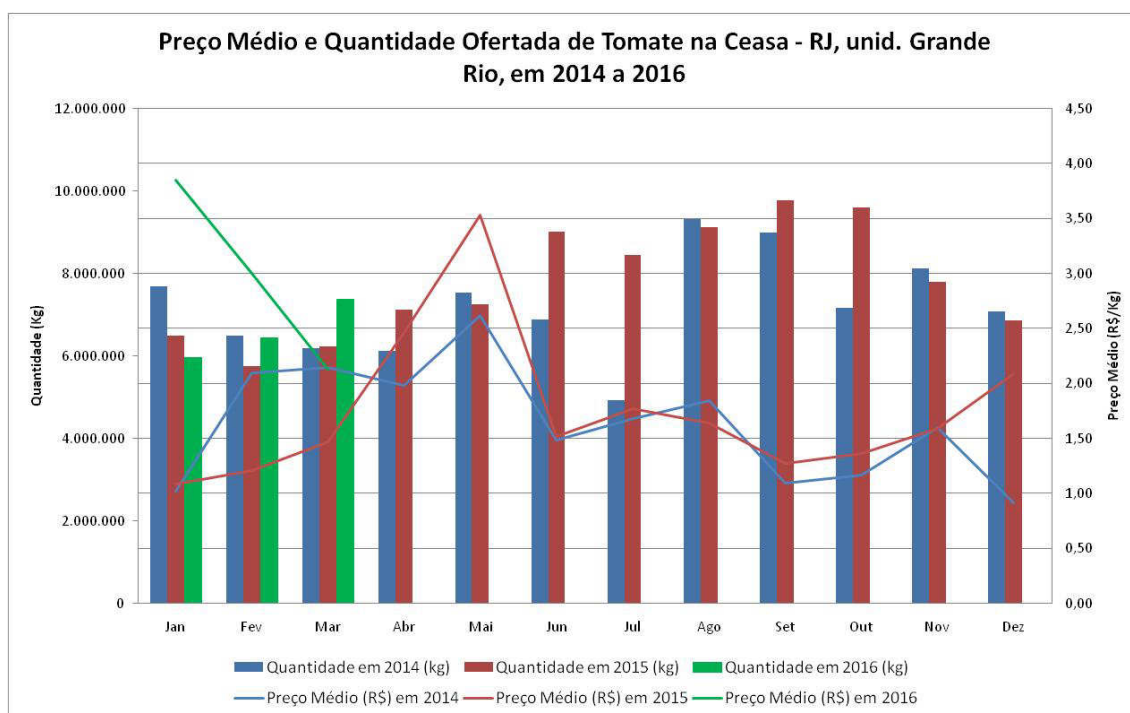
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



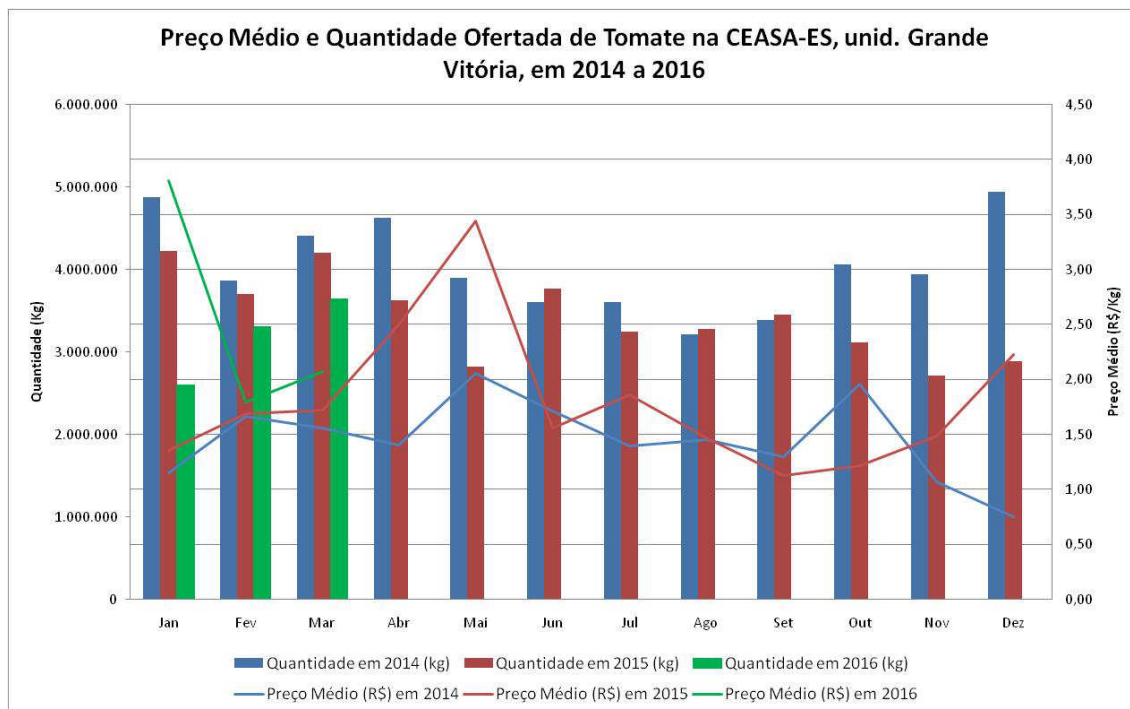
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



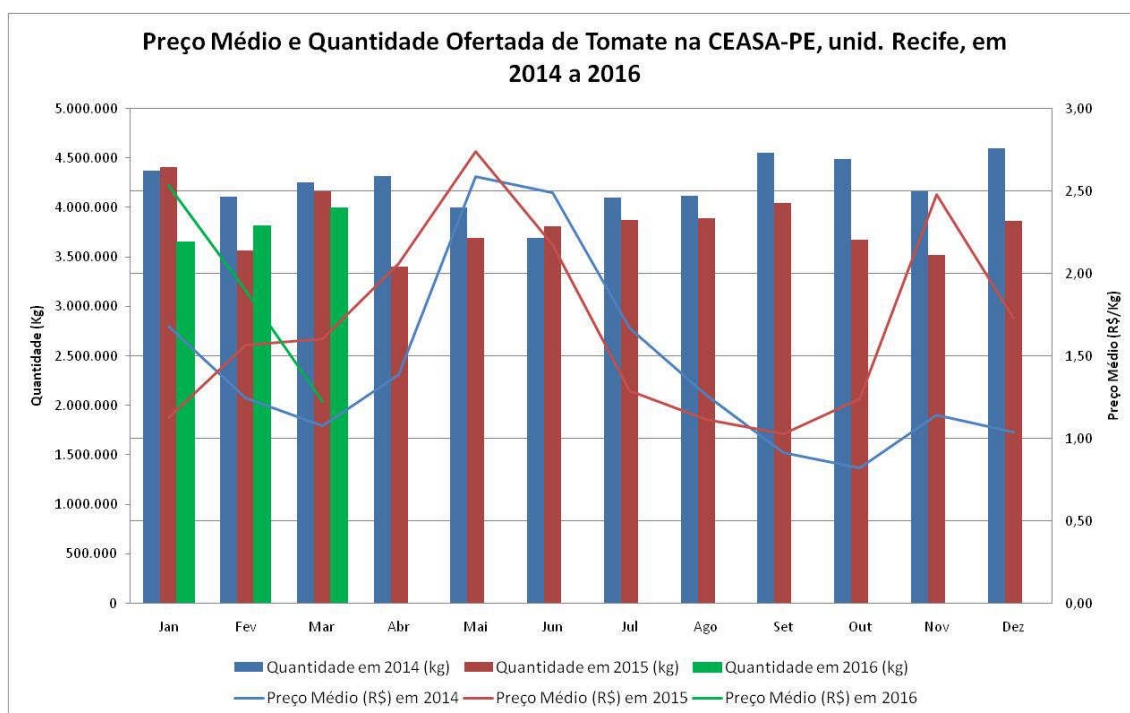
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



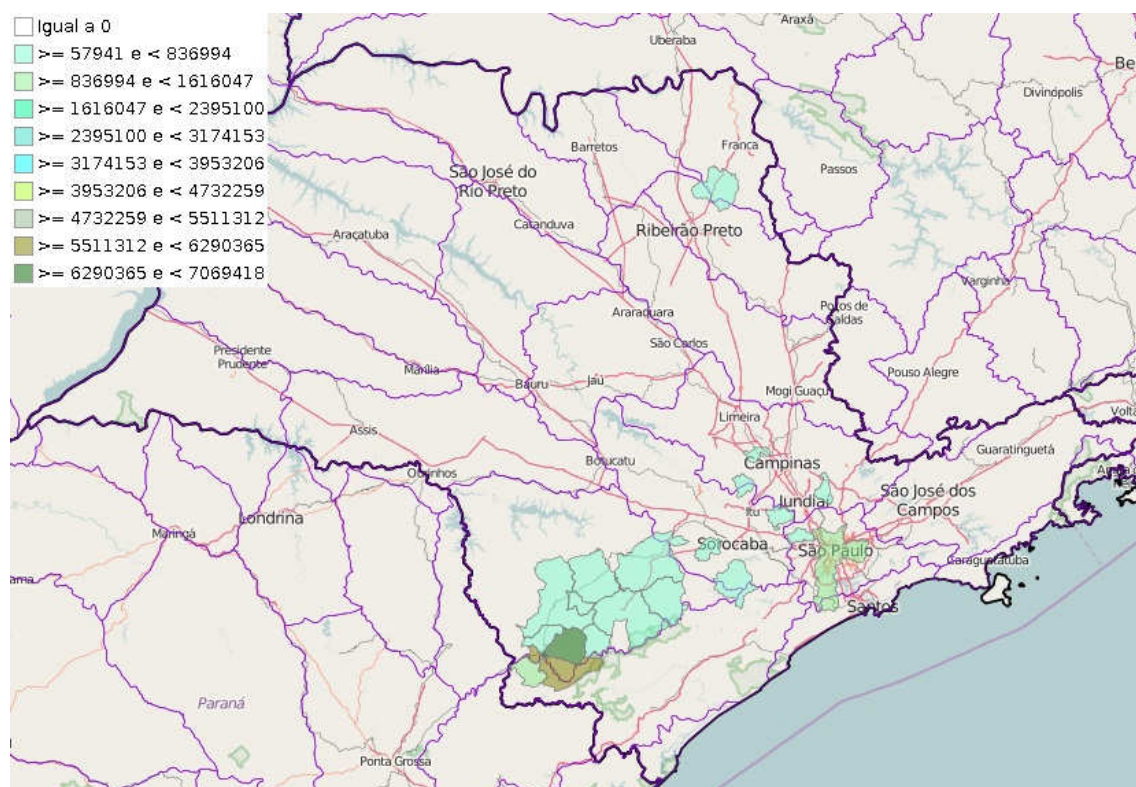
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

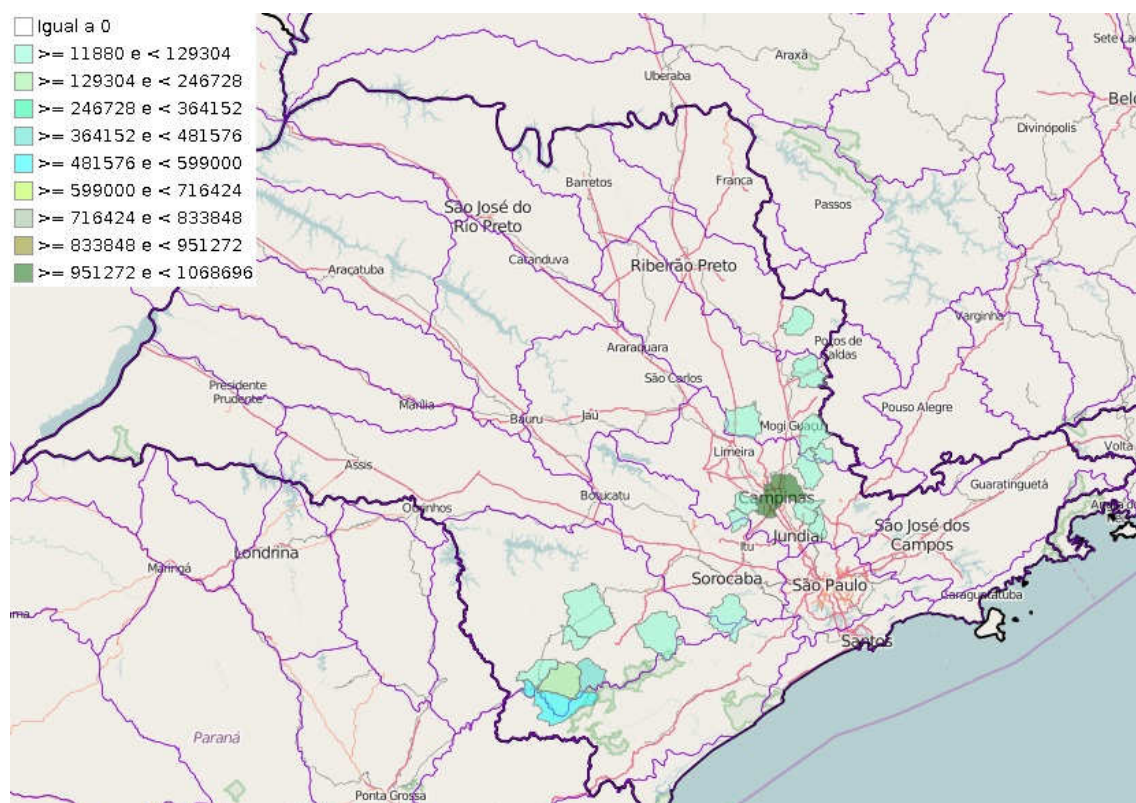
Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	7.069.417
APIÁI-SP	6.115.993
SÃO PAULO-SP	1.519.790
BARRA DO CHAPÉU-SP	1.357.572
GUAPIARA-SP	603.364
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	510.759
CABREÚVA-SP	438.130
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	361.460
ITAPEVA-SP	238.766
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	221.848
NOVA CAMPINA-SP	191.928
ITAPETINGA-SP	185.961
CAPÃO BONITO-SP	185.303
ELIAS FAUSTO-SP	170.338
BATATAIS-SP	160.710
TAQUARIVAI-SP	112.699
SUMARÉ-SP	103.532
BURI-SP	93.421
JARINU-SP	73.679
PIEDADE-SP	57.941

Fonte: Conab

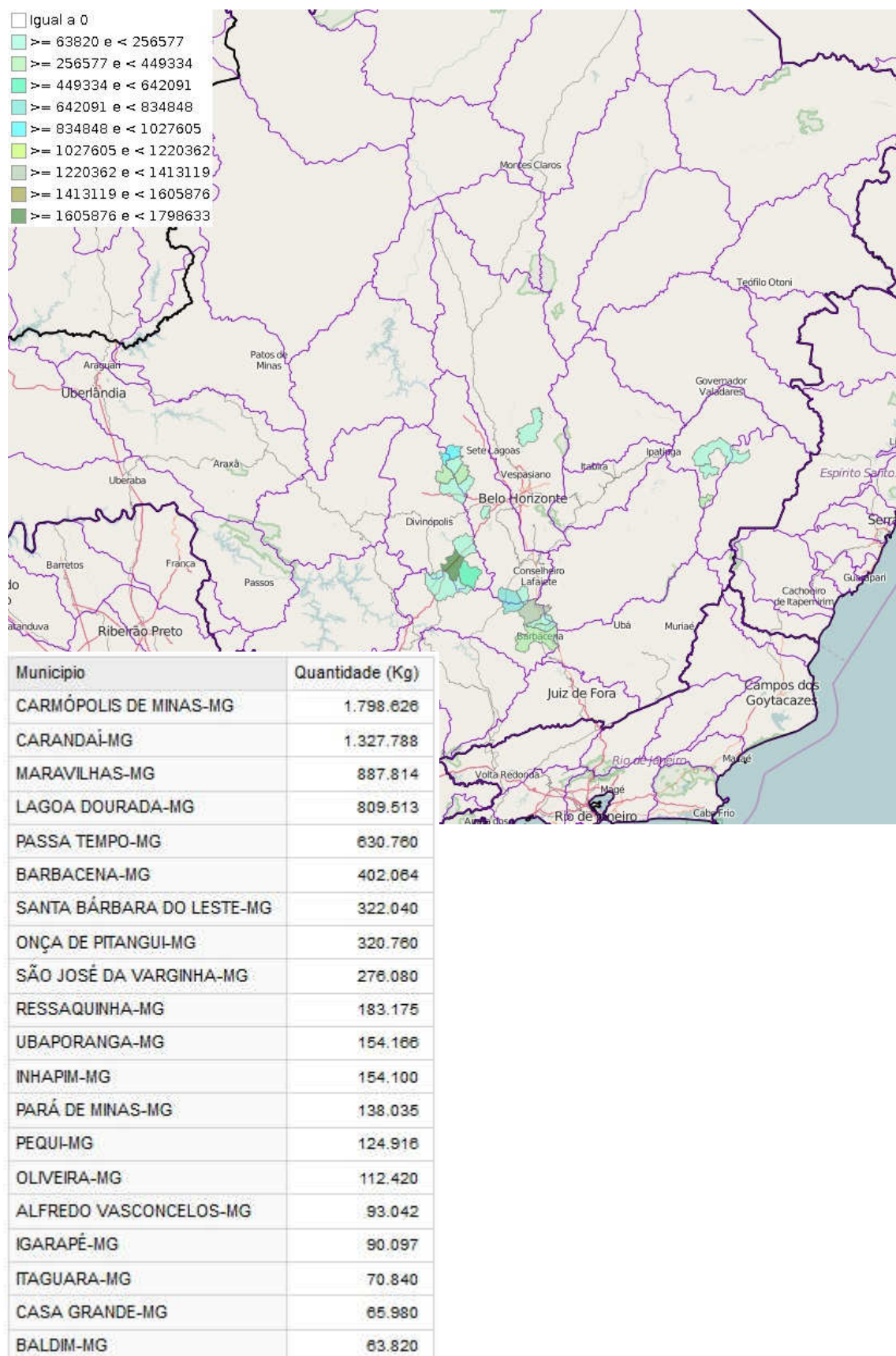
Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	1.068.689
APIAÍ-SP	530.442
GUAPIARA-SP	476.750
RIBEIRÃO BRANCO-SP	201.200
MONTE MOR-SP	128.354
NOVA CAMPINA-SP	106.720
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	94.000
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	79.956
SERRA NEGRA-SP	73.220
ITAPIRA-SP	71.980
AMPARO-SP	49.498
ITATIBA-SP	33.349
PIEDADE-SP	32.359
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	30.360
ELIAS FAUSTO-SP	24.760
ARARAS-SP	18.563
BURI-SP	14.460
MONTE CASTELO-SP	13.400
JARINU-SP	13.047
TAQUARVAÍ-SP	11.880

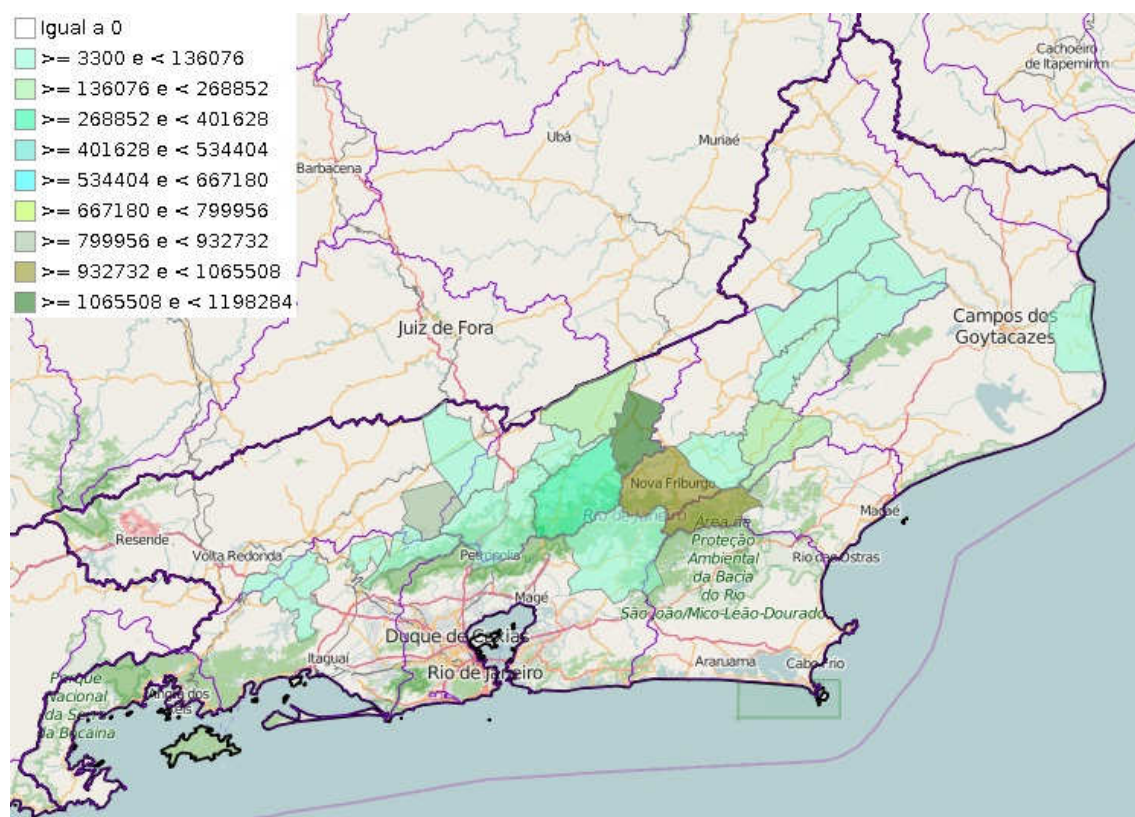
Fonte: Conab

Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Fonte: Conab

Figura 29: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SUMIDOURO-RJ	1.198.278
NOVA FRIBURGO-RJ	1.012.612
PATY DO ALFERES-RJ	849.828
TERESÓPOLIS-RJ	277.216
SAPUCAIA-RJ	182.400
TRAJANO DE MORAES-RJ	157.146
BOM JARDIM-RJ	119.108
ITAOCARA-RJ	77.704
MIGUEL PEREIRA-RJ	63.140
PETRÓPOLIS-RJ	47.548
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	42.460
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	25.300
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	23.634
PARAÍBA DO SUL-RJ	12.364
CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	12.100
SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	7.700
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN-RJ	6.600
CAMBUÍ-RJ	5.940
PIRAÍ-RJ	4.400
SÃO FIDÉLIS-RJ	3.300

Fonte: Conab

Figura 30: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.

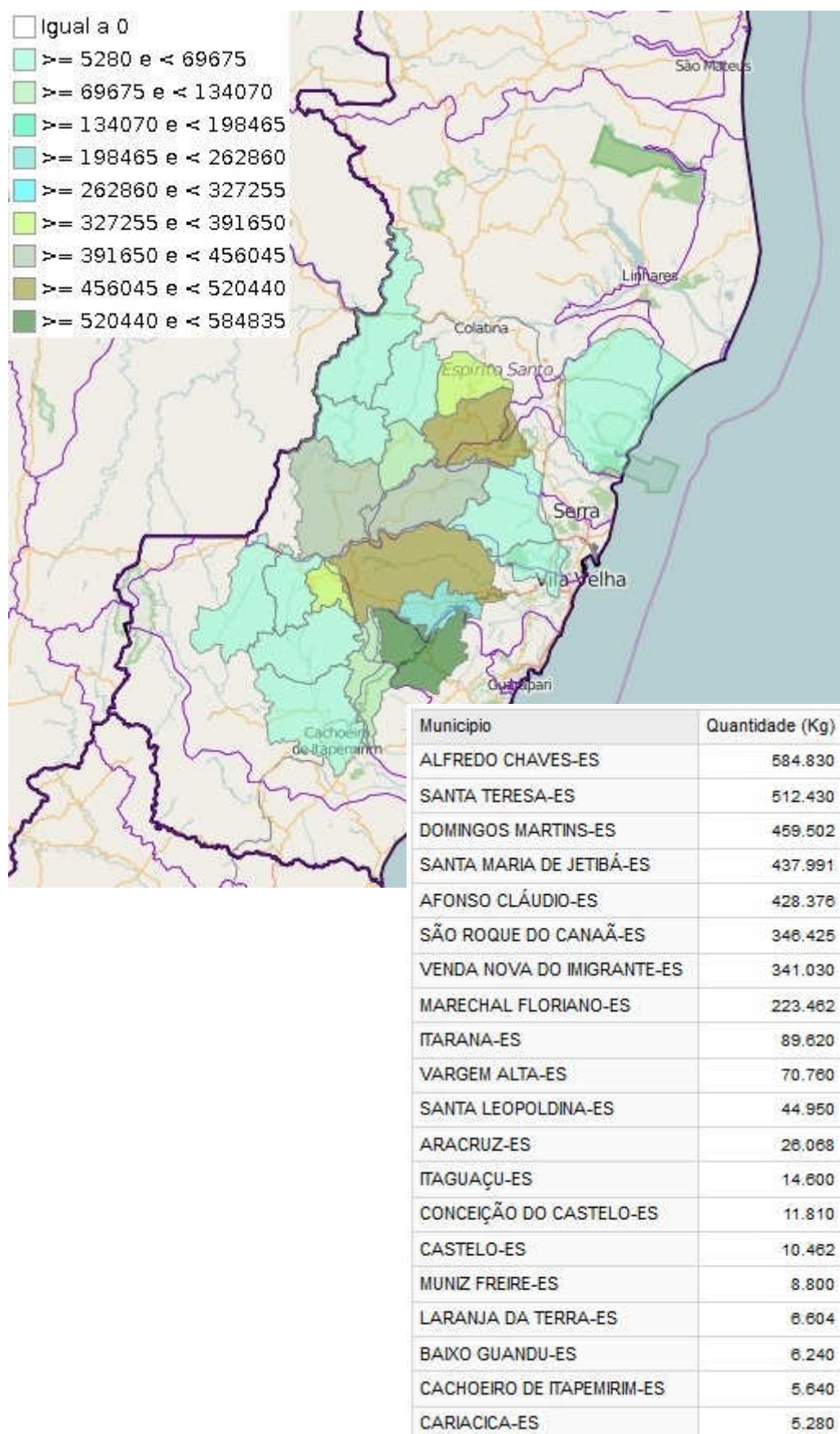
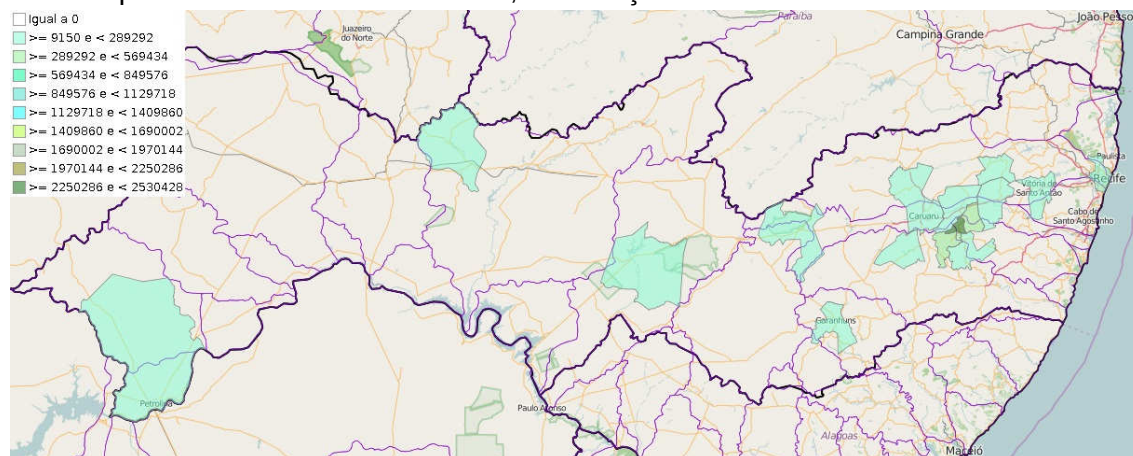


Figura 31: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	2.530.425
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	374.650
SAIRÉ-PE	361.800
BEZERROS-PE	155.650
PESQUEIRA-PE	113.000
BONITO-PE	29.825
PETROLINA-PE	28.750
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	16.625
CARUARU-PE	15.225
GARANHUNS-PE	13.900
RECIFE-PE	13.700
SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE	12.500
ALTINHO-PE	12.000
GRAVATÁ-PE	11.000
PASSIRA-PE	10.000
IBIMIRIM-PE	9.150

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das cinco principais frutas comercializadas nos principais entrepostos em março de 2016 e sua variação quando comparada ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de março/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

(R\$)/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceasa										
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,94	7,10%	1,44	10,39%	4,59	-9,19%	3,57	54,12%	1,30	-12,59%
Ceasa/Minas - Grande BH	2,20	13,34%	1,16	4,07%	4,02	-2,90%	3,56	95,15%	1,03	-19,14%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,77	3,35%	1,20	7,94%	4,77	-3,68%	5,08	57,94%	1,61	1,17%
Ceagesp - Grande SP	2,26	20,15%	1,51	12,14%	5,49	4,81%	5,62	54,26%	1,87	10,91%
Ceasa/GO - Goiânia	2,59	-13,64%	1,28	25,98%	5,57	7,71%	4,28	49,50%	1,43	8,79%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,25	37,90%	1,26	-7,54%	5,78	7,64%	2,21	69,78%	1,23	12,76%
Ceasa Campinas	2,14	18,19%	1,09	-3,24%	4,21	-4,32%	5,67	67,58%	1,21	-9,82%
Ceasa/PE - Recife	1,46	21,65%	1,27	2,56%	4,47	-8,59%	2,86	82,89%	1,15	16,69%

Fonte: Conab

As frutas continuaram apresentando alta de preços em março de 2016 nas Ceasas, com poucas exceções. Os destaques em relação ao mês foram novamente a banana e o mamão, sendo que para esse último a alta foi expressiva e de dois dígitos em todos os mercados analisados. Situação climática, queda da oferta interna, entressafra, bom volume de exportações e baixa produtividade são as principais causas desse movimento de alta, impactando na qualidade da produção e na rentabilidade para os produtores.

Destacamos também a exportação de frutas no primeiro trimestre de 2016, apresentando volume exportado maior do que o mesmo período do ano passado para a maioria das frutas que compõem o portfólio do setor. Esse

movimento, que também contribuiu para variações no mercado interno, pode ser visto abaixo:

Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no primeiro trimestre de 2014, 2015 e 2016.

Ano	Quantidade (kg)			Valor(US\$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
MELÕES	43.498.631	50.043.145	44.647.720	33.633.262	32.590.558	28.064.746
LIMÕES E LIMAS	25.579.989	26.645.133	27.565.619	21.195.056	21.275.766	19.503.503
BANANAS	28.963.474	21.715.138	24.308.805	11.120.820	7.036.624	7.615.270
MANGAS	15.978.017	20.599.341	19.441.156	18.009.957	24.696.348	24.169.816
MAÇÃS	18.188.050	18.463.659	18.493.356	12.735.312	12.518.599	10.953.341
MELANCIAS	5.193.614	8.268.938	10.092.726	2.854.950	4.112.284	4.863.824
MAMÕES (PAPAIA)	7.850.362	9.018.059	9.936.530	11.363.033	10.468.123	10.922.918
NOZES E CASTANHAS	8.849.826	9.540.280	8.977.801	33.451.930	29.877.292	35.966.948
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	4.950.882	6.524.065	5.500.829	8.126.850	11.962.647	7.065.578
LARANJAS	760.520	201.665	4.937.213	57.831	30.709	1.094.933
OUTRAS FRUTAS	1.469.845	920.421	2.546.522	4.921.162	3.827.987	5.223.431
ABACATES	1.342.887	1.132.081	1.679.952	2.380.146	1.626.138	2.299.555
FIGOS	453.503	423.627	411.069	2.470.594	2.016.720	1.726.218
ABACAXIS	255.998	117.748	410.094	205.371	96.143	254.690
COCOS	237.503	269.111	268.578	140.871	158.493	125.530
PÊSSEGOS	1.328.014	687.693	243.080	1.718.684	826.238	297.507
UVAS	3.277	12.006	191.854	15.026	43.694	432.404
CAQUIS	58.683	133.582	69.067	195.939	349.950	189.429
GOIABAS	19.447	26.668	21.364	46.532	71.757	50.582
MORANGOS	10.216	6.245	8.673	77.290	50.210	92.514
CEREJAS	2.217	1.482	2.431	13.415	12.022	12.713
AMEIXAS	27	582	1.427	135	5.570	5.539
TAMARAS	12	24	118	117	210	270
DAMASCOS	199	12	34	1.672	325	176
MANGOSTOES	-	31	8	-	157	167
TOTAL	164.995.193	174.750.736	179.756.026	164.735.955	163.654.564	160.931.602
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		5,91%	2,86%		-0,66%	-1,66%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Em março, o preço da banana teve alta em todos os mercados, à exceção da Ceasa/GO, com queda de 13,64%. Os maiores aumentos foram verificados na Ceasa/CE, Ceasa/PE e na Ceagesp-ETSP, no percentual de 21,65%, 37,90% e 20,15%, respectivamente. A oferta apresentou tendência de alta na maioria dos entrepostos, com destaque para a alta na Ceasa

Campinas/SP (5,02%), Ceasa/RJ (4,21%), Ceasa/ES (13,12%) e CeasaMinas (3,95%) e leve redução na Ceagesp-ETSP (1,75%) e Ceasa/PE (0,1%).

A banana prata e nanica são aquelas que mais impactaram na elevação dos preços, principalmente por conta de condições climáticas adversas em algumas regiões produtoras, o que gerou oscilações na oferta. Esse movimento pode ser revertido a partir de maio, já que no norte de Minas Gerais e no centro sul da Bahia a produção da fruta deve aumentar, assim como da variante nanica.

As exportações da fruta continuam em alta, principalmente para o Mercosul, segundo números da Secex/MDIC. Para o primeiro trimestre desse ano, em relação ao mesmo período do ano passado, o volume exportado foi de 24 milhões de toneladas, percentual 10,66% maior que no mesmo período de 2015, e o valor dessas exportações foi de 7,6% superior a esse mesmo período.

A banana produzida no estado de São Paulo foi a principal comercializada na Ceagesp-ETSP e na Ceasa Campinas/SP. Já a fruta produzida em Minas Gerais teve maior volume na oferta total da CeasaMinas e da Ceasa/RJ. Na Ceasa/ES e Ceasa/PE, a banana oriunda das regiões produtoras do próprio estado representou 95% e 85% da quantidade comercializada, respectivamente.

- **Laranja**

Em relação à laranja, verificou-se que os preços sofreram elevação na maioria dos mercados analisados, exceto na Ceasa/CE e Ceasa Campinas/SP, em que houve uma queda nas cotações de 7,54% e 3,24%. Essa elevação ocorreu, principalmente, por conta da leve baixa no volume dos estoques da fruta e do aumento forte das exportações, que, aliás, mostrou grande viés de alta, contribuindo para esse movimento altista. A previsão para abril e maio é de que a colheita seja intensificada, aumentando a oferta do produto no mercado, principalmente da variante pêra, contribuindo para o arrefecimento dos preços. Enquanto isso, os produtores estão aproveitando os preços

atrativos de comercialização. As maiores elevações de preços ocorreram na Ceasa/GO, em 25,98%, na Ceagesp-ETSP, no valor de 12,14%, e na Ceasa/ES, no valor de 10,39%.

Quanto ao quantitativo da oferta das frutas, não houve um comportamento uniforme. A Ceasa Campinas/SP e a CeasaMinas tiveram leve queda na oferta em relação a fevereiro, na magnitude de 4,6% e 0,6%, respectivamente. Já a Ceasa/ES, Ceasa/RJ e Ceasa/PE apresentaram elevação na oferta de 9,14%, 5,16% e de % para o entreposto da capital pernambucana, respectivamente. A Ceagesp-ETSP apresentou tendência estável na oferta e todos os mercados, à exceção da Ceasa/ES, apresentaram elevação de oferta em relação a fevereiro de 2015.

A laranja oriunda dos municípios produtores paulistas destacou-se em quantidade comercializada na Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas e na Ceasa/RJ (Figuras 38 a 41). Na Ceasa/ES e na Ceasa/PE, foi ofertado maior volume de laranja produzida no estado de Sergipe.

- **Maçã**

No que diz respeito à maçã, a maioria dos mercados apresentou tendência de queda nos preços, principalmente por conta do avanço da colheita da maçã fuji: na Ceasa/ES, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP e Ceasa/PE, houve queda nas cotações de 9,19%, 2,90%, 3,68%, 4,32% e 8,59%, respectivamente. Já na Ceagesp/ETSP, Ceasa/GO e Ceasa/CE, os aumentos verificados ficaram na casa de 4,81%, 7,71% e 7,64%, respectivamente.

A oferta de maçã não apresentou comportamento uniforme nos mercados analisados: aumentou em relação a fevereiro na CeasaMinas (9,52%), Ceasa/PE (3,63%) e Ceasa/ES (22,50%), e diminuiu na Ceasa Campinas/SP (5,31%), Ceagesp/ETSP (9,7%) e Ceasa/RJ (6,41%). Já as maiores altas se deram na Ceagesp/ETSP e na Ceasa/MG, com índices de 23,48% e 27,87%, respectivamente. O volume exportado permaneceu praticamente constante em relação ao primeiro trimestre do ano passado, com

18,5 milhões de toneladas, e o valor recebido pelo produto caiu em torno de 12,5%.

A maçã proveniente dos estados do Sul do país, notadamente de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, foi a principal comercializada em todos os entrepostos analisados, produção favorecida devido ao clima típico da região. Nos mercados da Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas e Ceasa/PE, o volume de maçã de Santa Catarina foi o que apresentou maior percentual na oferta total. Já nos mercados localizados nas capitais da Ceasa/RJ e Ceasa/ES, a maior parcela da fruta comercializada proveio do Rio Grande do Sul.

- **Mamão**

O mamão continua sendo o caso de destaque em março, pois novamente houve aumento generalizado de preços em todos os mercados, na casa de dois dígitos, num movimento de ascensão que vem desde outubro de 2015. O percentual de aumentos verificados foi de 54,12% na Ceasa/ES, 95,15% na CeasaMinas, 57,94% na Ceasa/RJ, 54,26% na Ceagesp-ETSP, 49,5% na Ceasa/GO, 69,78% na Ceasa/CE, 67,58% na Ceasa Campinas/SP e 82,89% na Ceasa/PE.

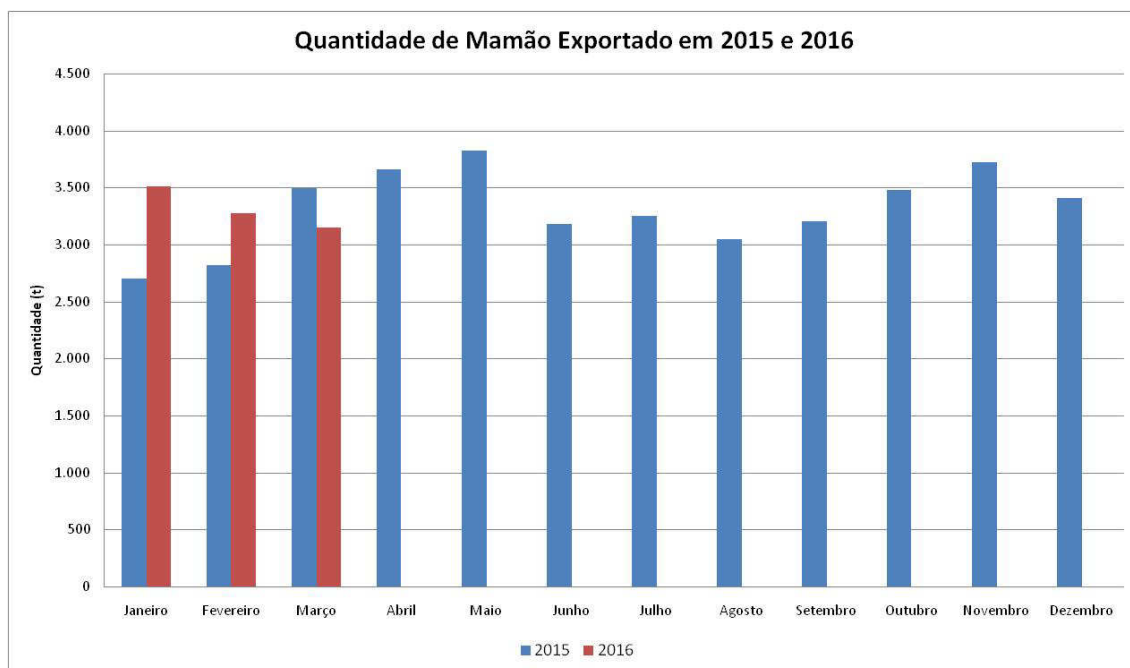
No que diz respeito às quantidades comercializadas, continua havendo queda generalizada em todos os mercados: Ceasa/Campinas, Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PE e Ceasa/ES, na magnitude de 19,75%, 28,82%, 21,04%, 28,27%, 8,33% e 5,75%, respectivamente. Notemos também que há queda generalizada em todos os mercados em relação a fevereiro de 2015.

Portanto, o aumento generalizado de preços é novamente explicado em parte devido à queda na comercialização da fruta, que tende a continuar nos próximos meses, principalmente da diminuta precipitação pluviométrica e das altas temperaturas nas principais regiões produtoras, sendo destaque o Espírito Santo, Sul e Oeste da Bahia e Norte de Minas Gerais. Deve-se ter em

mente que, mesmo com o aumento do valor de comercialização, a receita e o lucro do produtor devem diminuir.

Novamente, as exportações contribuíram para o aumento de preços, já que o mercado interno está menos atrativo para os produtores. O valor comercializado aumentou 4,16% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, e a quantidade comercializada aumentou em 9,24% no mesmo período, batendo a marca de quase 11 milhões de toneladas. As exportações de mamão formosa para a Europa ganham destaque no contexto atual.

Gráfico 42: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Os principais estados de origem do mamão continuam sendo a Bahia e o Espírito Santo, com significativa presença também da produção de mamão do Rio Grande do Norte. A Ceagesp-ETSP, a Ceasa Campinas/SP e a CeasaMinas receberam, principalmente, o mamão proveniente dos municípios baianos, enquanto que na Ceasa/RJ e na Ceasa/ES a maior quantidade do produto foi produzida no Espírito Santo. No entanto, 71% do volume de mamão

ofertado no entreposto atacadista de Recife/PE foi produzido no estado do Rio Grande do Norte (Figura 55).

- **Melancia**

A melancia apresentou tendência de alta nos preços na maioria dos mercados: na Ceasa/ES, CeasaMinas e Ceasa Campinas/SP, houve queda nas cotações de 12,59%, 19,14% e 9,82%, respectivamente. Já na Ceasa/RJ, Ceagesp/ETSP, Ceasa/GO, Ceasa/GO, Ceasa/CE e Ceasa/PE, os aumentos foram de 1,17%, 10,91%, 8,79%, 12,76% e 16,69%, nessa ordem. Nos próximos meses, mesmo com a presença de incertezas climáticas, há a expectativa do aumento da quantidade plantada nas principais regiões produtoras (Tocantins e Goiás), parcialmente por influência do aumento das cotações em diversos mercados.

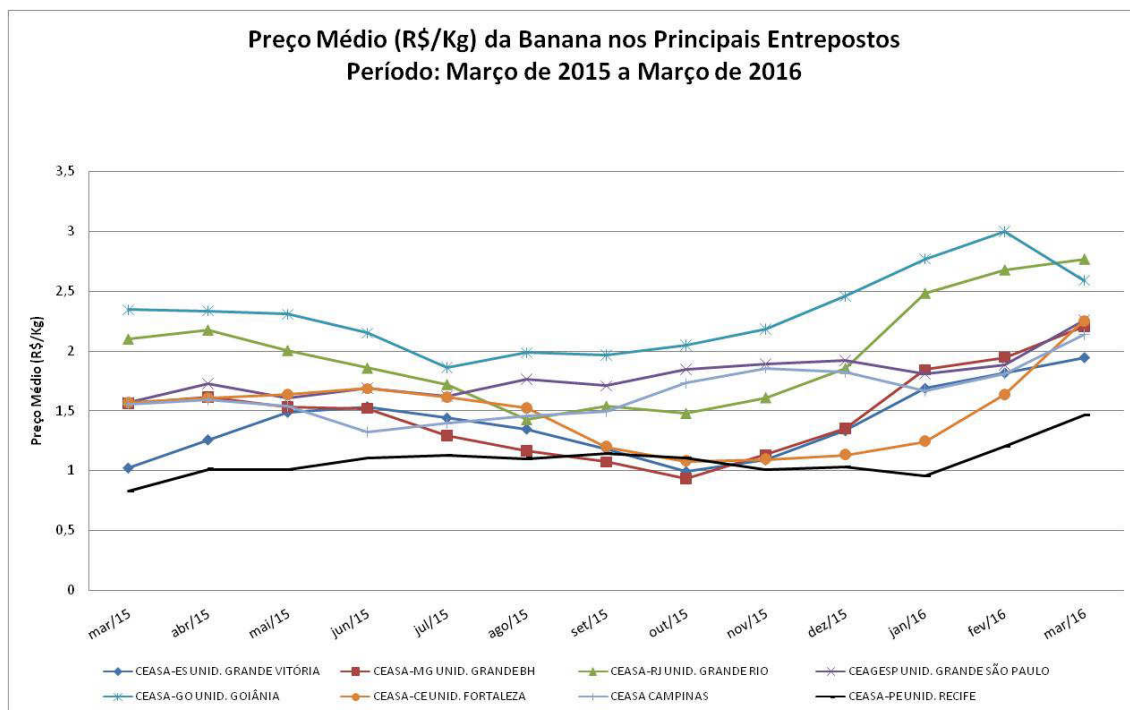
No que tange às quantidades comercializadas, no caso da Ceasa Campinas/SP, Ceagesp/ETSP, CeasaMinas e Ceasa/PE, houve queda na quantidade ofertada em relação ao mês anterior no percentual de 3,16%, 6,03%, 9,3% e 3,49%, e alta de 43,5% na Ceasa/RJ e de 15,92% na Ceasa/ES.

Note-se também que as exportações da fruta continuam em alta, tanto no que diz respeito aos preços quanto ao volume exportado. O volume ligeiramente superior a 10 milhões de toneladas consubstancia um aumento de 18,07% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, assim como o percentual de 15,45% de aumento no valor exportado para o mesmo período.

A melancia produzida na Bahia foi a principal comercializada na CeasaMinas, Ceasa/RJ e Ceasa Campinas. Na Ceasgesp-ETSP, a melancia proveniente do Rio Grande do Sul ficou com 43% da oferta registrada em março (Figura 56).

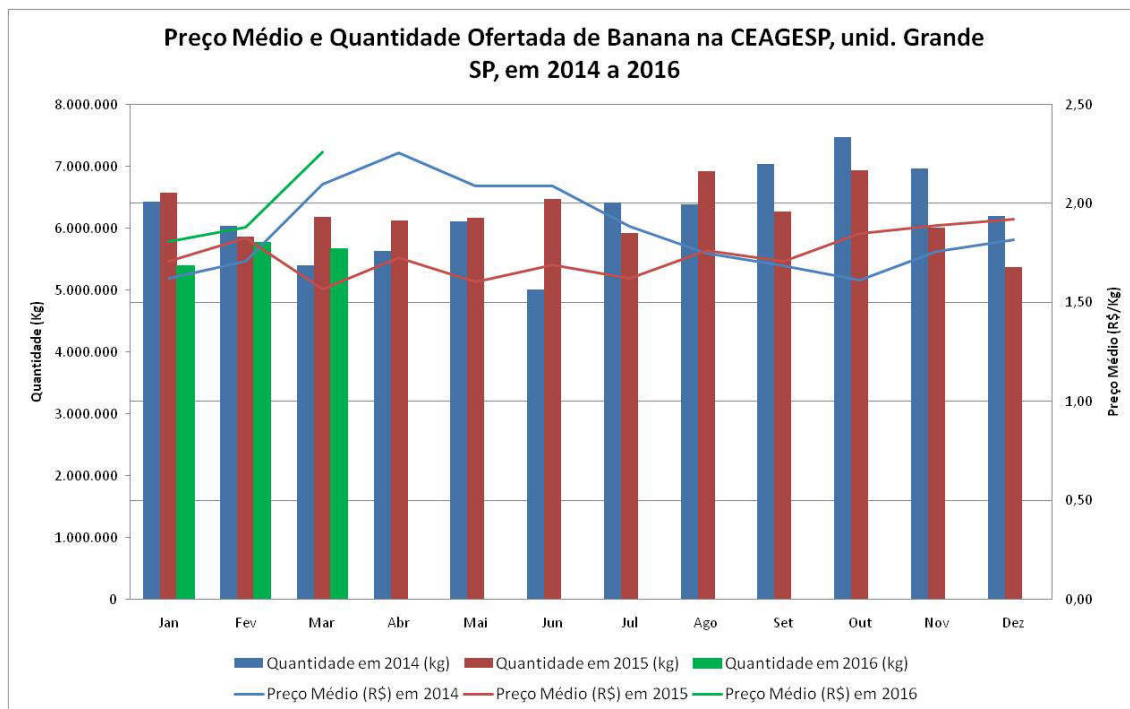
1. BANANA

Gráfico 43: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



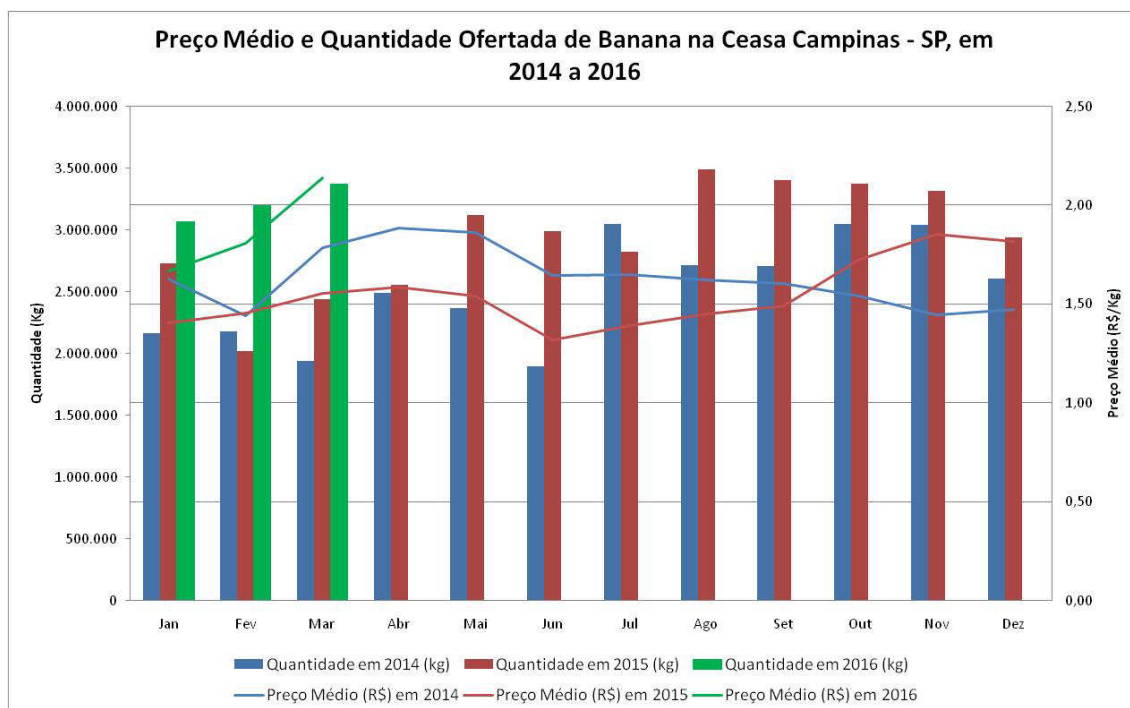
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



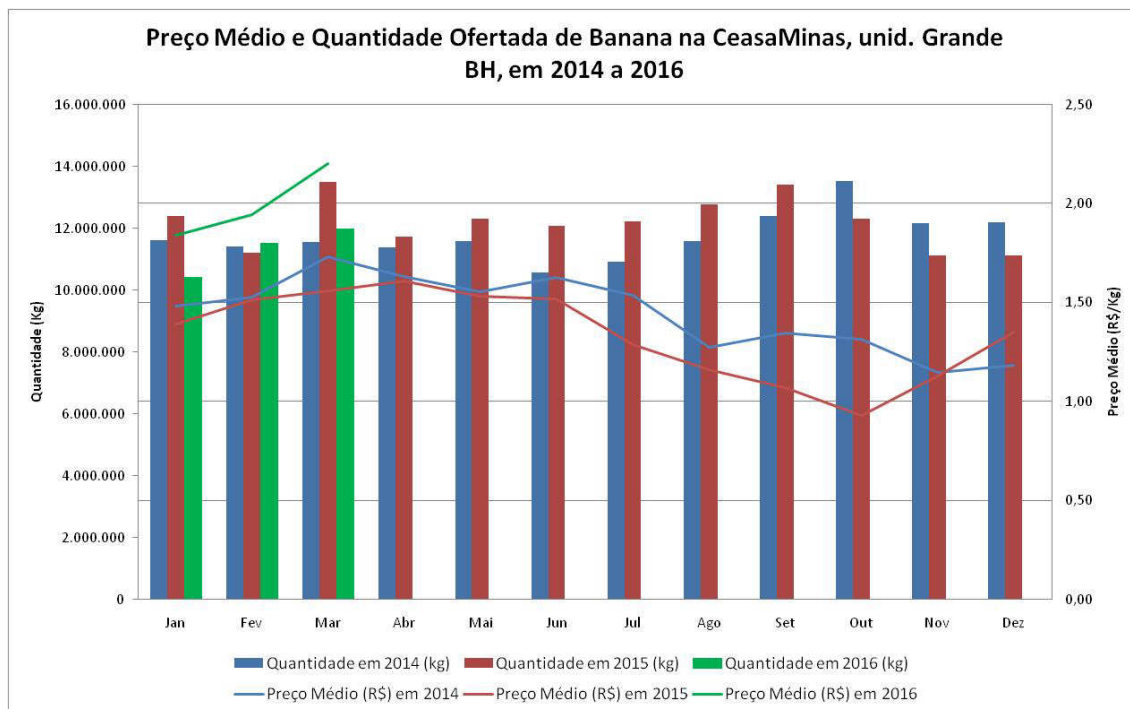
Fonte: Conab

Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



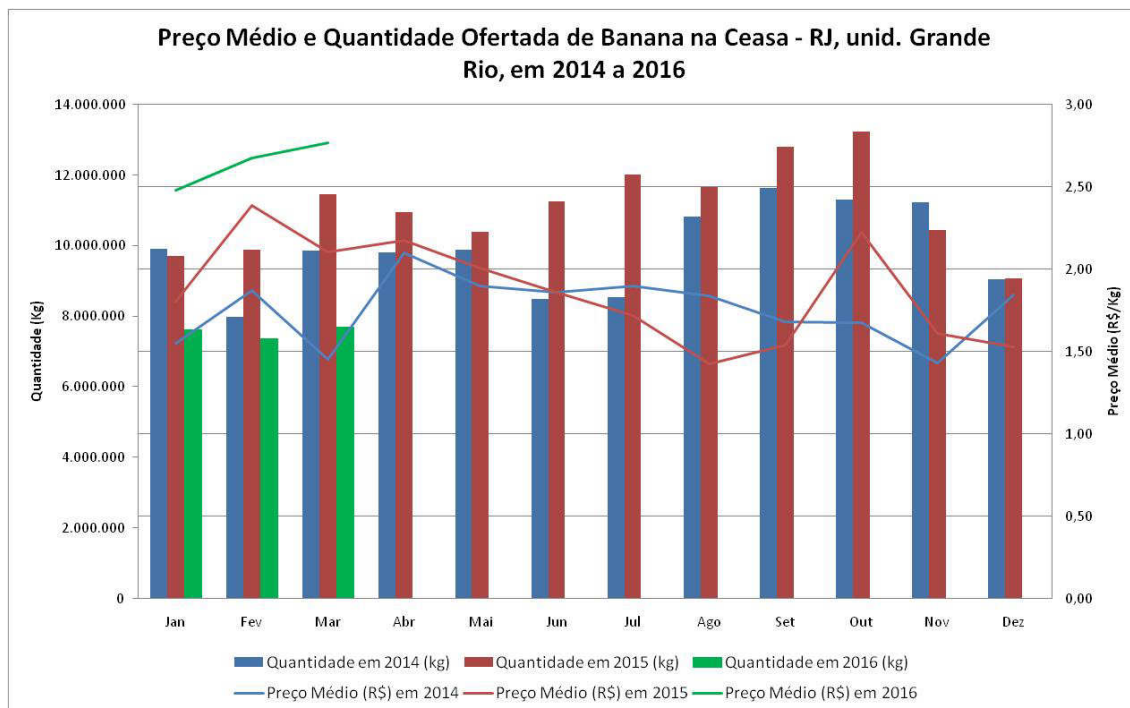
Fonte: Conab

Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



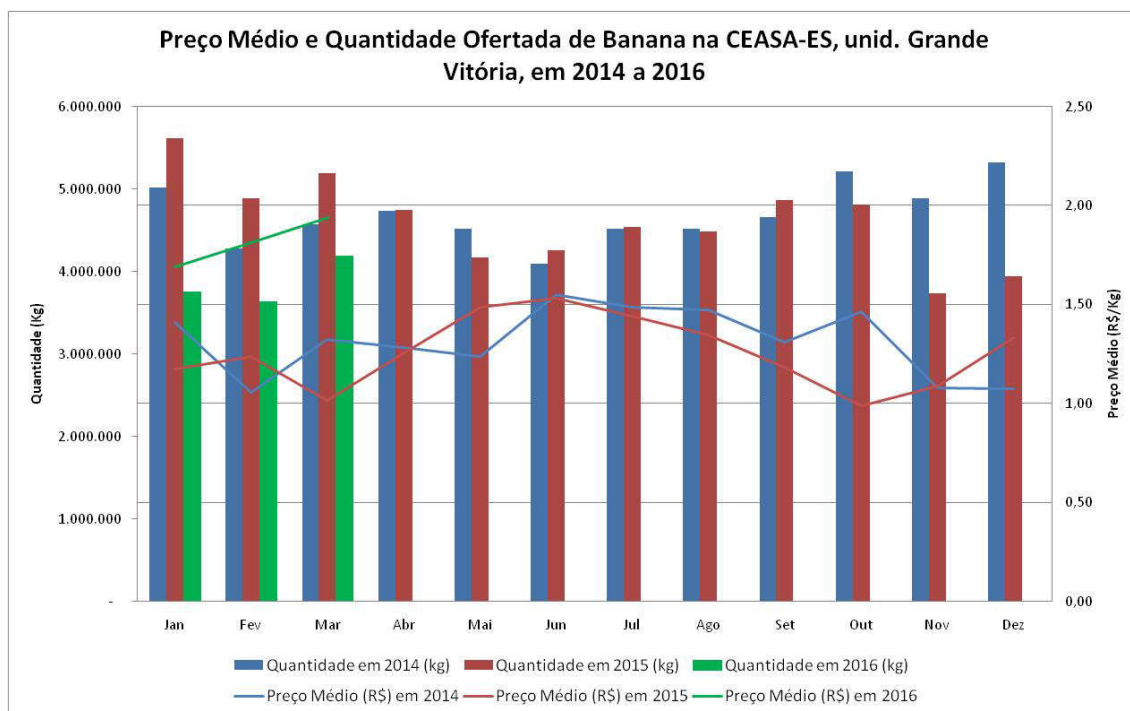
Fonte: Conab

Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



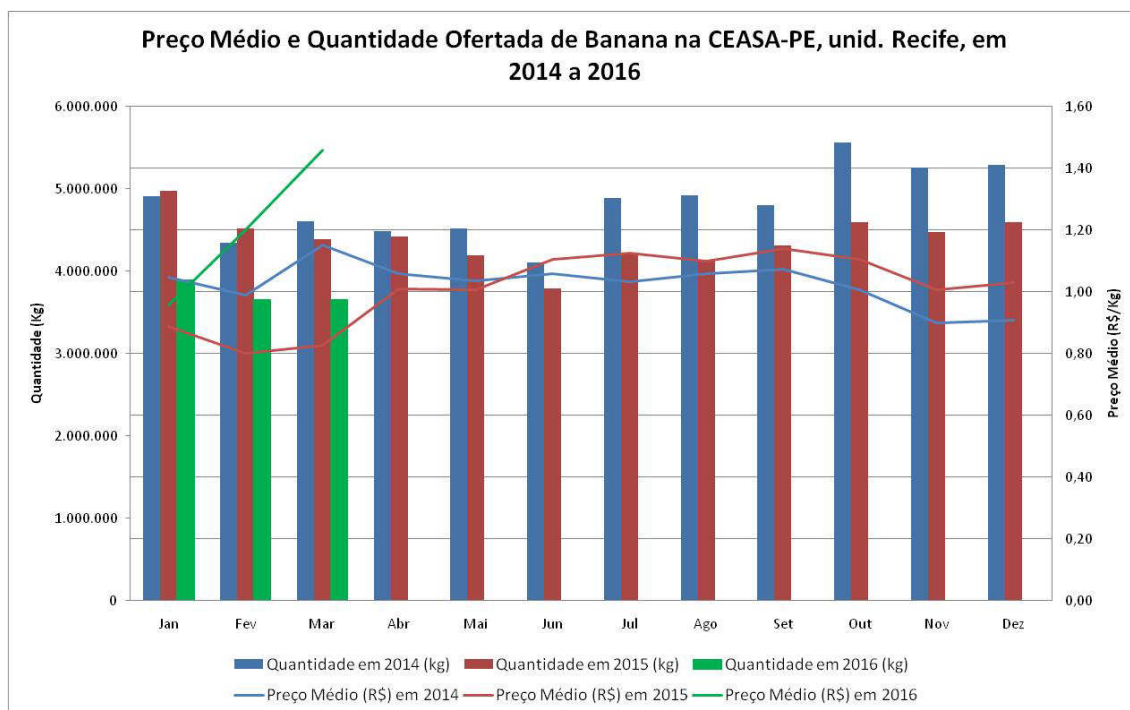
Fonte: Conab

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



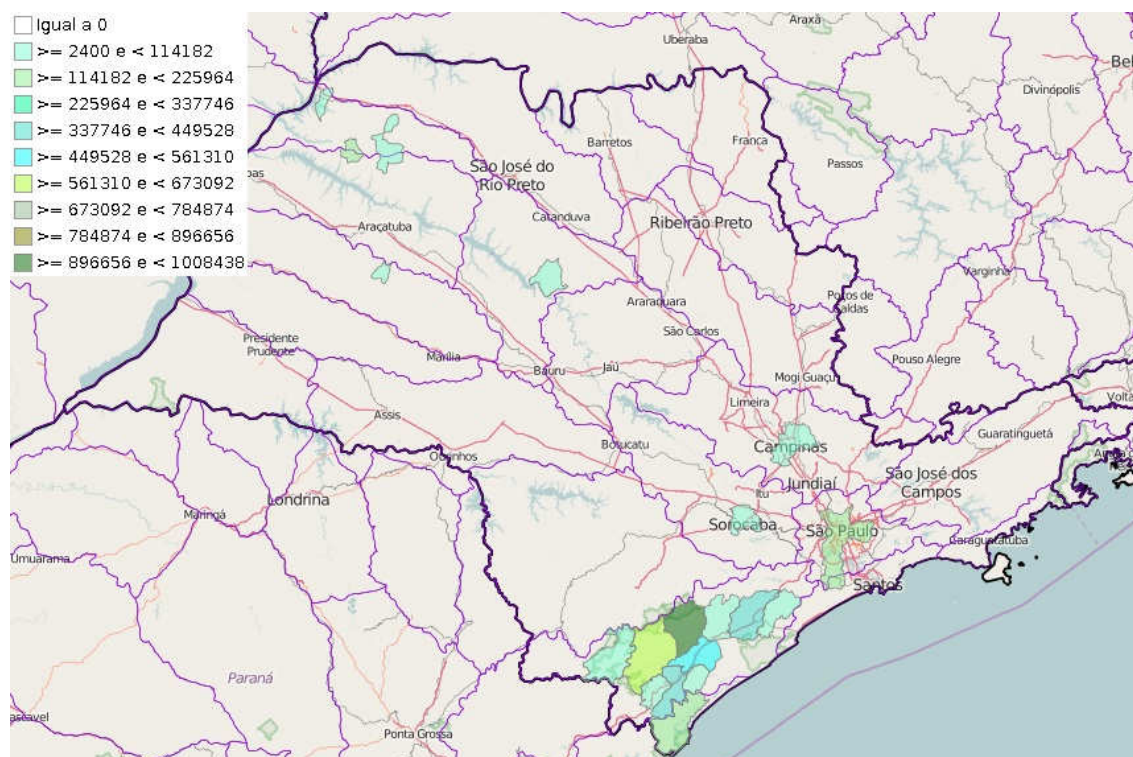
Fonte: Conab

Gráfico 49: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

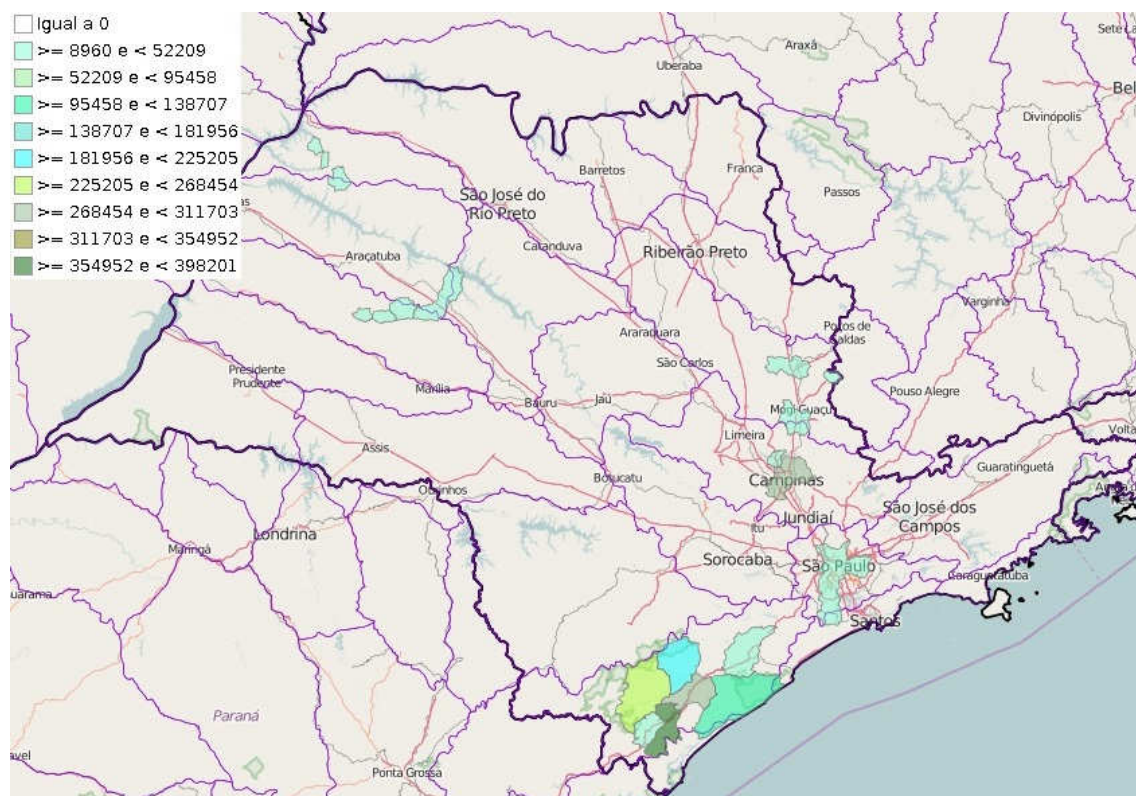
Figura 32: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	1.008.430
ELDORADO-SP	588.836
REGISTRO-SP	482.498
JACUPIRANGA-SP	448.564
MIRACATU-SP	405.226
CANANÉIA-SP	188.488
GUZOLÂNDIA-SP	127.278
SÃO PAULO-SP	124.992
JUQUIÁ-SP	56.268
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	53.640
PARQUERA-AÇU-SP	41.500
CAJATI-SP	39.720
IPORANGA-SP	32.000
CAMPINAS-SP	29.236
PEDRO DE TOLEDO-SP	27.332
BORBOREMA-SP	15.120
GENERAL SALGADO-SP	9.000
CLEMENTINA-SP	7.200
SANTA FÉ DO SUL-SP	3.330
SOROCABA-SP	2.400

Fonte: Conab

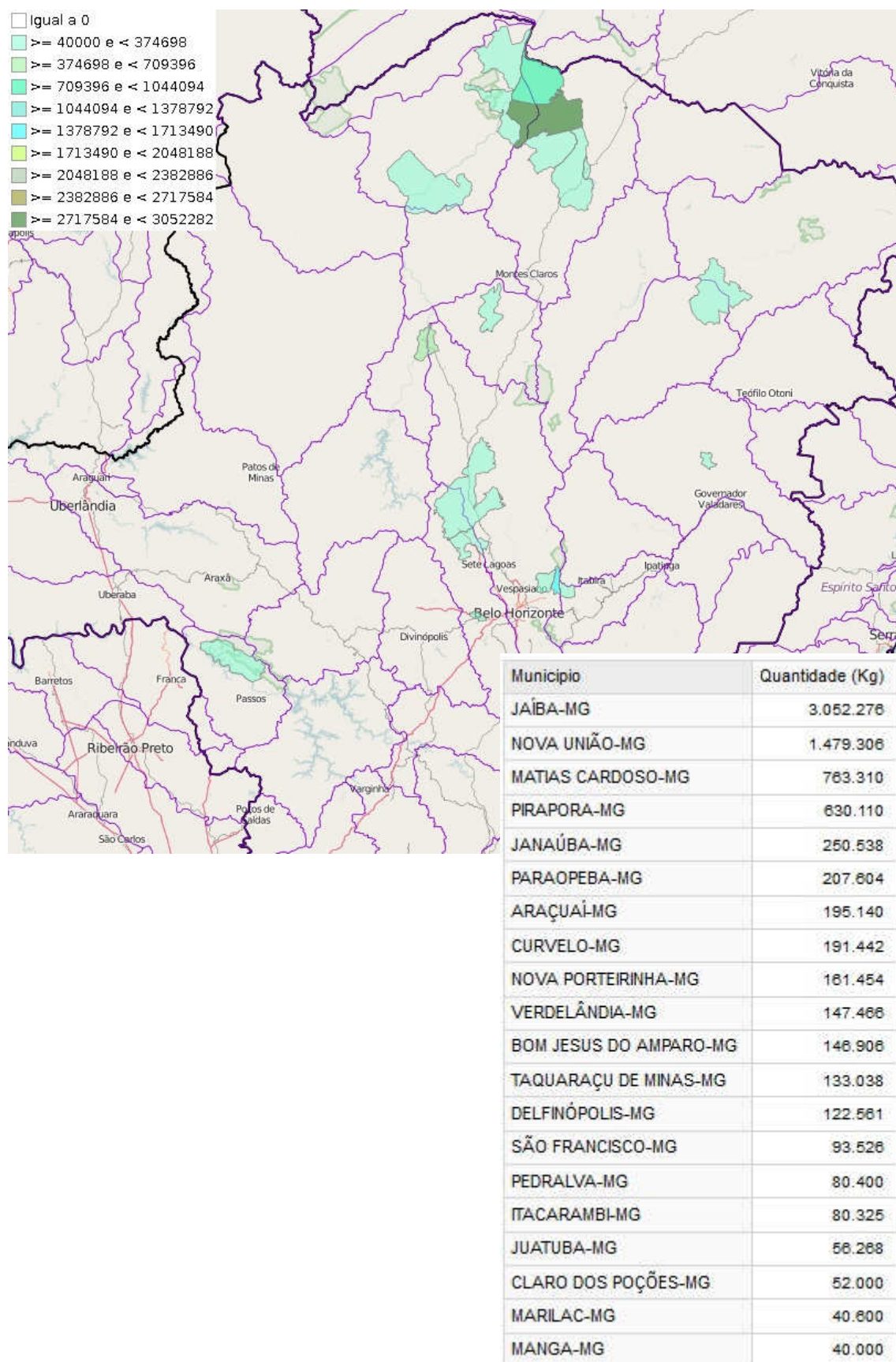
Figura 33: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	398.200
REGISTRO-SP	285.884
CAMPINAS-SP	277.350
ELDORADO-SP	233.800
SETE BARRAS-SP	196.500
IGUAPE-SP	115.865
GUZOLÂNDIA-SP	38.910
AGUAÍ-SP	26.790
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	24.460
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	23.000
MIRACATU-SP	19.080
PAULÍNIA-SP	18.180
ALTO ALEGRE-SP	14.000
LUIZIÂNIA-SP	14.000
PROMISSÃO-SP	14.000
MOJI MIRIM-SP	13.400
MARINÓPOLIS-SP	13.000
CAJATI-SP	12.480
SANTÓPOLIS DO AGUAPEÍ-SP	12.000
SÃO PAULO-SP	8.960

Fonte: Conab

Figura 34: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Fonte: Conab

Figura 35: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.

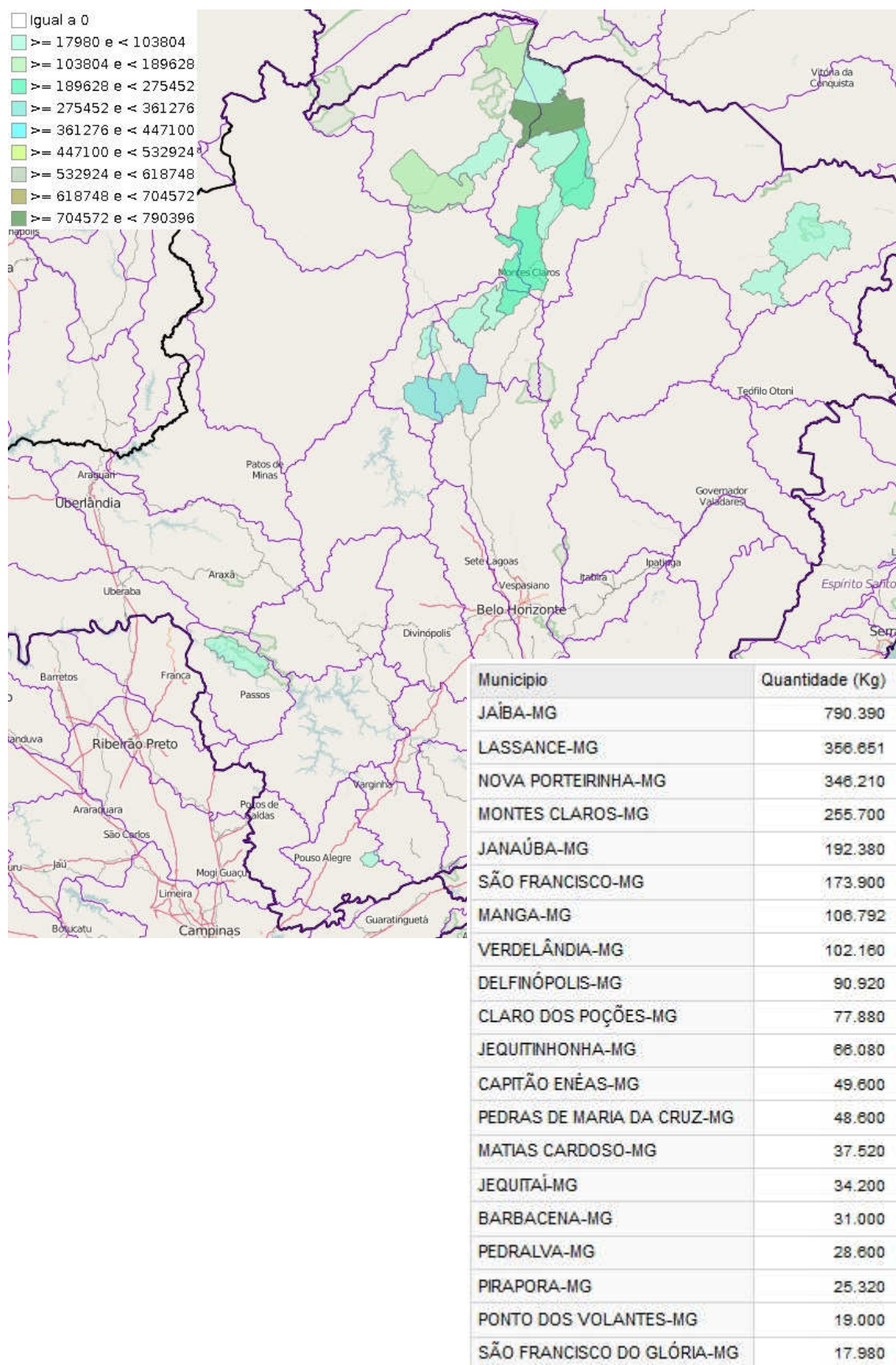
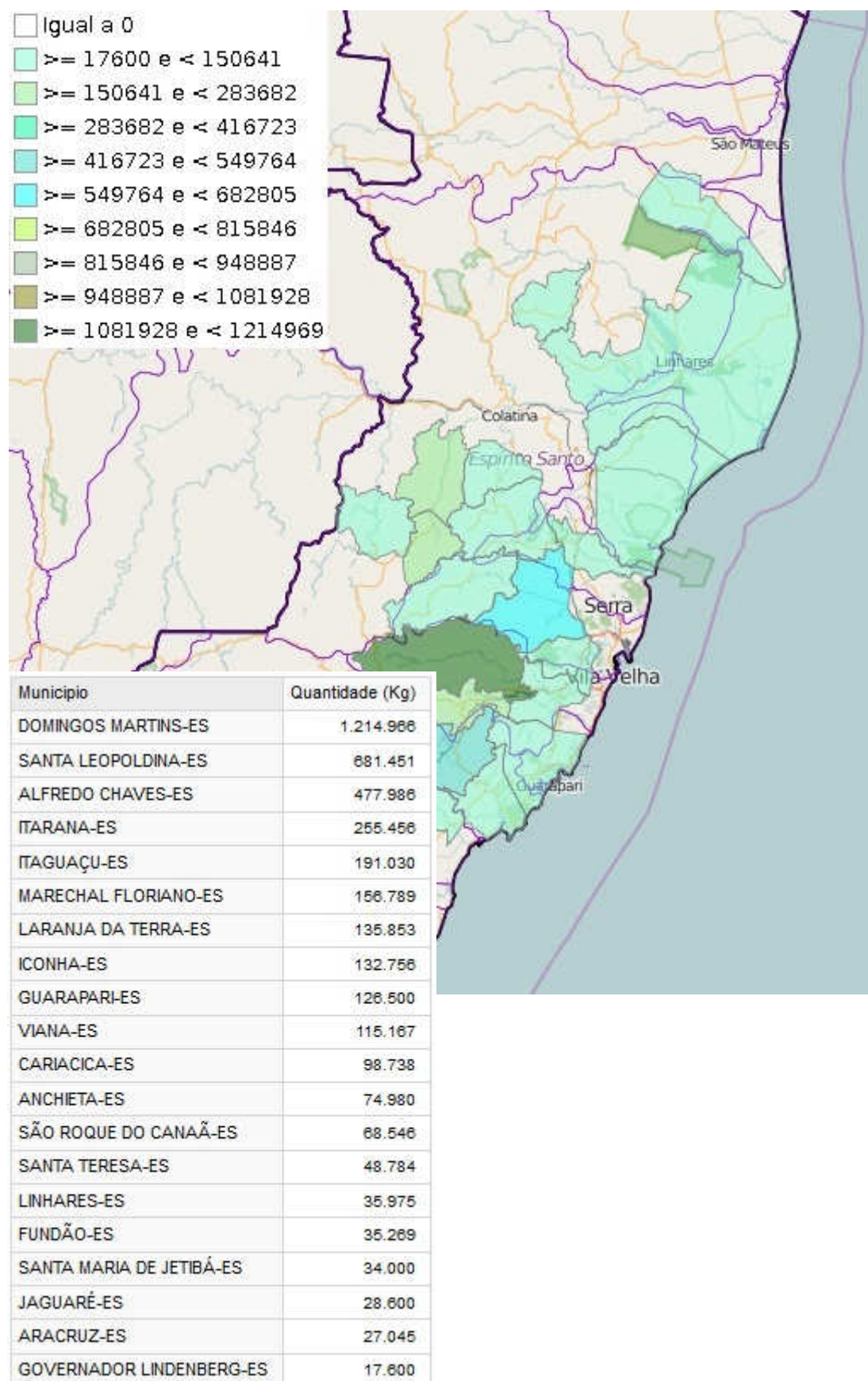
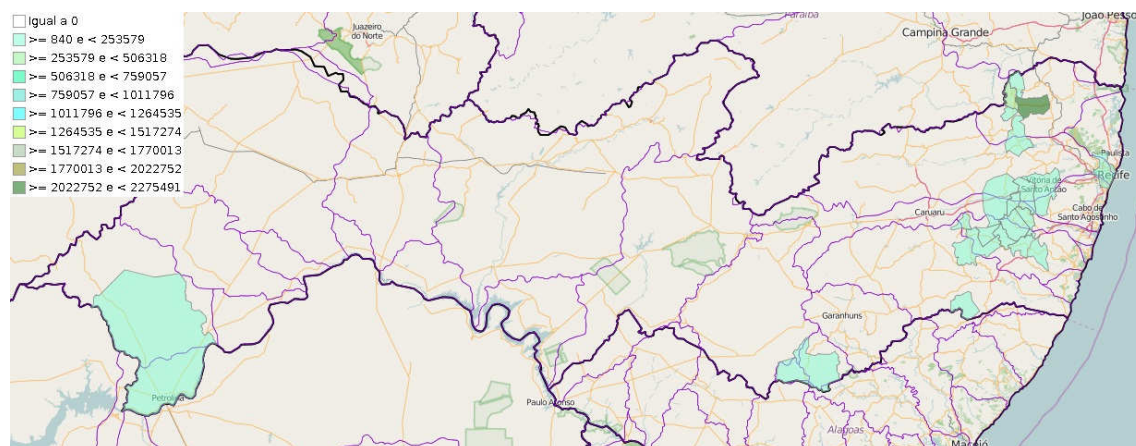


Figura 36: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Fonte: Conab

Figura 37: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

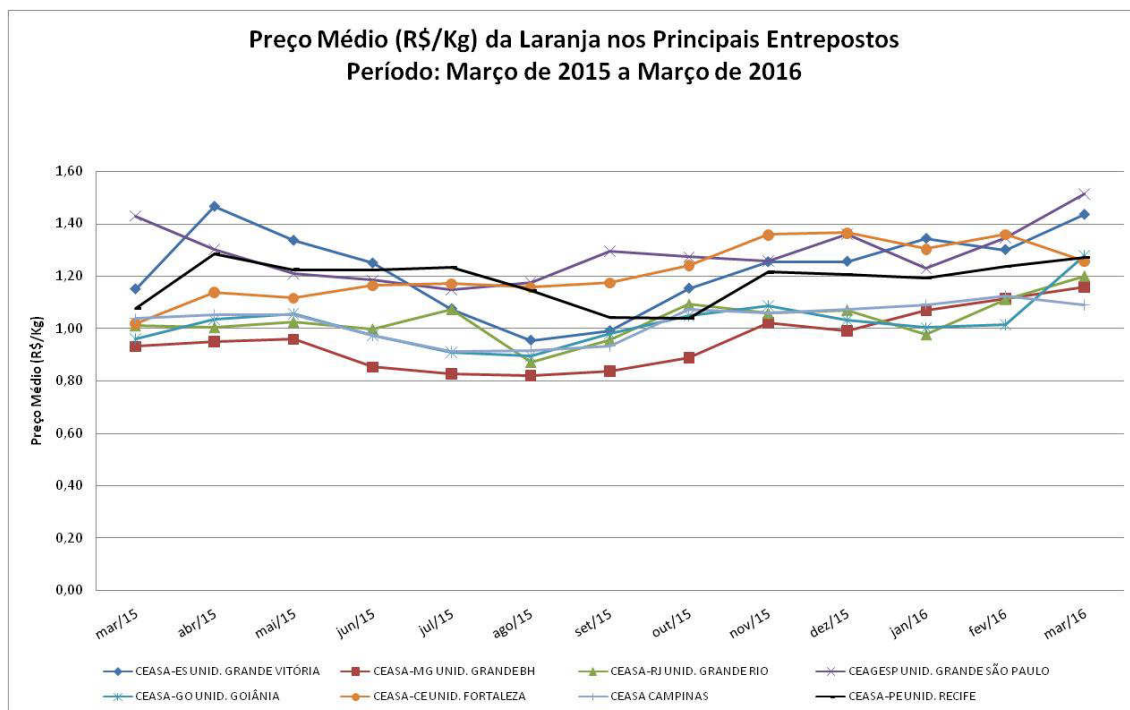


Município	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	2.275.490
SÃO VICENTE FERRER-PE	336.771
BONITO-PE	98.940
MACHADOS-PE	88.530
MACAPARANA-PE	69.642
AMARAJI-PE	54.156
LIMOEIRO-PE	52.311
CHÃ GRANDE-PE	36.402
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	21.204
PETROLINA-PE	17.280
PRIMAVERA-PE	11.400
BARRA DE GUABIRABA-PE	9.948
RIBEIRÃO-PE	7.658
MARAIAL-PE	5.565
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	5.370
BOM CONSELHO-PE	4.477
GRAVATÁ-PE	1.595
RECIFE-PE	1.200
CORTÊS-PE	1.004
POMBOS-PE	840

Fonte: Conab

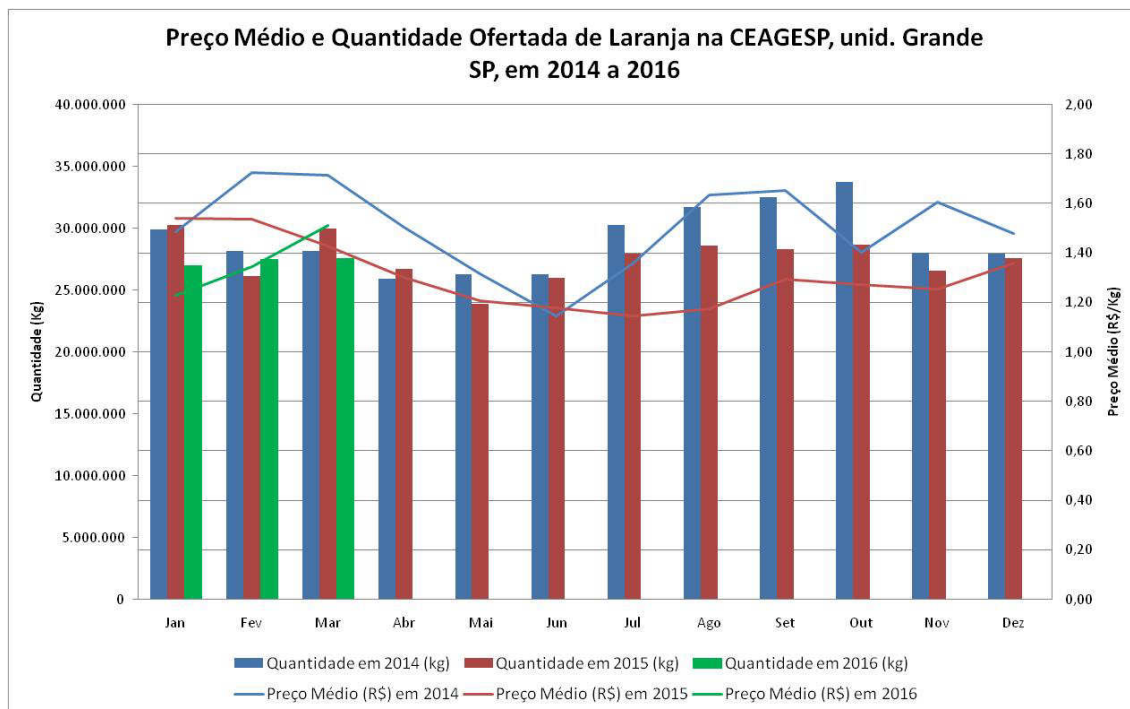
2. LARANJA

Gráfico 50: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepósitos.



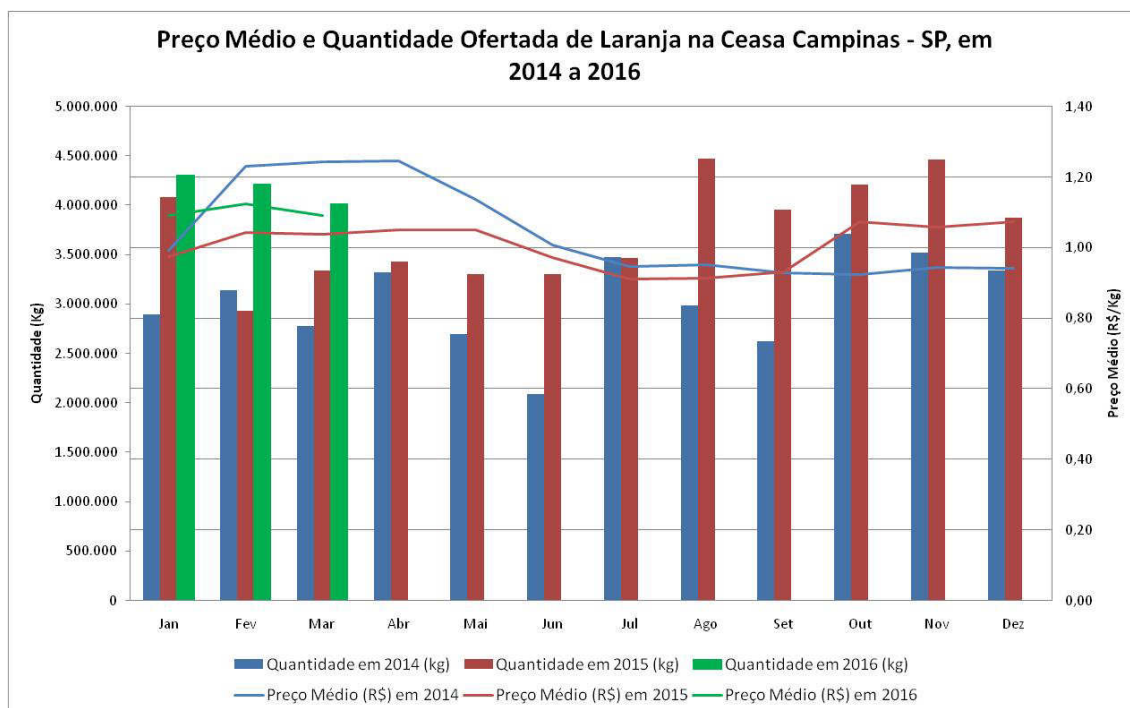
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



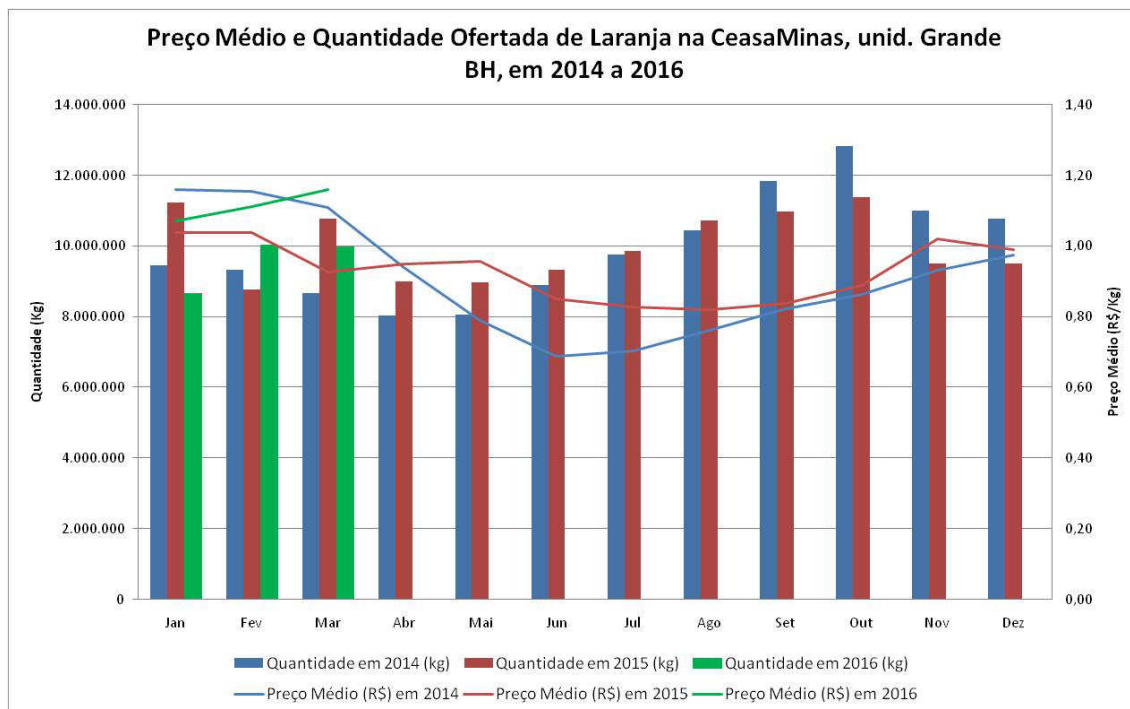
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



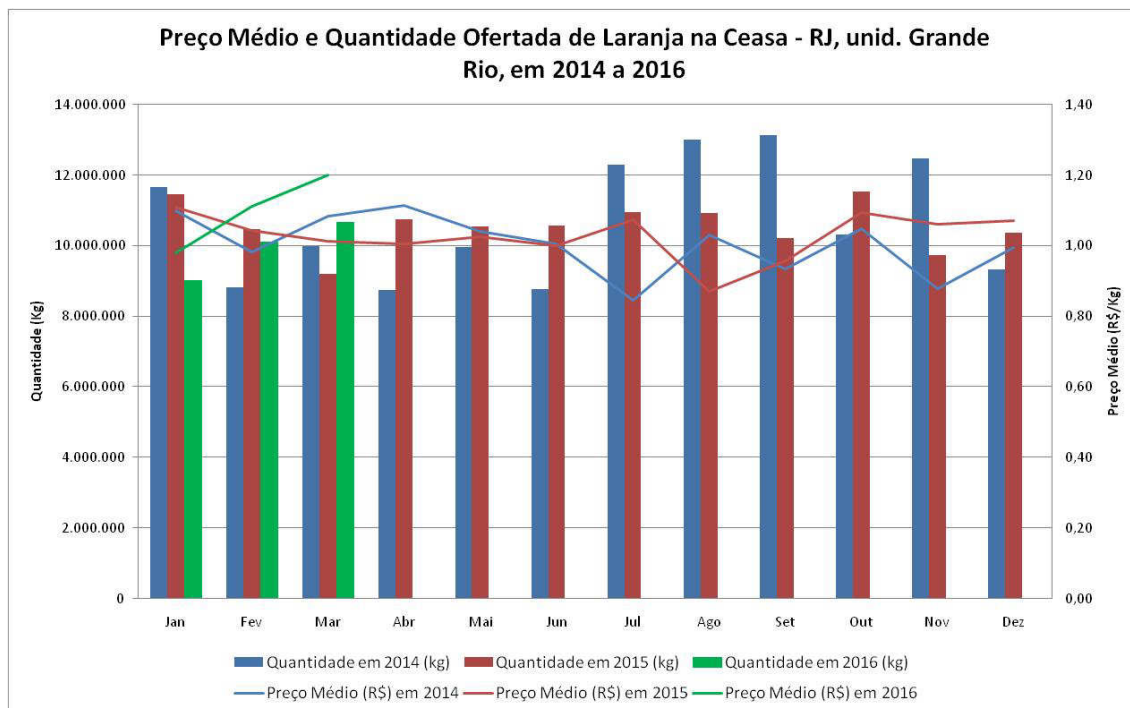
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



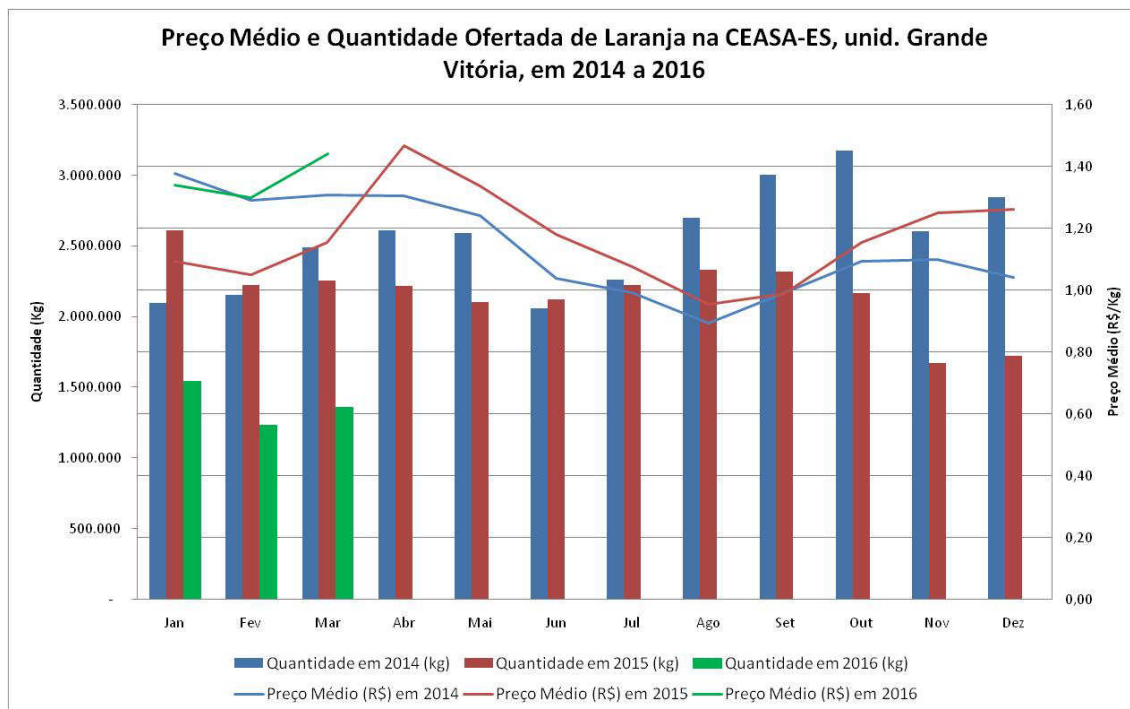
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



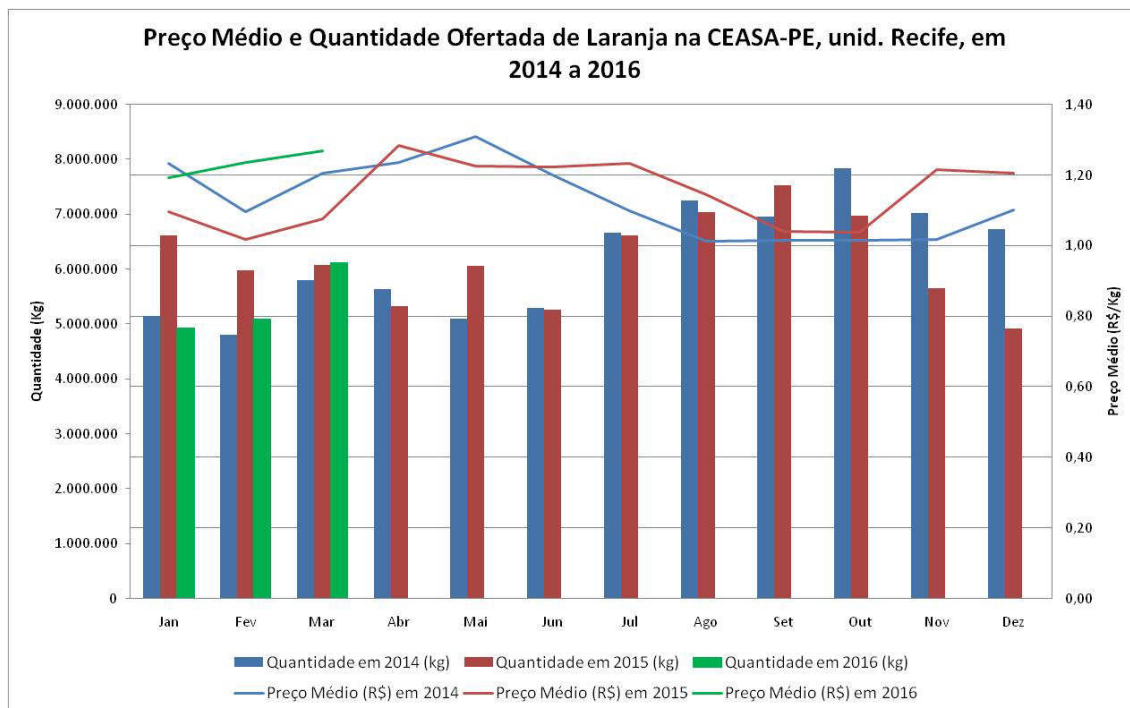
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



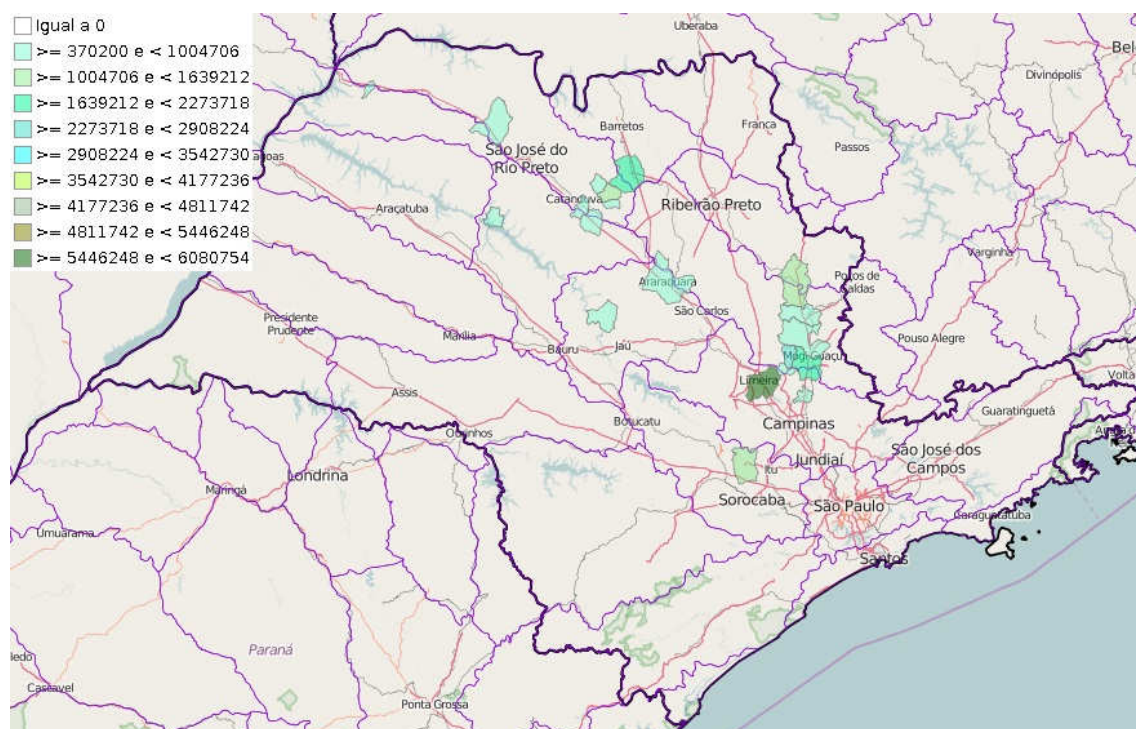
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PE, unid. Recife, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

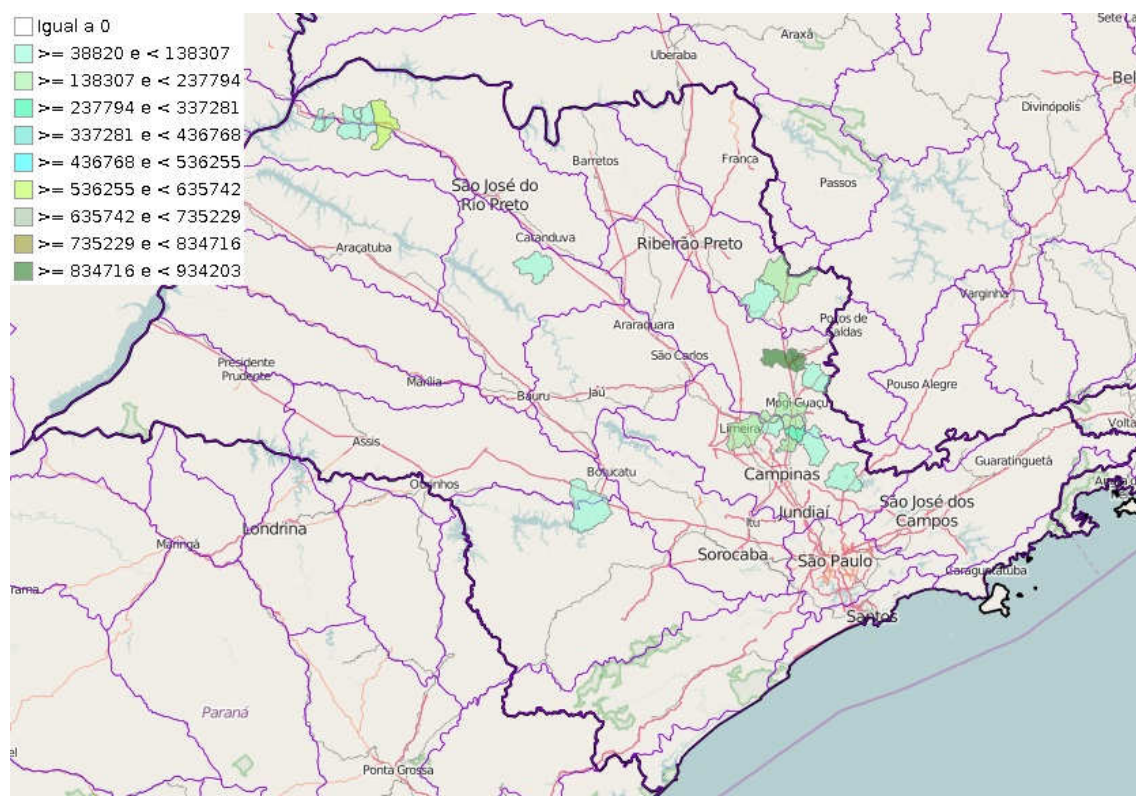
Figura 38: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	6.080.750
CONCHAL-SP	2.317.250
BEBEDOURO-SP	2.232.175
MOJI MIRIM-SP	1.903.375
PIRANGI-SP	1.354.350
CASA BRANCA-SP	1.328.575
PORTO FELIZ-SP	1.284.350
JAGUARIÚNA-SP	983.200
AGUAÍ-SP	919.500
SANTA ADÉLIA-SP	811.425
ADOLFO-SP	629.975
TANABI-SP	544.675
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	537.800
ENGENHEIRO COELHO-SP	488.625
ARARAQUARA-SP	487.950
PINDORAMA-SP	472.825
PARAÍSO-SP	443.850
BARIRI-SP	422.525
SANTA SALETE-SP	409.725
MOGI GUAÇU-SP	370.200

Fonte: Conab

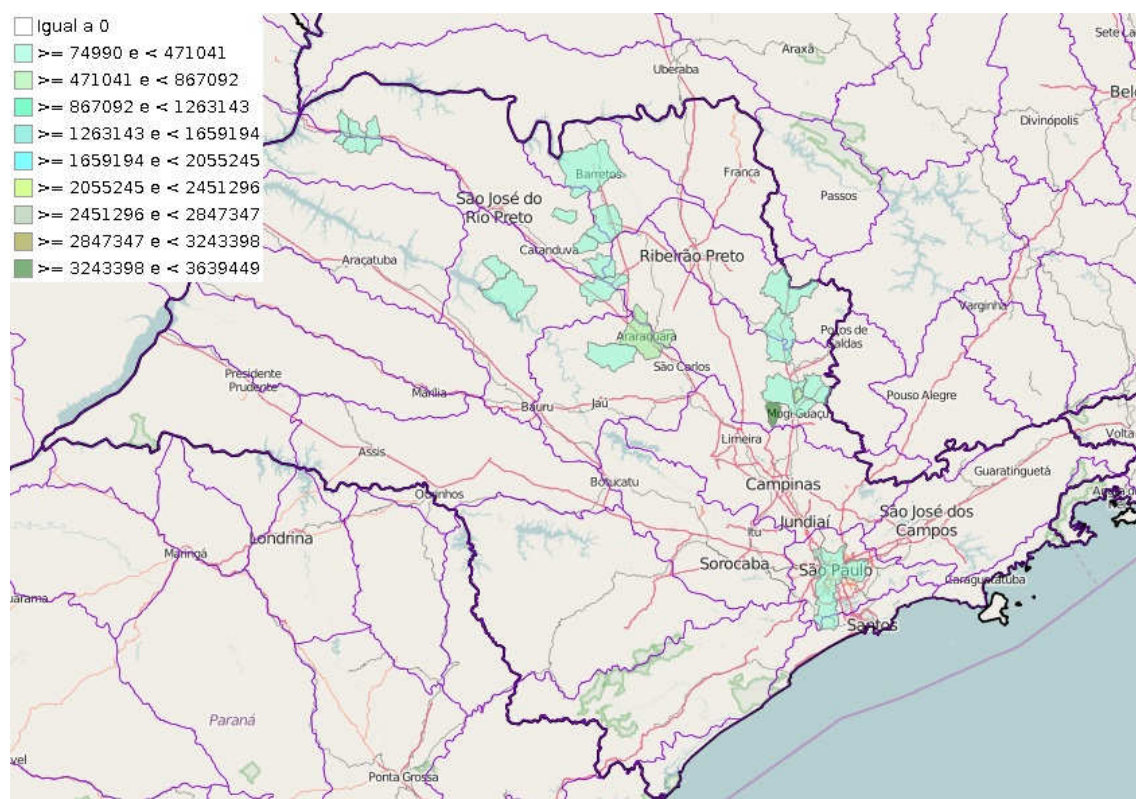
Figura 39: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	934.196
FERNANDÓPOLIS-SP	611.045
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	277.284
MOJI MIRIM-SP	229.210
MOCOCA-SP	228.179
LIMEIRA-SP	192.749
ENGENHEIRO COELHO-SP	154.985
JAGUARIÚNA-SP	151.511
VITÓRIA BRASIL-SP	132.700
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	116.572
ITATINGA-SP	92.020
ARTUR NOGUEIRA-SP	79.030
ESTRELA D'OESTE-SP	77.404
SANTA SALETE-SP	64.000
JALES-SP	63.598
SANTANA DA PONTE PENSEA-SP	49.150
AMPARO-SP	48.790
TAMBAÚ-SP	45.010
BRAGANÇA PAULISTA-SP	40.180
ITAJOBÍ-SP	38.820

Fonte: Conab

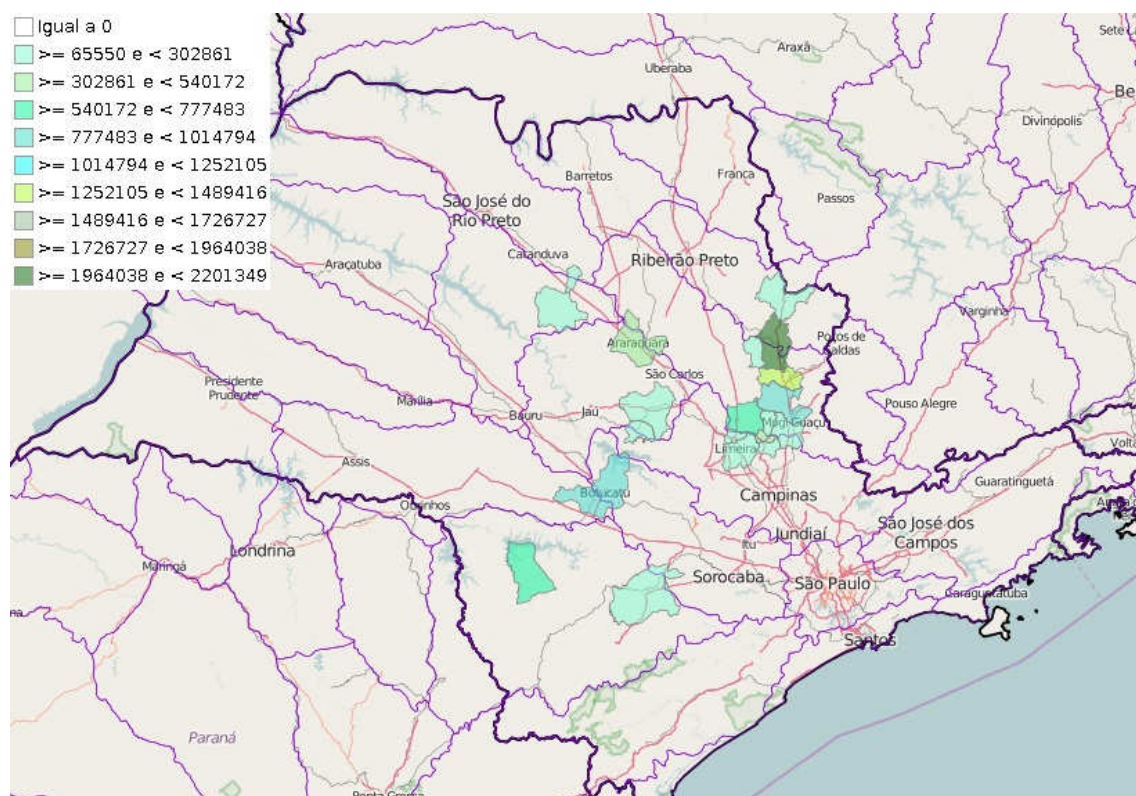
Figura 40: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	3.639.440
ARARAQUARA-SP	771.380
ESTIVA GERBI-SP	742.460
MOCOCA-SP	384.541
CASA BRANCA-SP	373.240
TAQUARITINGA-SP	325.380
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	265.976
BEBEDOURO-SP	231.440
BOA ESPERANÇA DO SUL-SP	225.135
JALES-SP	215.694
NOVO HORIZONTE-SP	161.616
URÂNIA-SP	156.552
BARRETOS-SP	138.480
CAJOBI-SP	135.350
PIRANGI-SP	117.740
MONTE ALTO-SP	113.580
MOGI GUAÇU-SP	101.280
SÃO PAULO-SP	92.362
IRAPUÃ-SP	85.680
ESTRELA D'OESTE-SP	74.990

Fonte: Conab

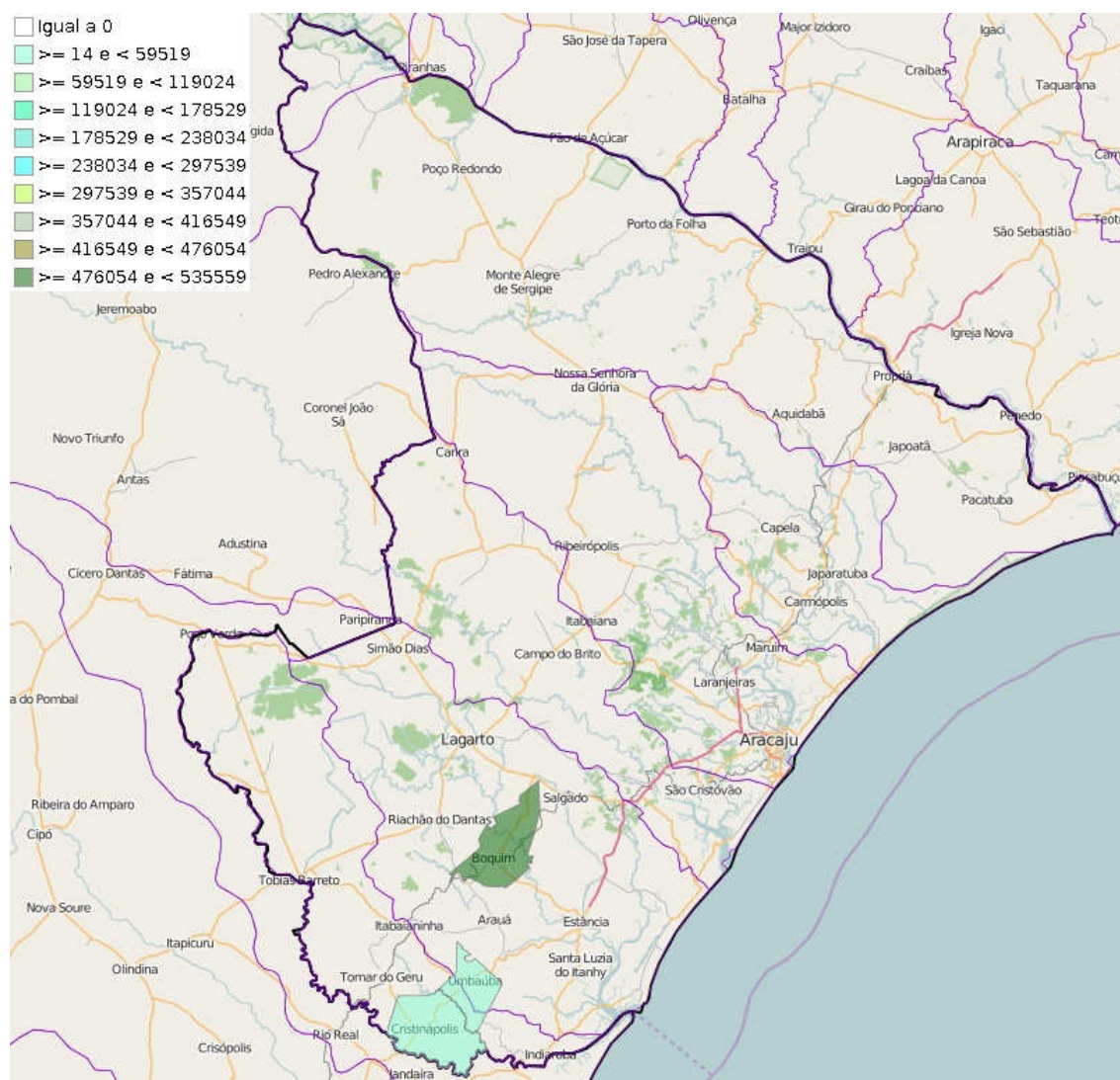
Figura 41: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	2.201.345
AGUAÍ-SP	1.479.915
MOGI GUAÇU-SP	998.350
BOTUCATU-SP	969.250
ARARAS-SP	760.950
ITAÍ-SP	651.500
ENGENHEIRO COELHO-SP	405.960
ARARAQUARA-SP	311.995
CONCHAL-SP	209.850
ITÁPOLIS-SP	132.335
ITAPETININGA-SP	128.800
LIMEIRA-SP	121.635
BROTAS-SP	110.000
MOCOCA-SP	103.500
FERNANDO PRESTES-SP	100.850
ARTUR NOGUEIRA-SP	99.825
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	89.750
TORRINHA-SP	76.800
CORDEIRÓPOLIS-SP	72.550
MOJI MIRIM-SP	65.550

Fonte: Conab

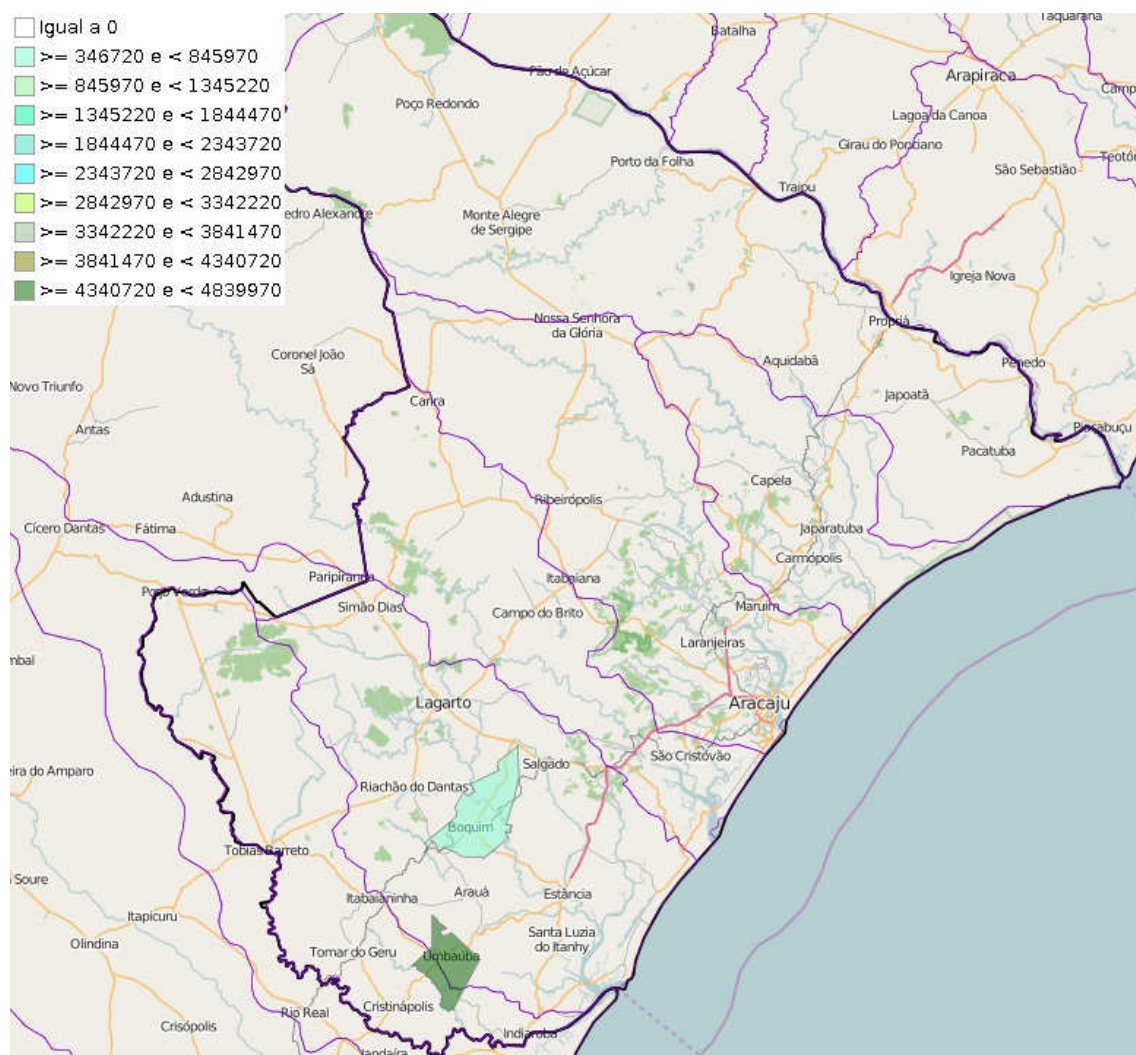
Figura 42: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	535.550
UMBAÚBA-SE	308
CRISTINÁPOLIS-SE	14

Fonte: Conab

Figura 43: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

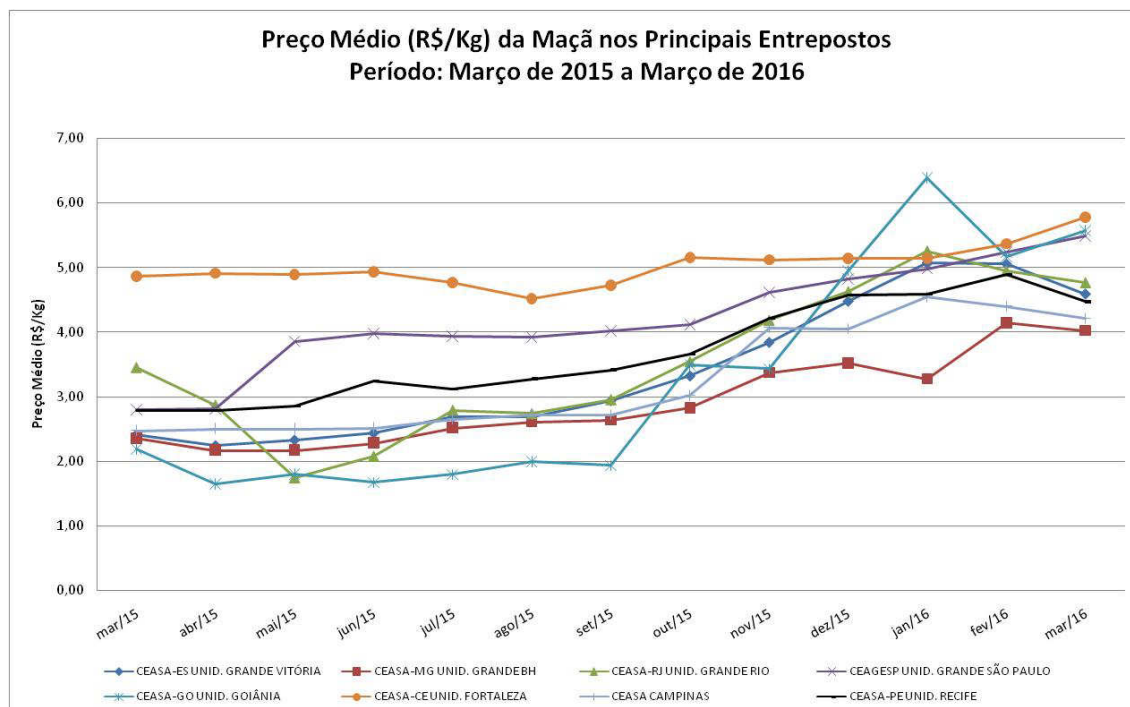


Município	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	4.839.968
BOQUIM-SE	346.720

Fonte: Conab

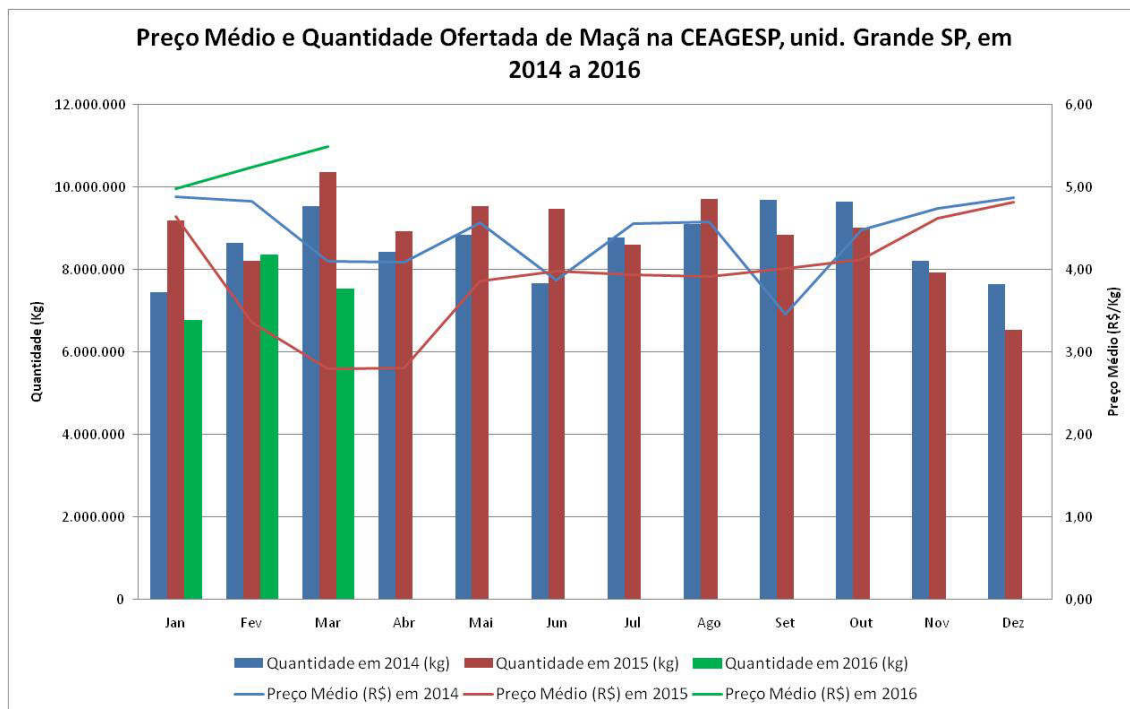
3. MAÇÃ

Gráfico 57: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



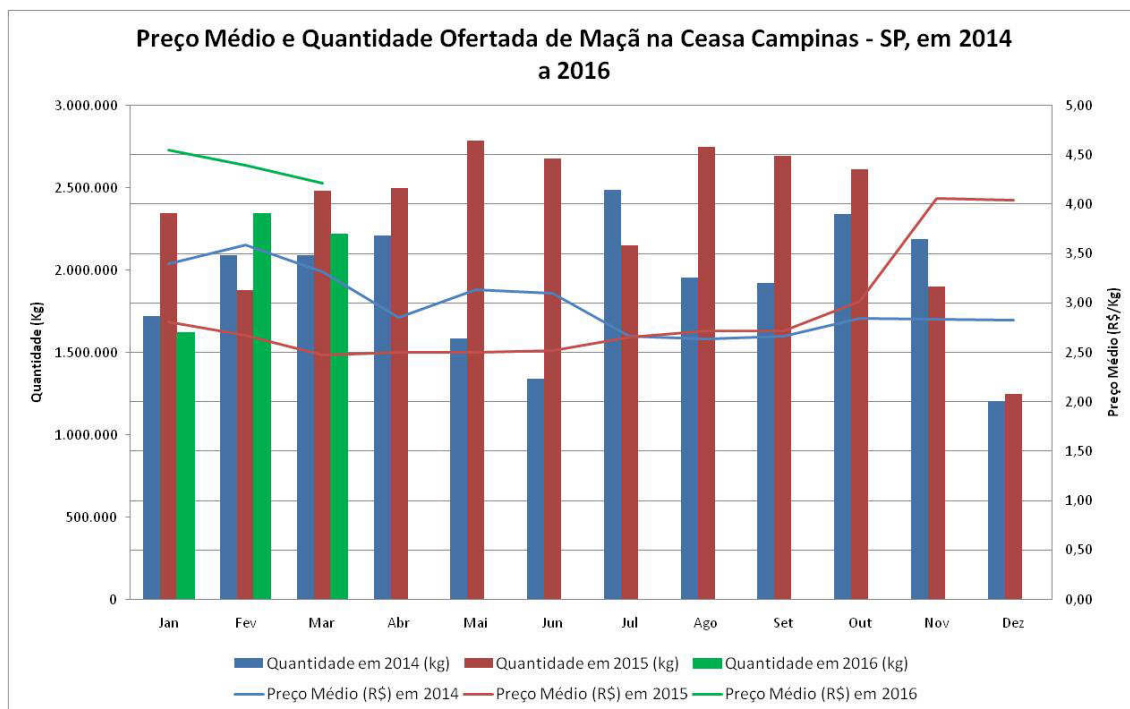
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



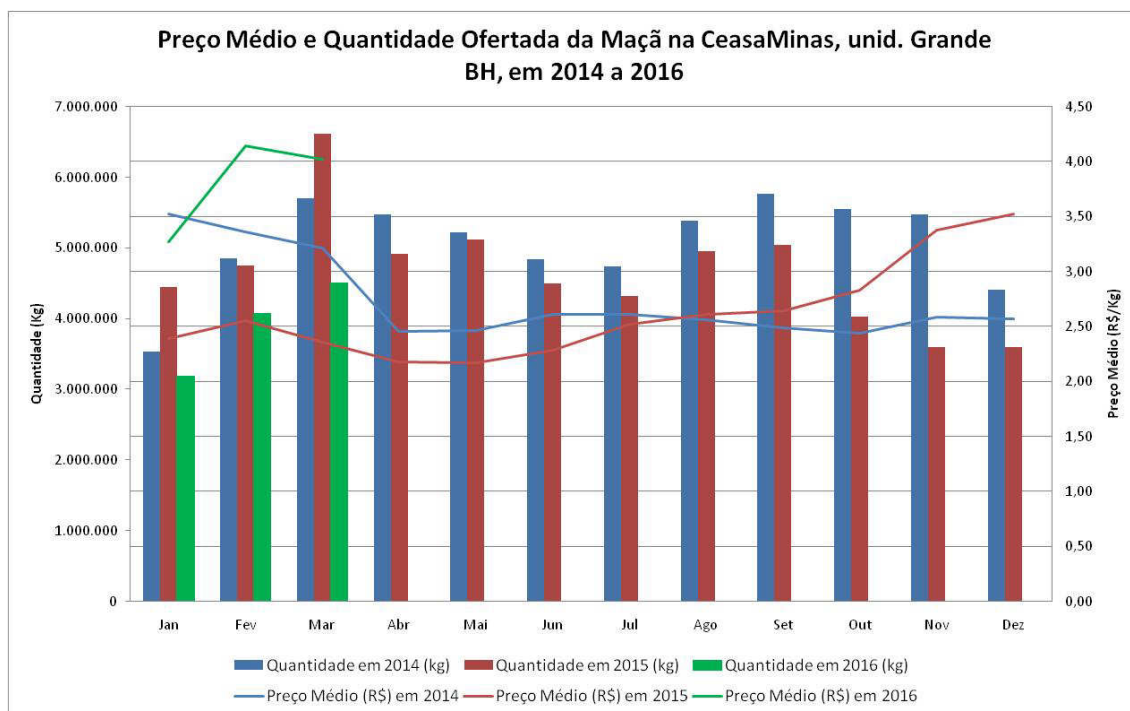
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



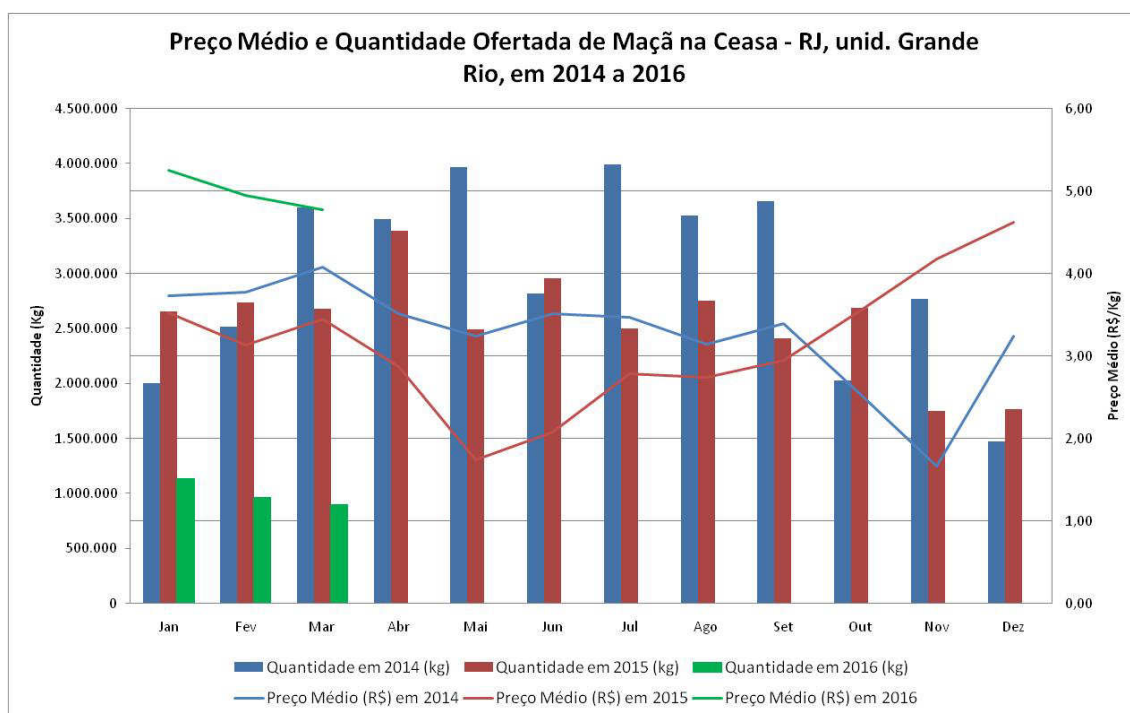
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



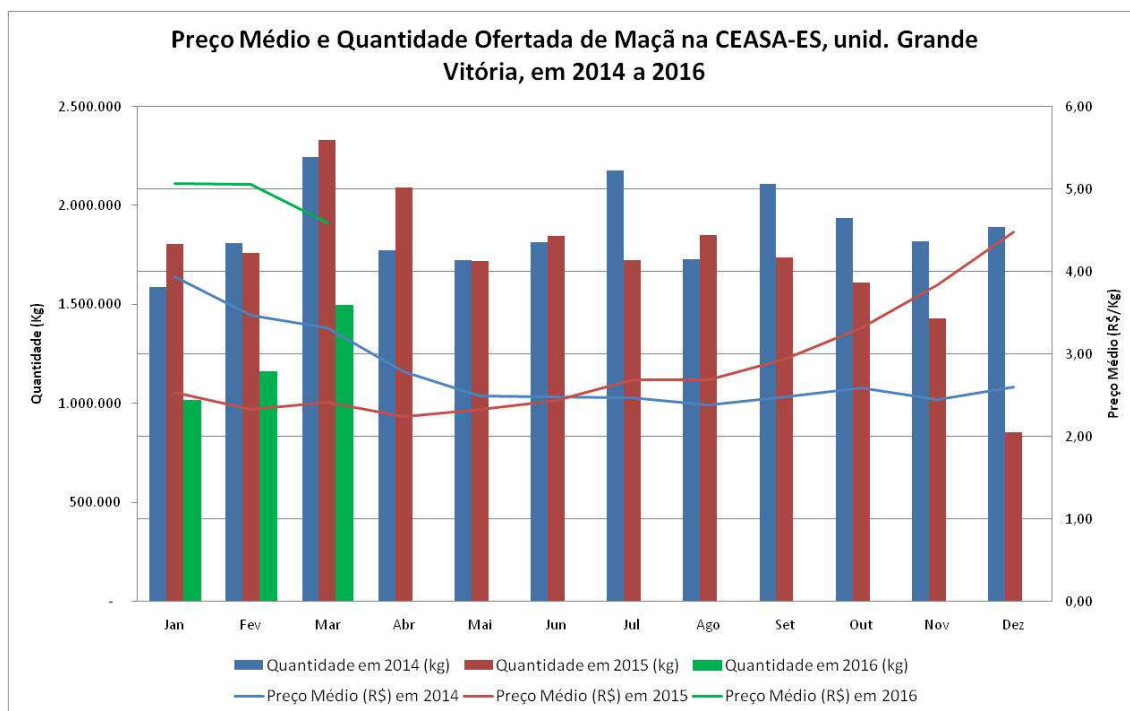
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



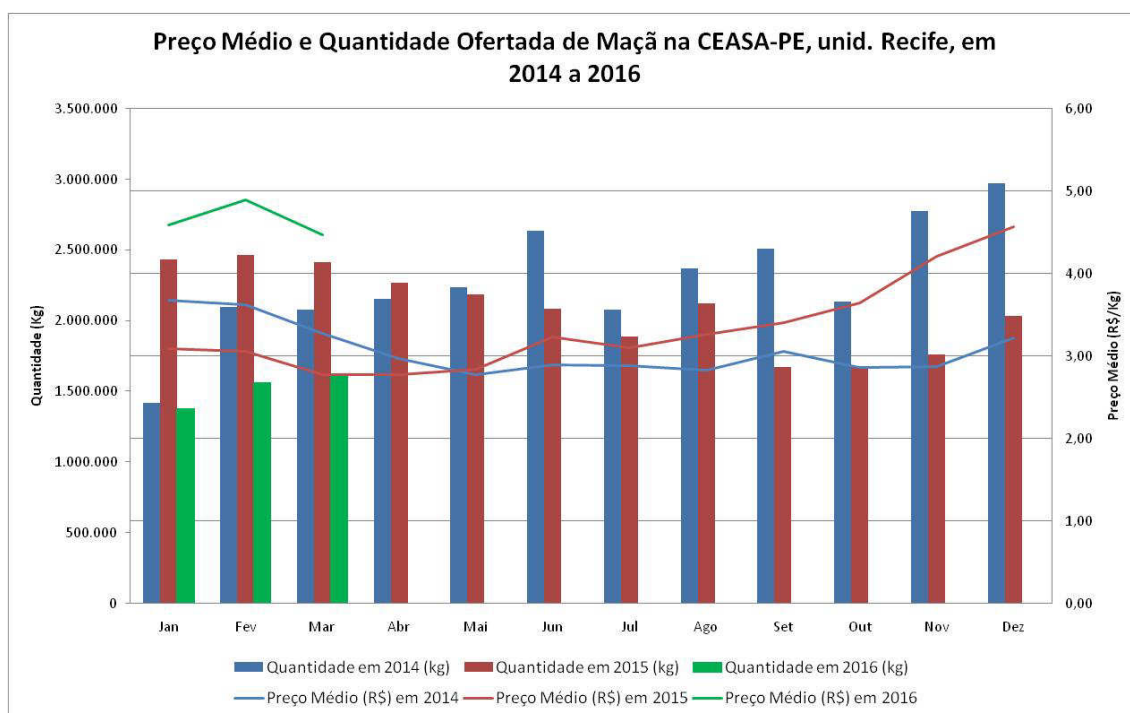
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



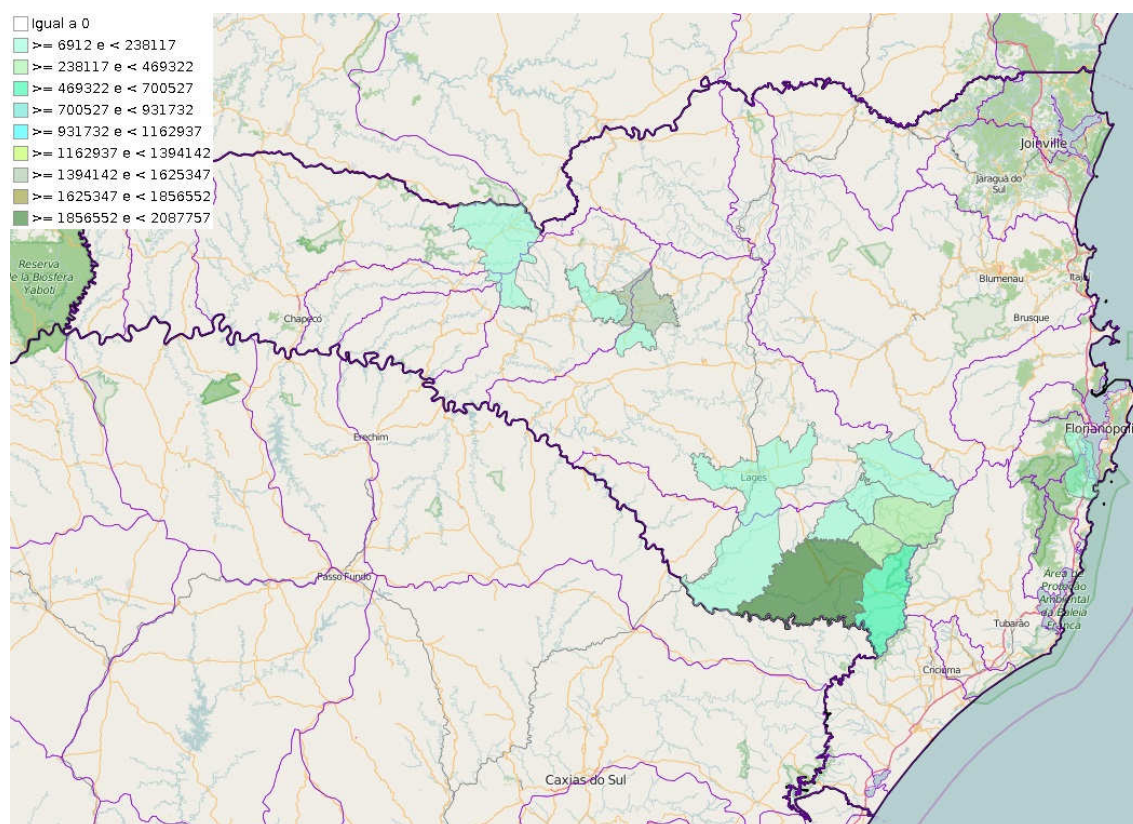
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

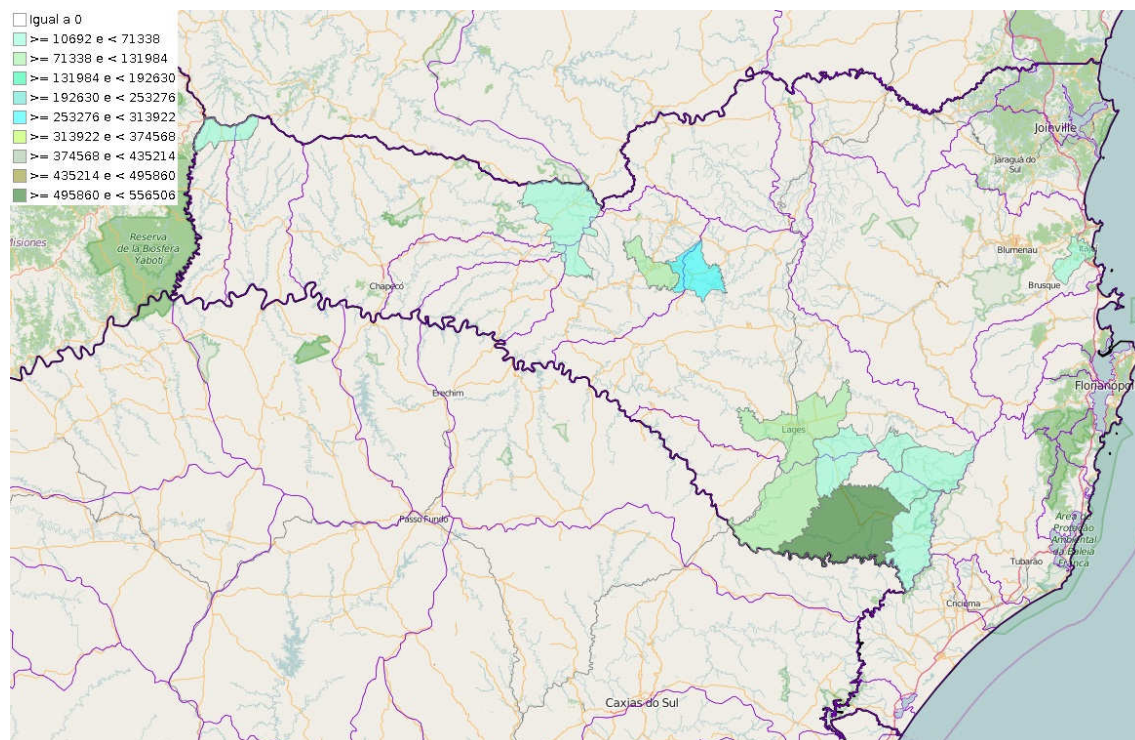
Figura 44: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maça para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	2.087.748
FRAIBURGO-SC	1.394.154
BOM JARDIM DA SERRA-SC	473.436
URUBICI-SC	299.628
VIDEIRA-SC	202.968
ÁGUA DOCE-SC	91.872
RIO RUFINO-SC	46.530
LAGES-SC	26.910
PALHOÇA-SC	18.144
URUPEMA-SC	17.730
BOM RETIRO-SC	16.128
MONTE CARLO-SC	6.912

Fonte: Conab

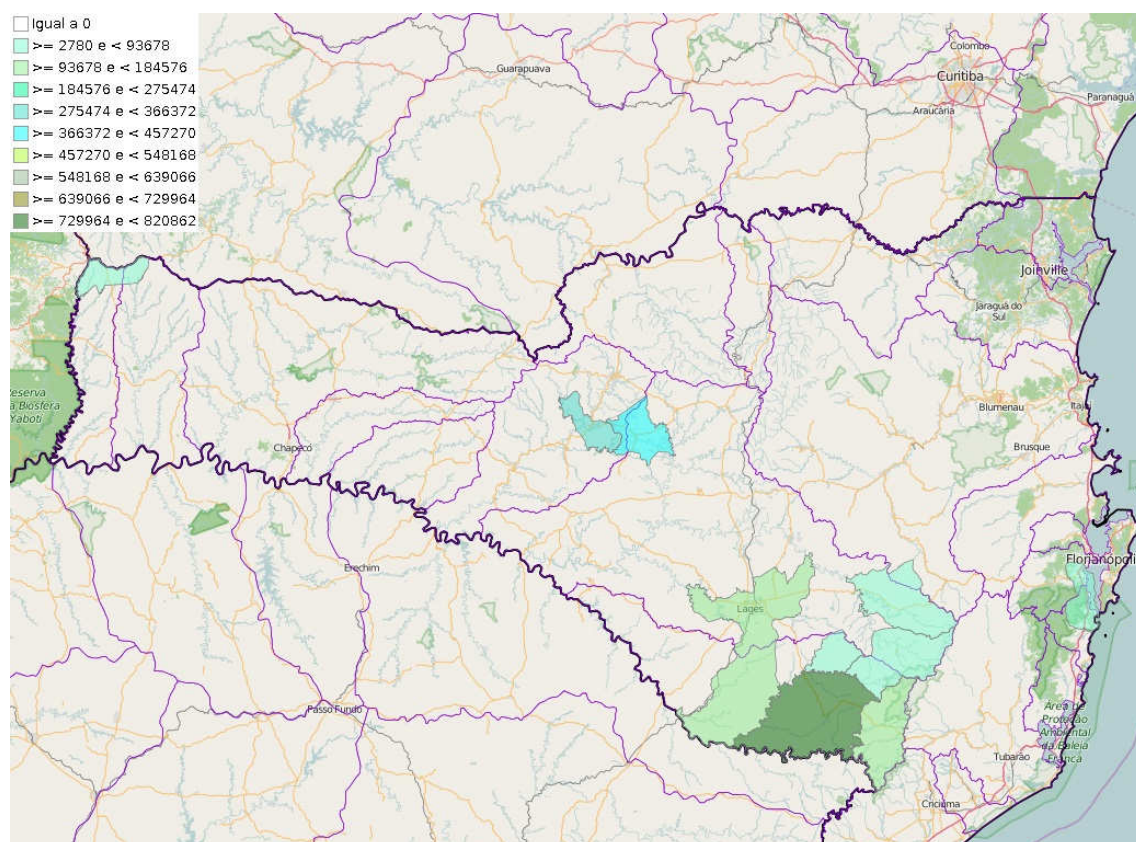
Figura 45: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	556.500
FRAIBURGO-SC	264.622
LAGES-SC	99.342
VIDEIRA-SC	98.064
URUBICI-SC	58.554
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	35.129
ÁGUA DOCE-SC	22.140
RIO RUFINO-SC	16.092
ITAJAÍ-SC	14.040
PAINEL-SC	13.860
BOM JARDIM DA SERRA-SC	10.692

Fonte: Conab

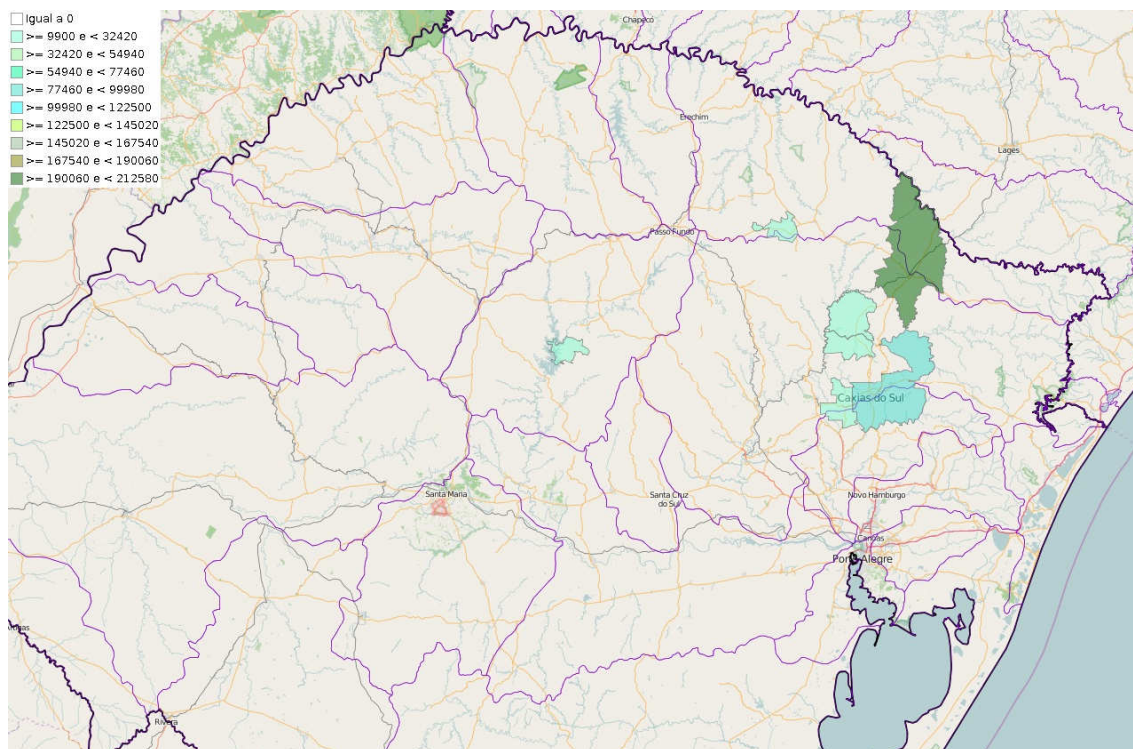
Figura 46: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	820.854
FRAIBURGO-SC	374.468
VIDEIRA-SC	312.364
LAGES-SC	168.244
BOM JARDIM DA SERRA-SC	130.388
URUBICI-SC	59.778
BOM RETIRO-SC	28.512
PALHOÇA-SC	28.350
URUPEMA-SC	16.500
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	2.780

Fonte: Conab

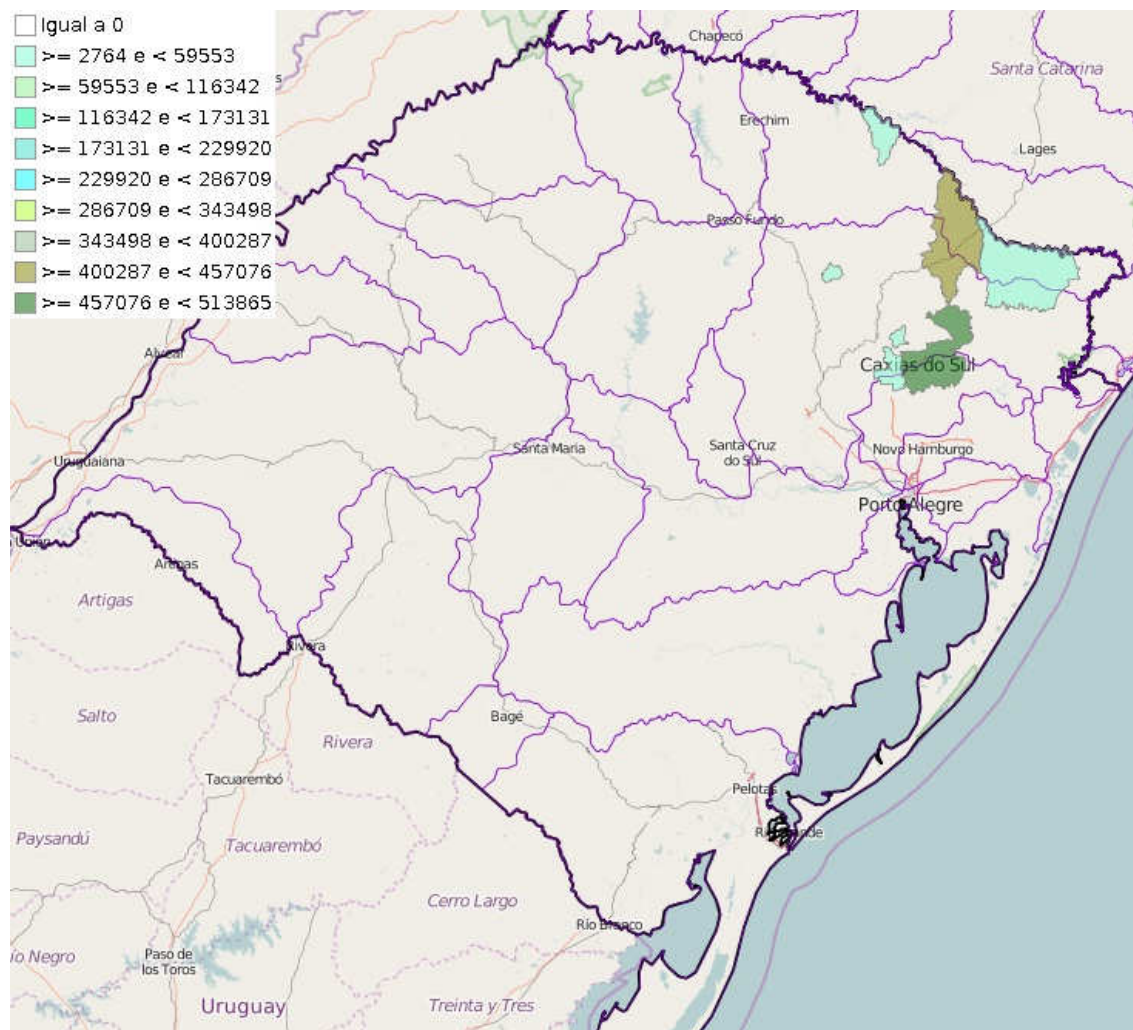
Figura 47: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	212.572
CAXIAS DO SUL-RS	91.870
ANTÔNIO PRADO-RS	30.960
FARROUPILHA-RS	16.160
IPÊ-RS	15.000
CASEIROS-RS	13.608
CAMPOS BORGES-RS	9.900

Fonte: Conab

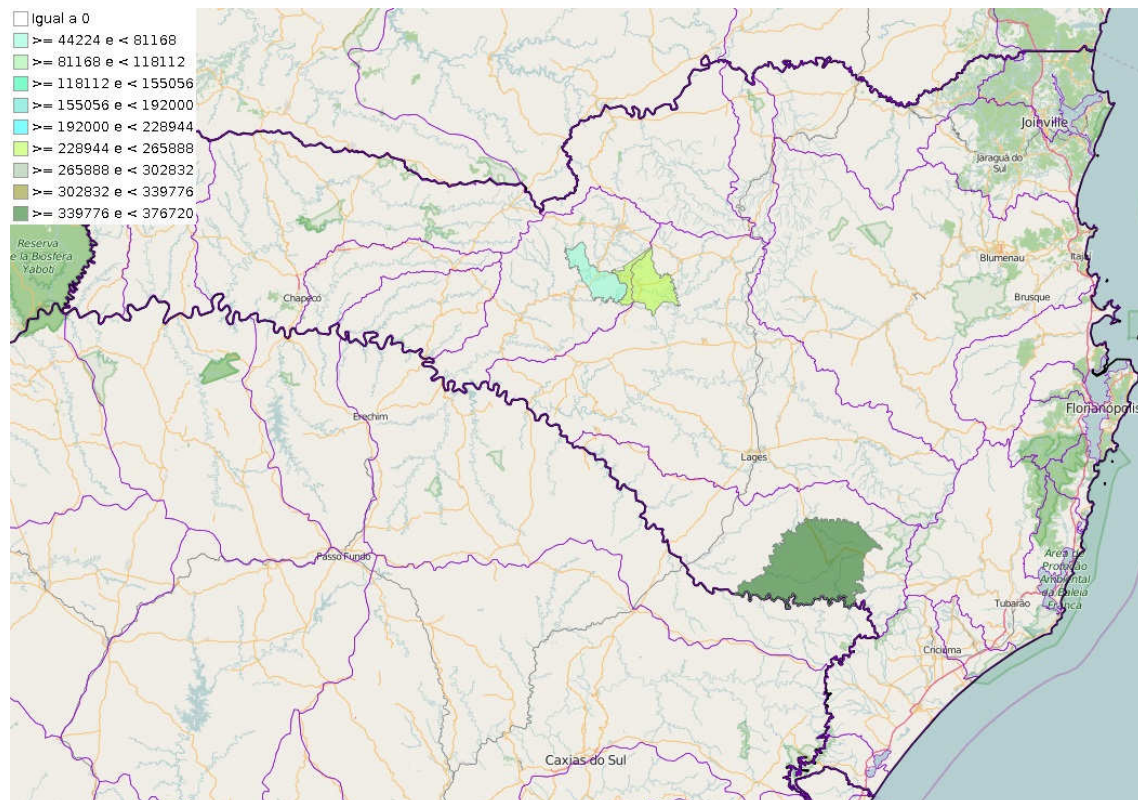
Figura 48: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAXIAS DO SUL-RS	513.861
VACARIA-RS	407.364
NOVA PÁDUA-RS	54.560
BOM JESUS-RS	41.520
FARROUPILHA-RS	21.644
BARRACÃO-RS	4.189
PARAÍ-RS	2.764

Fonte: Conab

Figura 49: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maça para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

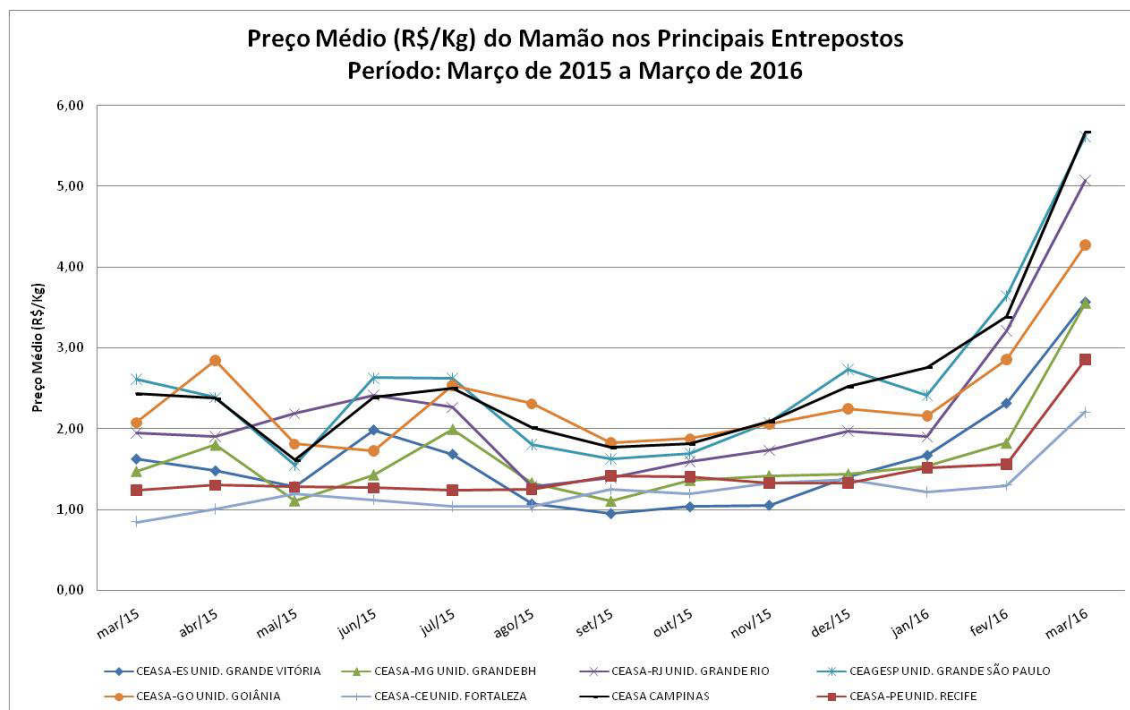


Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	376.712
FRAIBURGO-SC	240.038
VIDEIRA-SC	44.224

Fonte: Conab

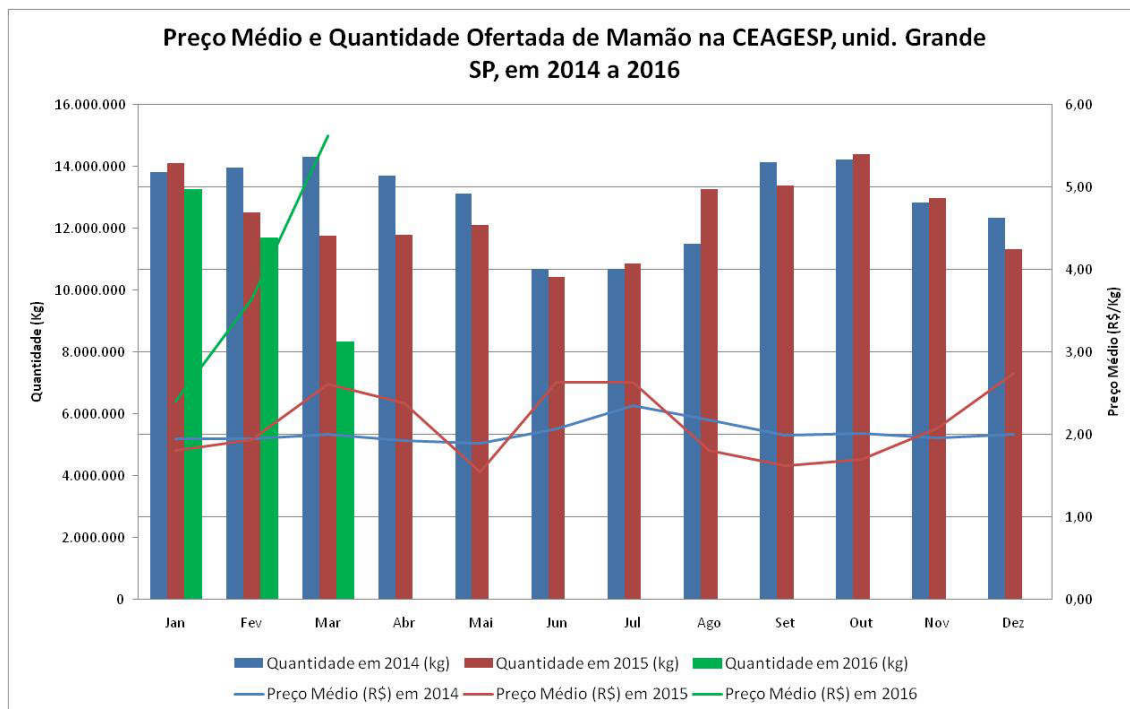
4. MAMÃO

Gráfico 64: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



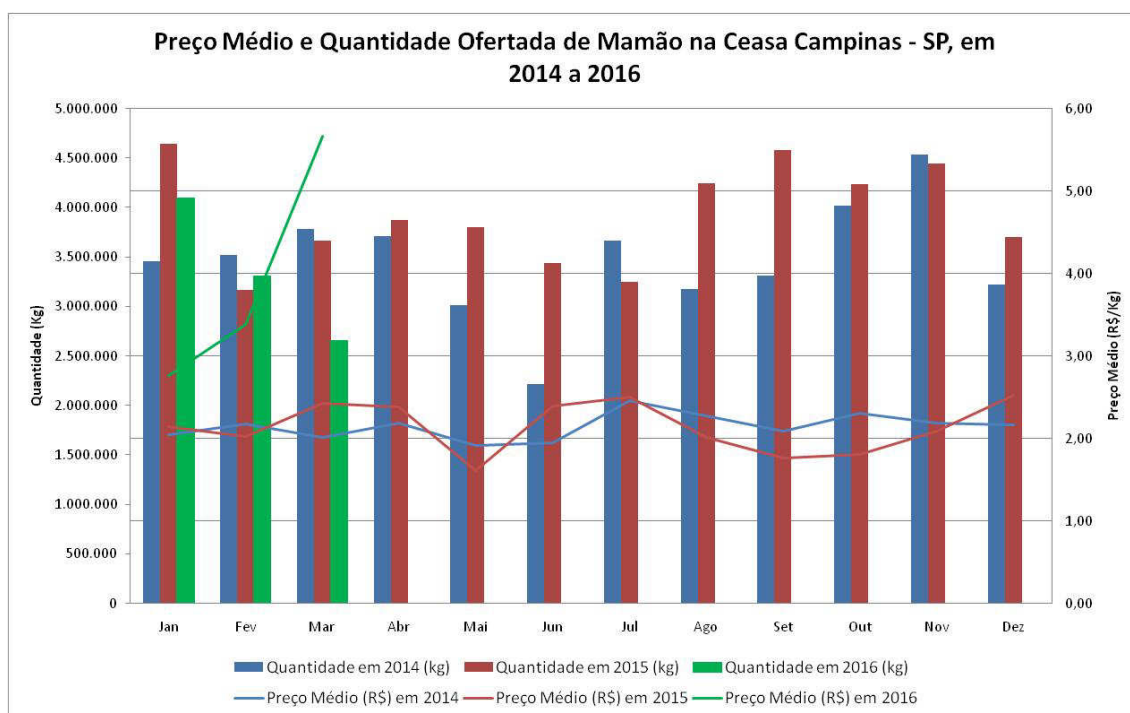
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



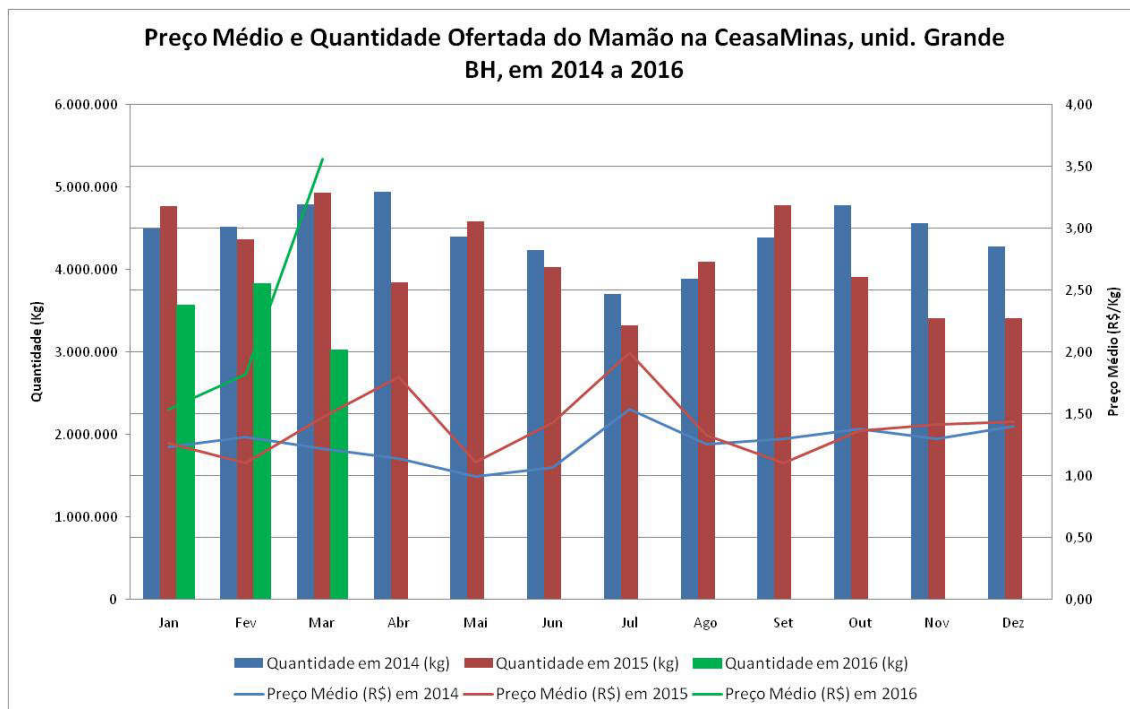
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



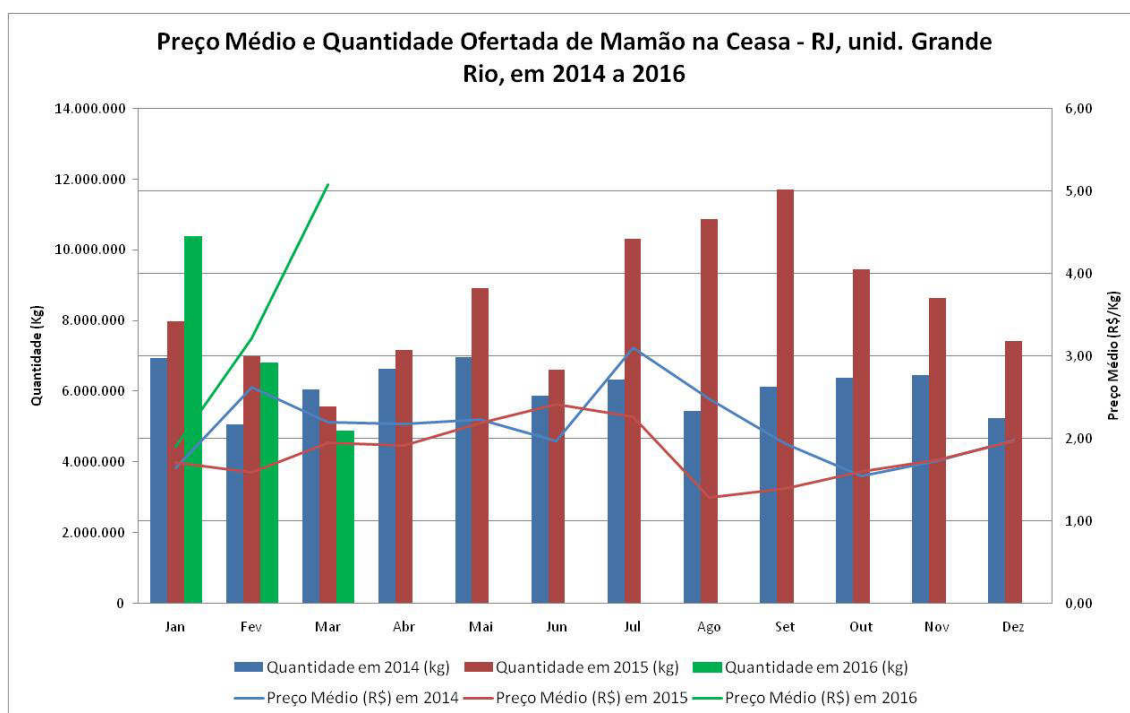
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



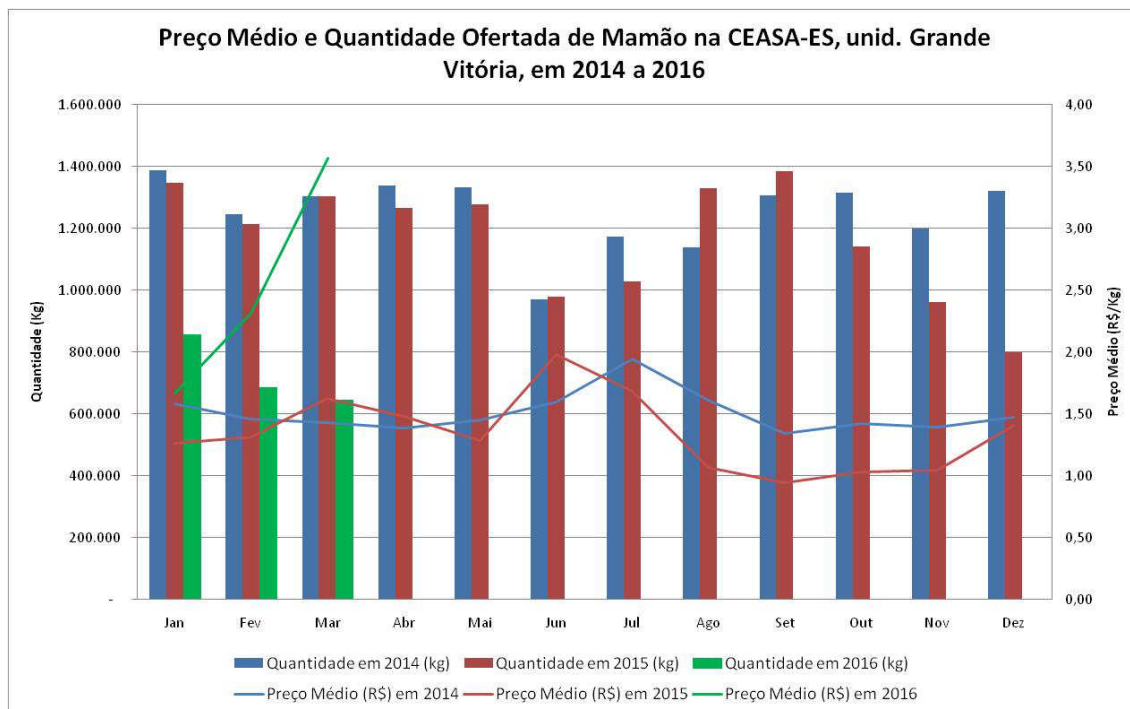
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



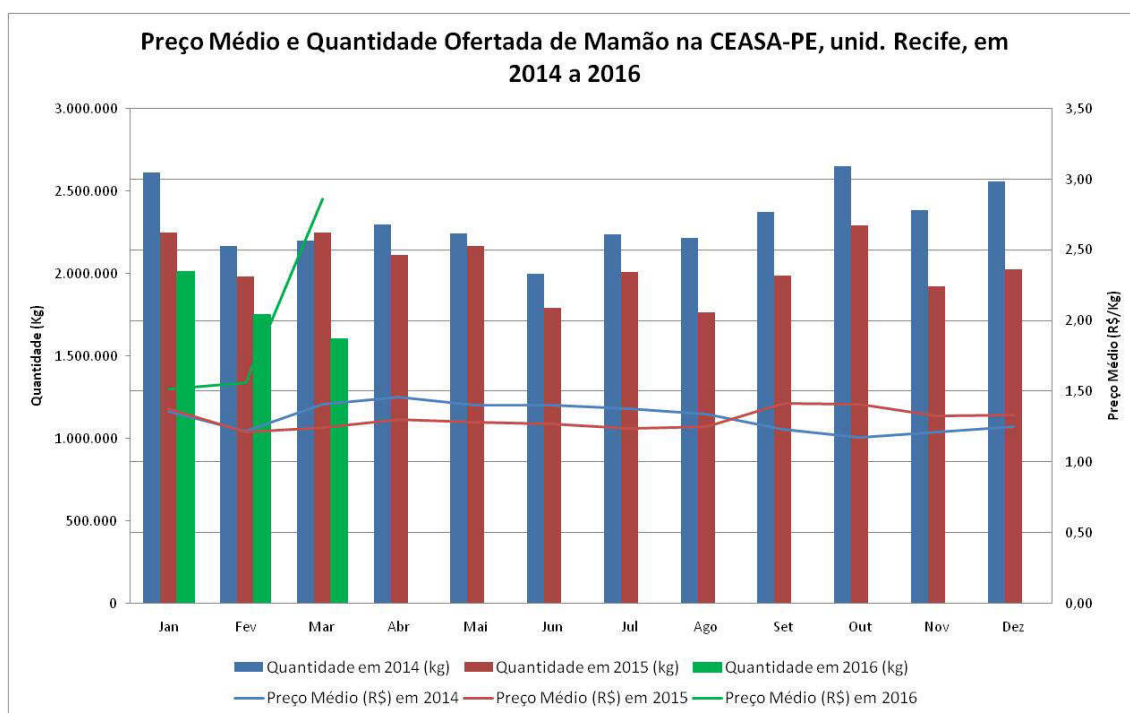
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



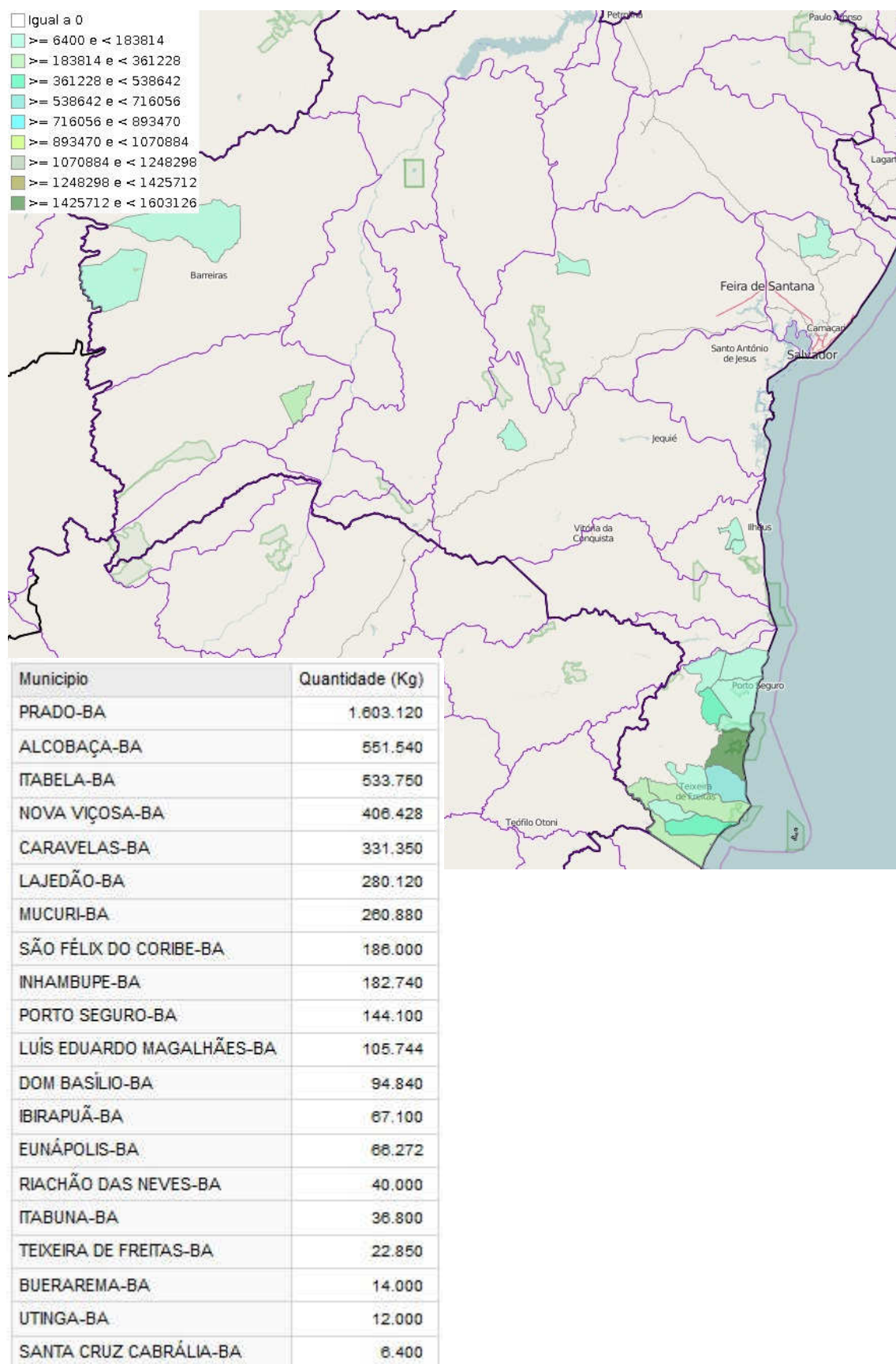
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



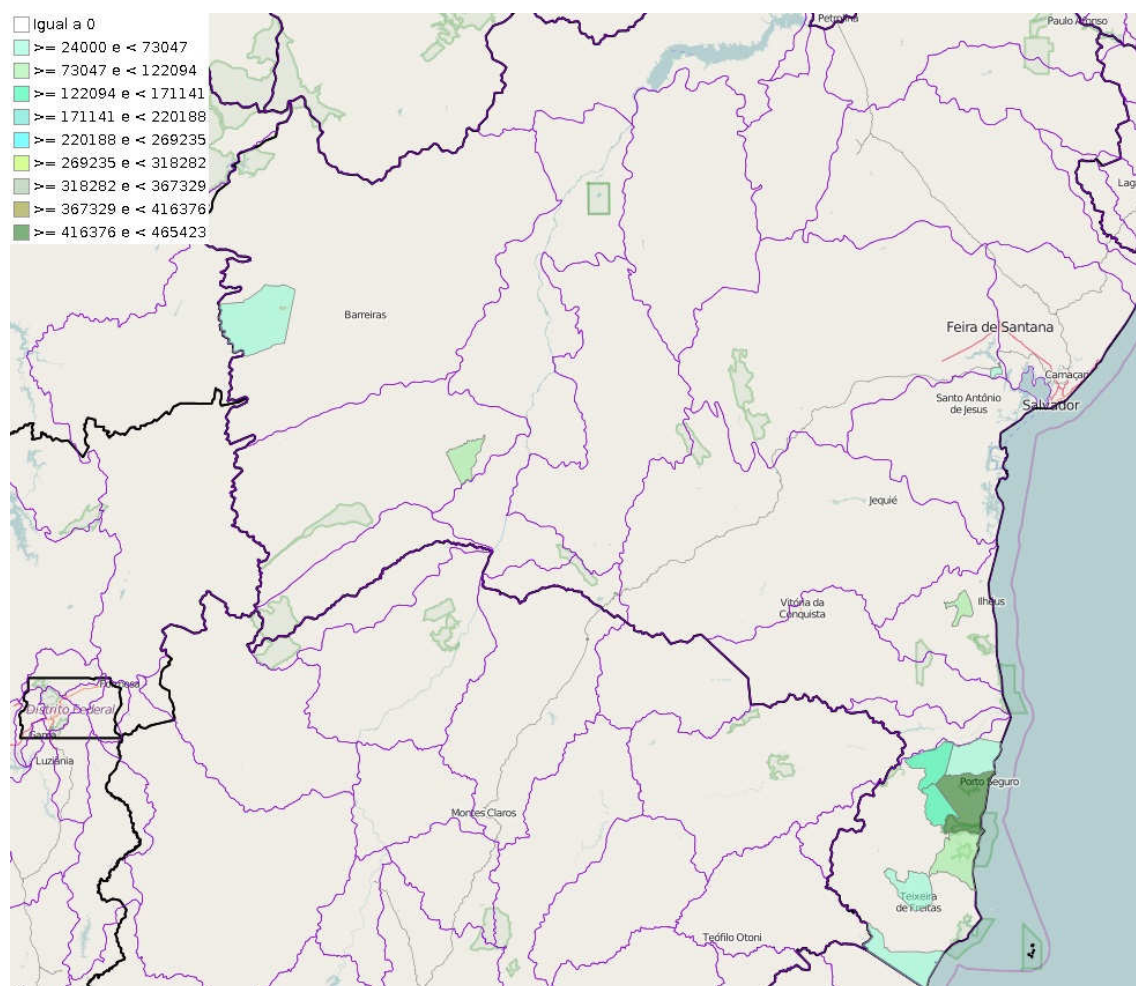
Fonte: Conab

Figura 50: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Fonte: Conab

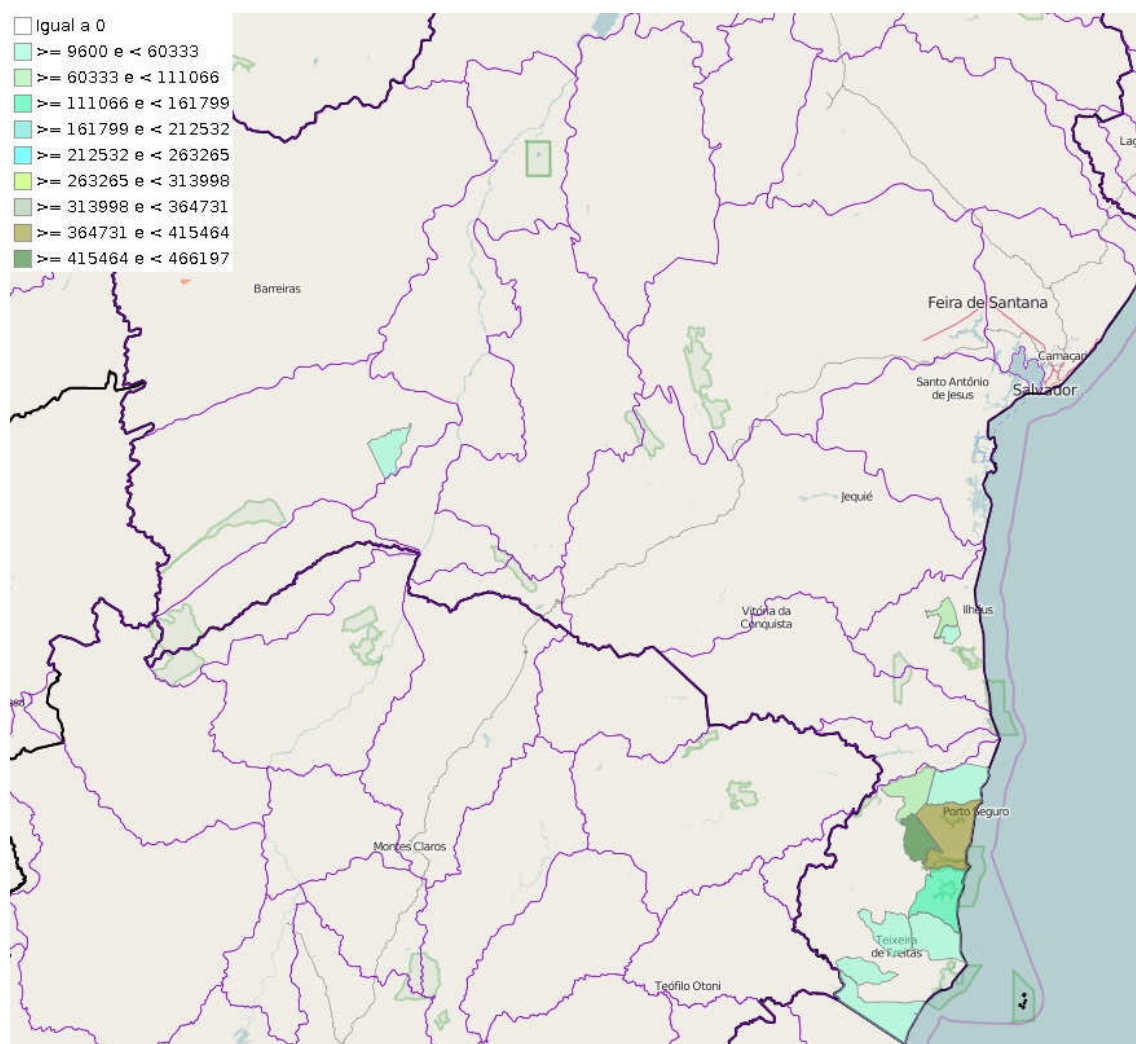
Figura 51: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	465.420
ITABELA-BA	165.300
EUNÁPOLIS-BA	146.760
PRADO-BA	108.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	83.000
ITABUNA-BA	77.200
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	72.198
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	70.870
MUCURI-BA	56.280
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	46.800
SÃO FÉLIX-BA	24.000

Fonte: Conab

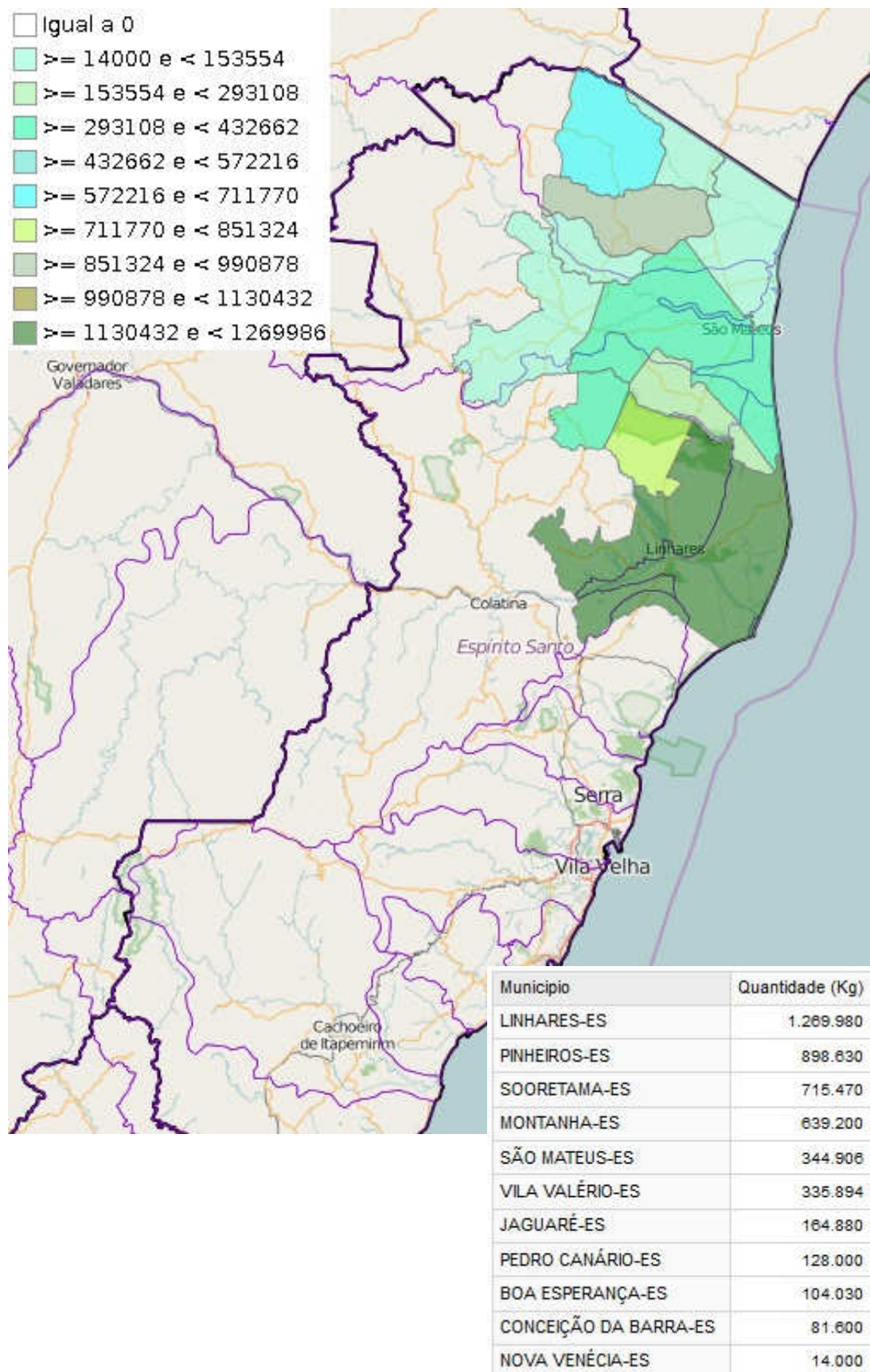
Figura 52: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	466.190
PORTO SEGURO-BA	388.475
PRADO-BA	114.250
EUNÁPOLIS-BA	104.540
ITABUNA-BA	87.600
ALCOBAÇA-BA	23.740
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	22.000
MUCURI-BA	20.280
BUERAREMA-BA	17.200
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	12.000
IBIRAPUÃ-BA	10.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	9.600

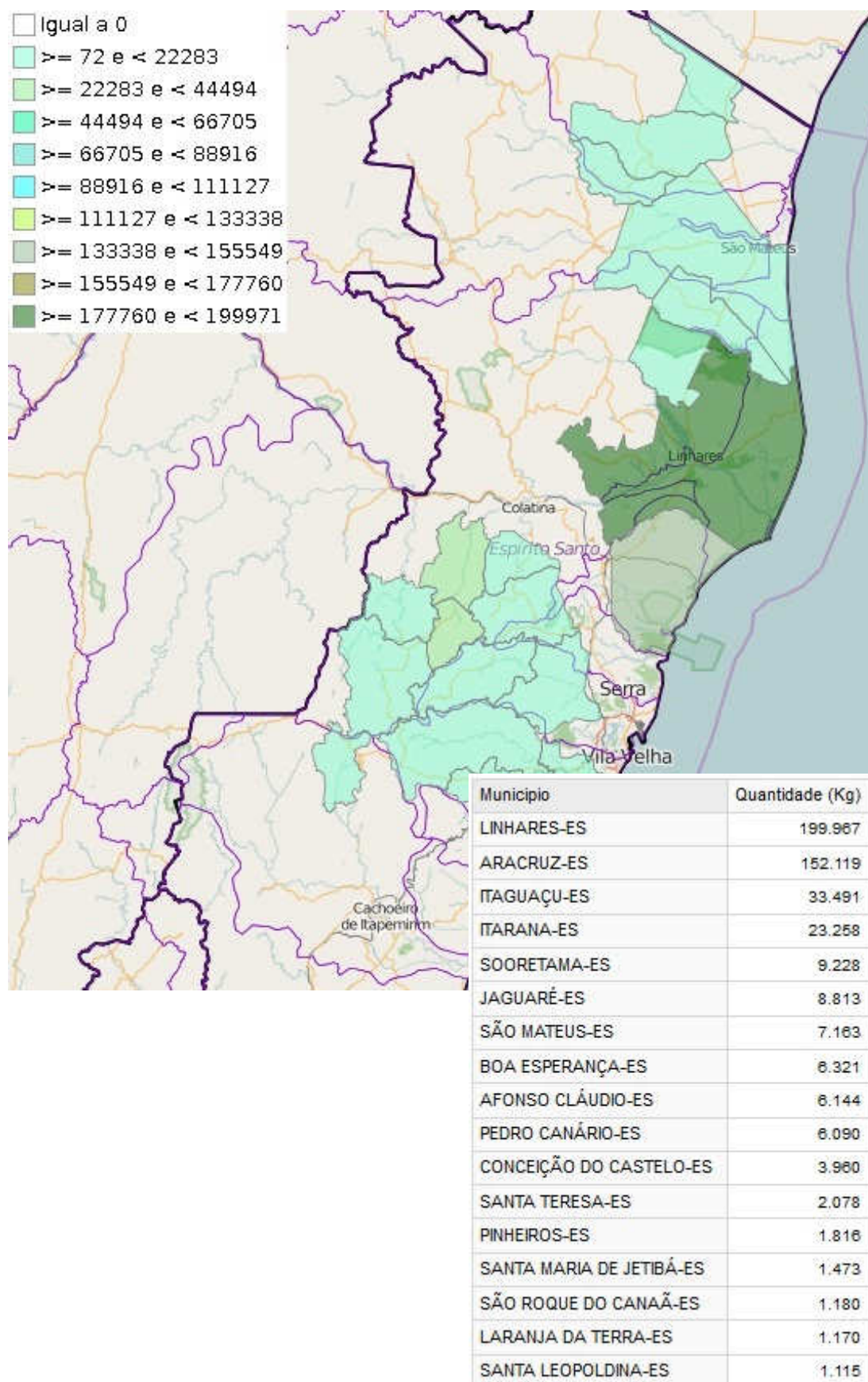
Fonte: Conab

Figura 53: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



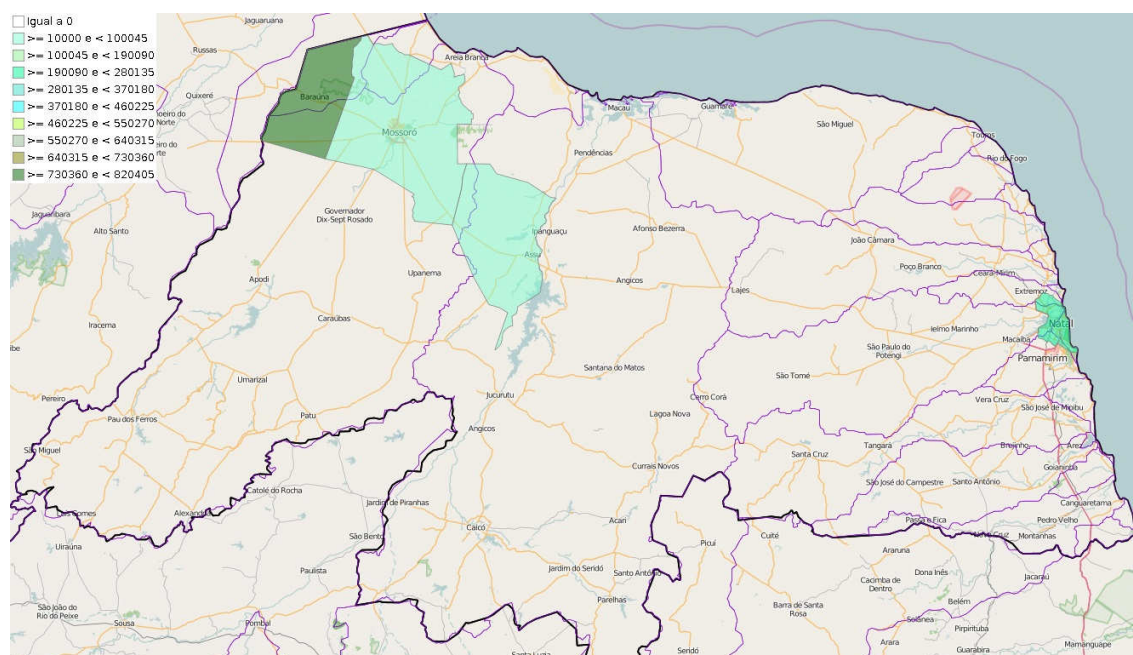
Fonte: Conab

Figura 54: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Fonte: Conab

Figura 55: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.

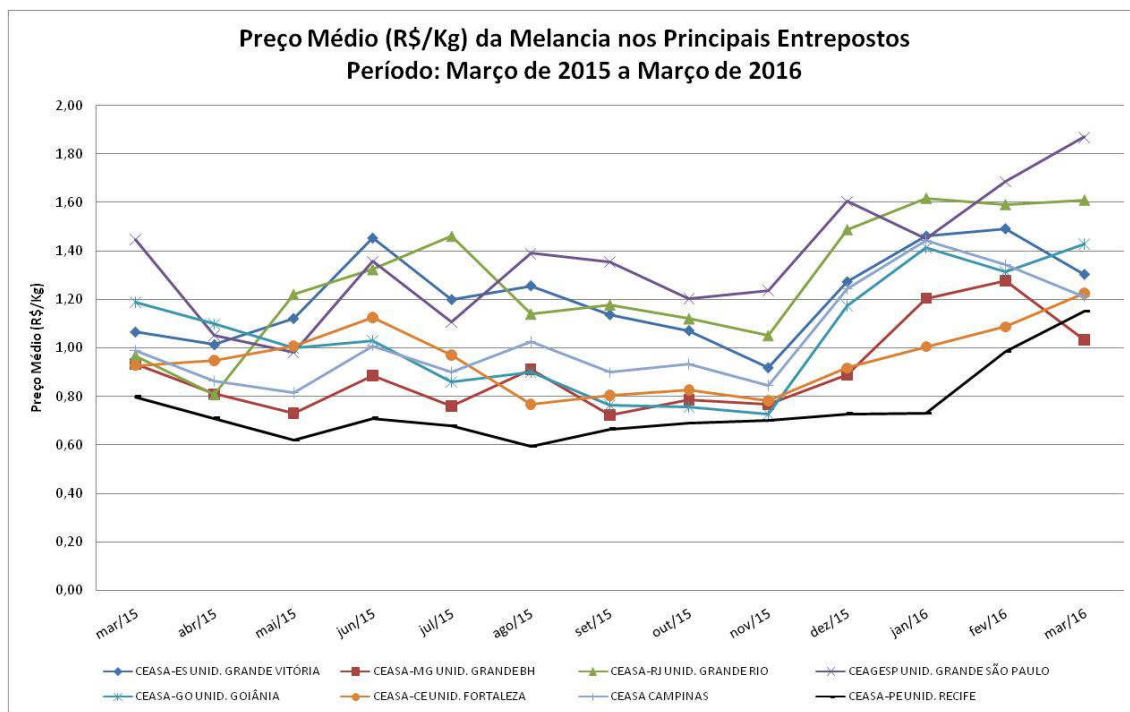


Município	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	820.400
NATAL-RN	210.000
MOSSORÓ-RN	95.000
AÇU-RN	10.000

Fonte: Conab

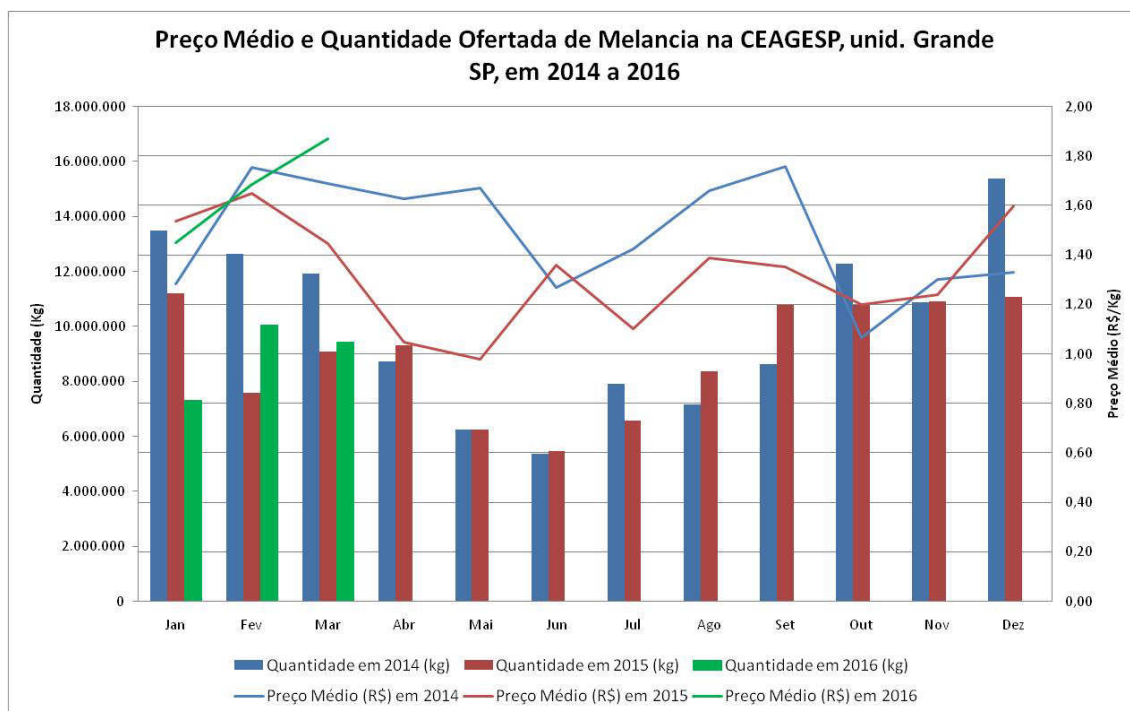
5. MELANCIA

Gráfico 71: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepósitos.



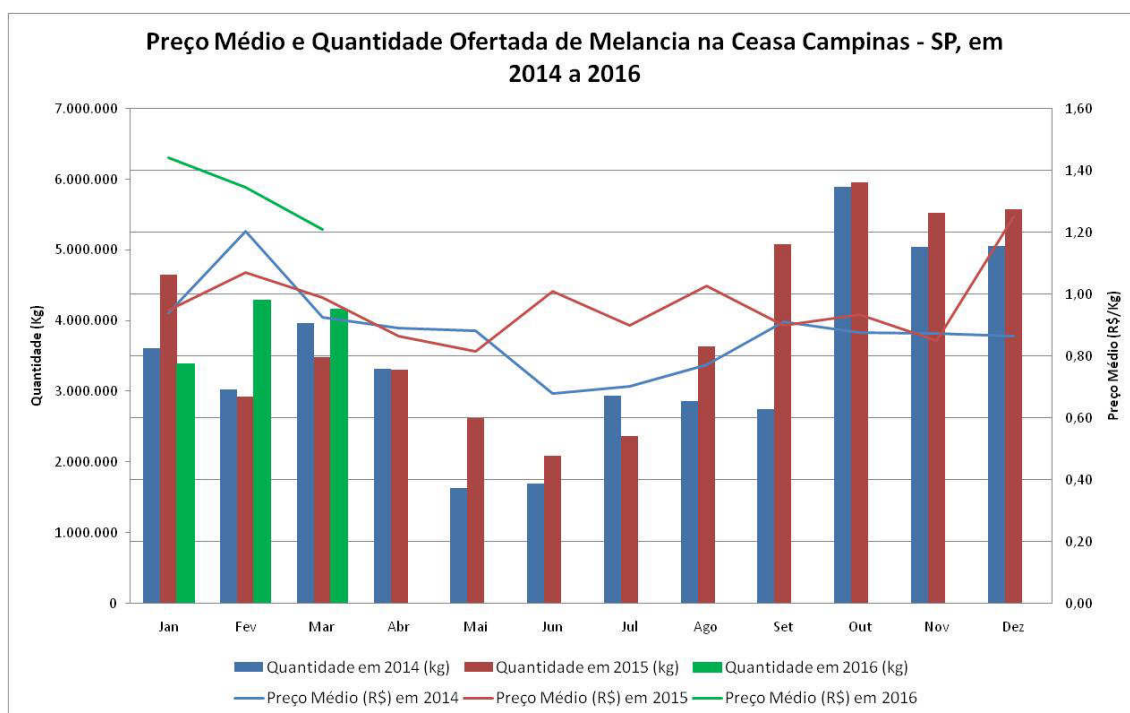
Fonte: Conab

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



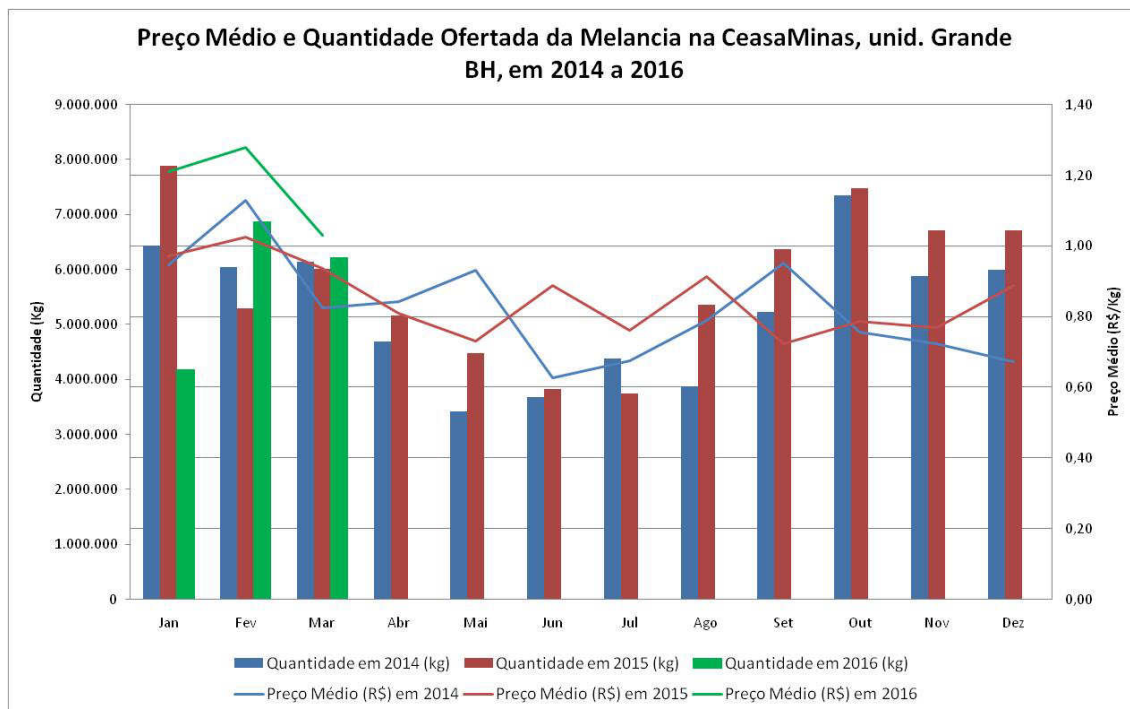
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



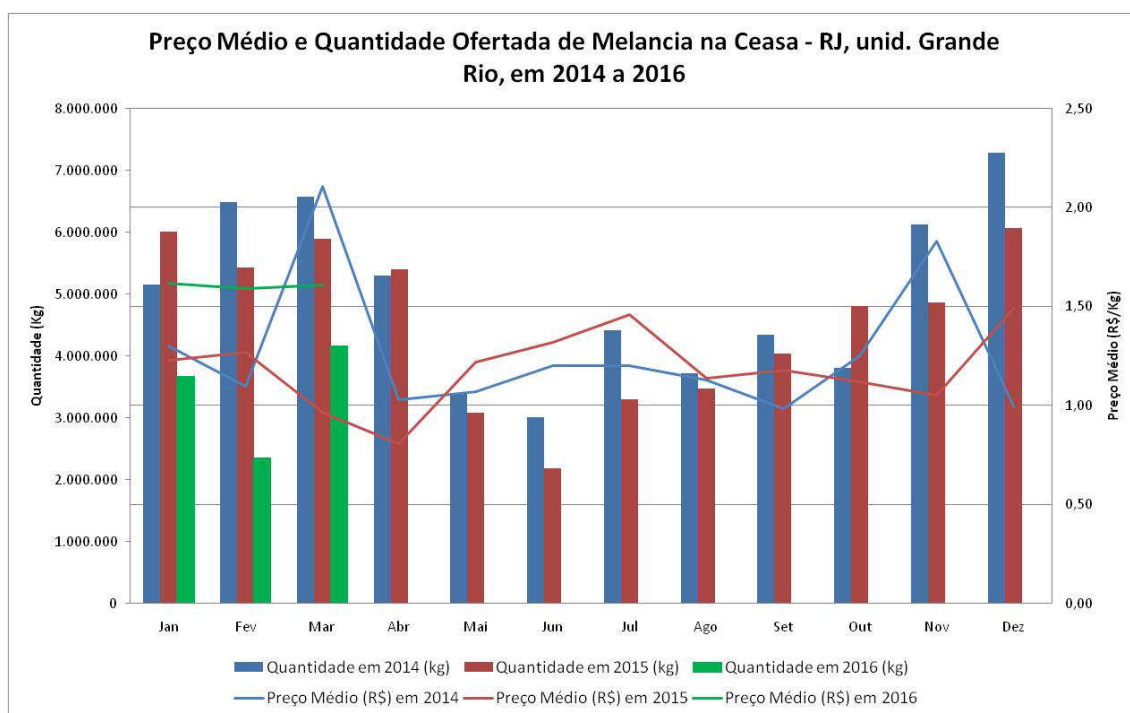
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



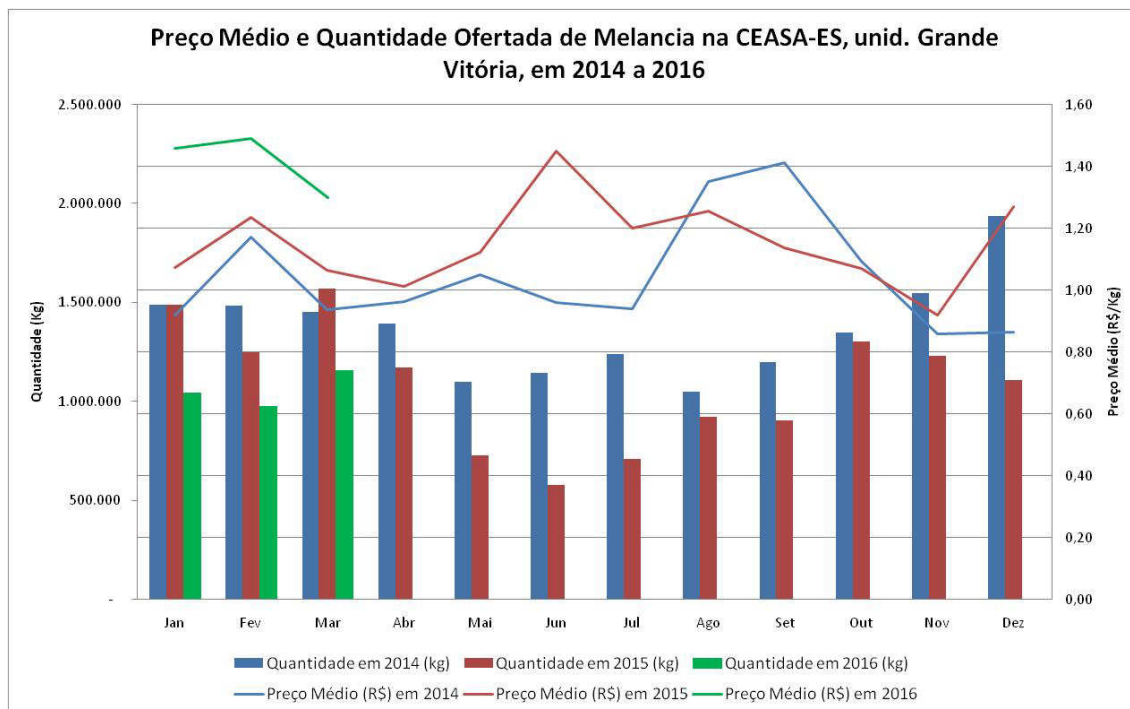
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



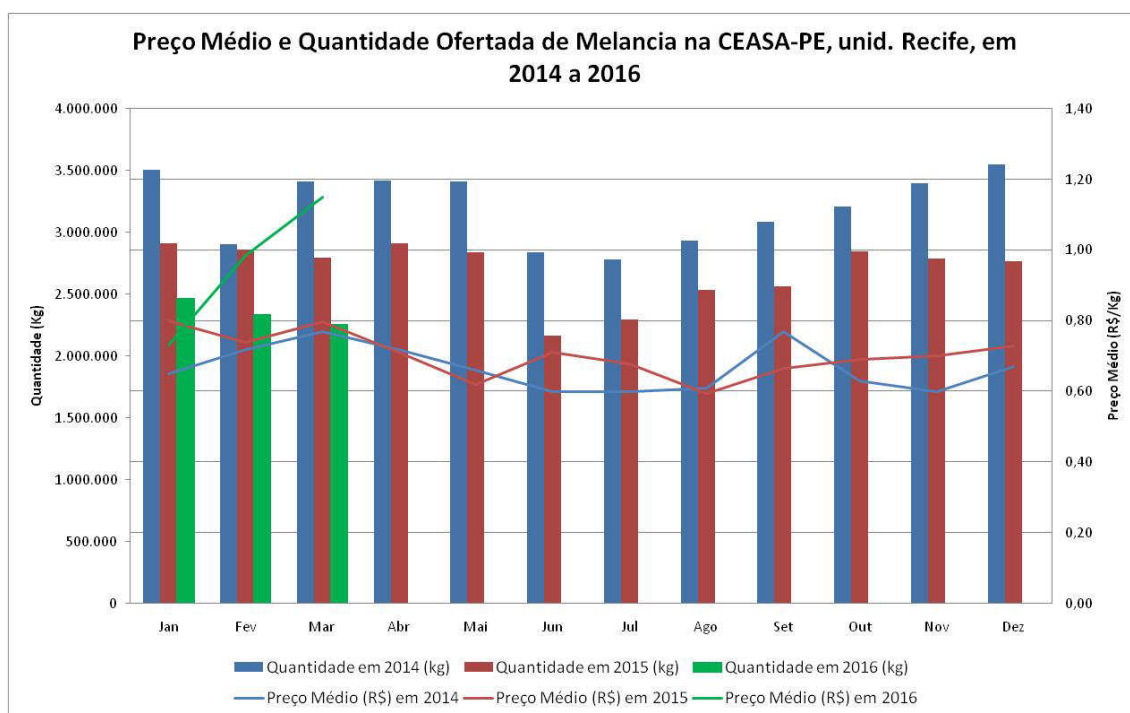
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



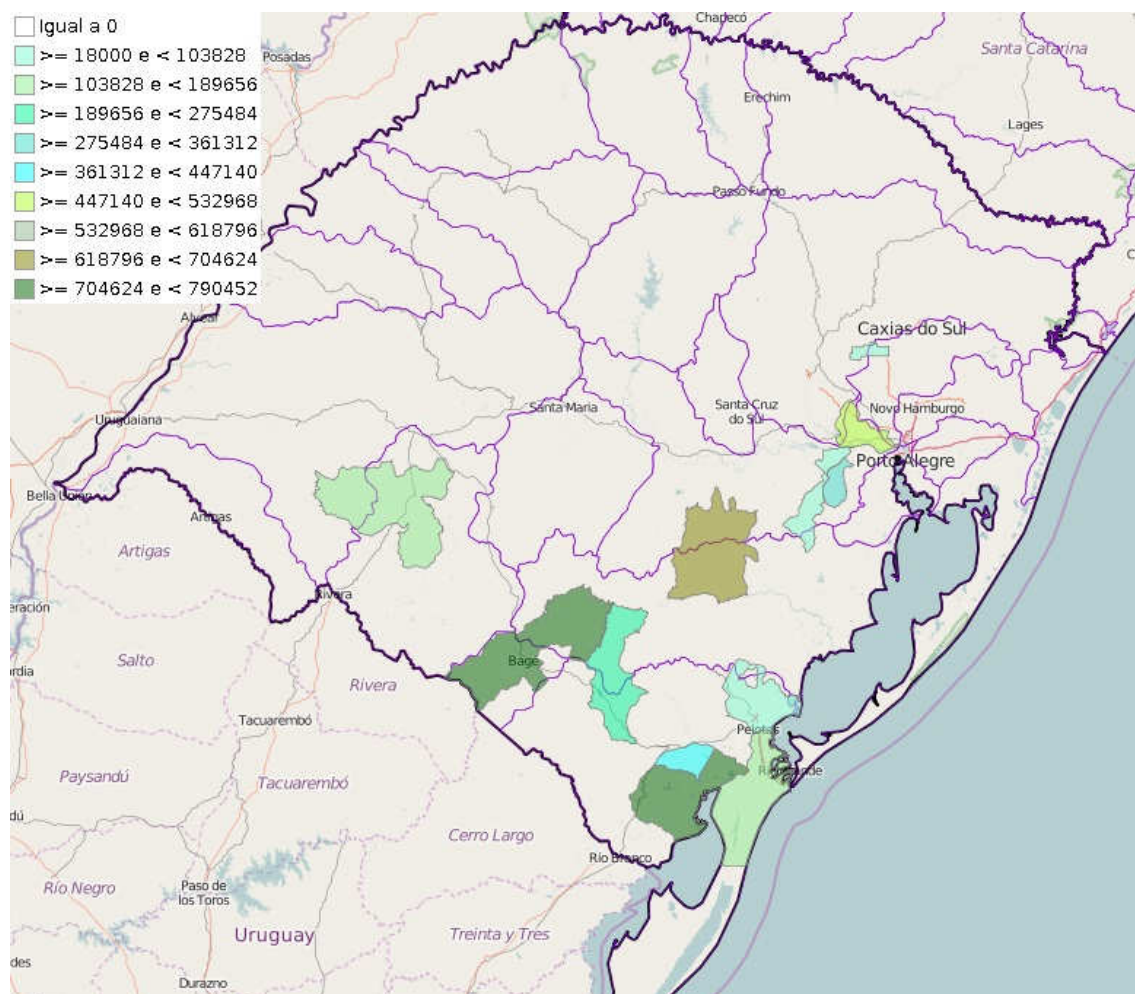
Fonte: Conab

Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

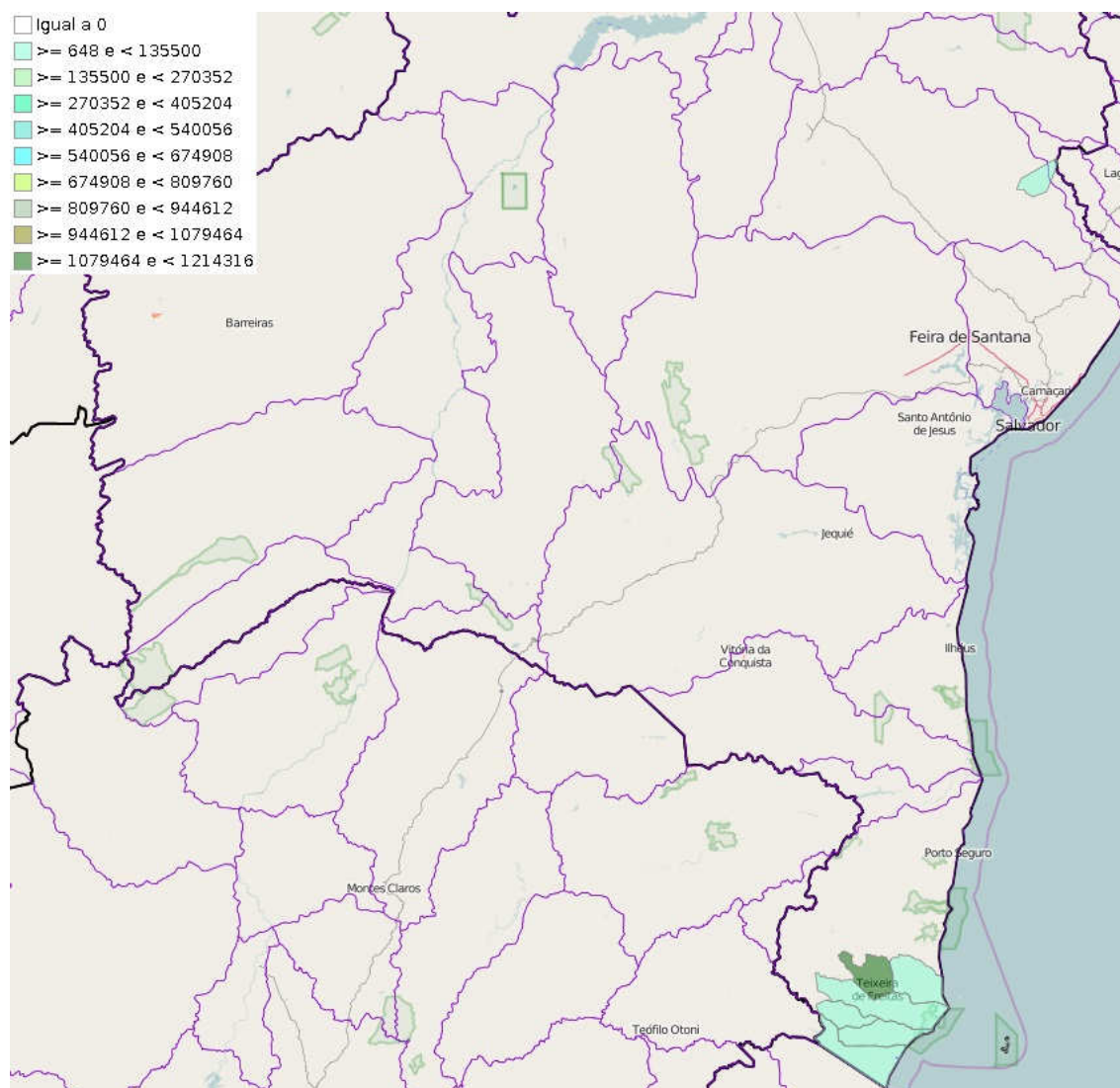
Figura 56: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BAGÉ-RS	790.450
ARROIO GRANDE-RS	780.000
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	697.790
TRIUNFO-RS	489.500
PEDRO OSÓRIO-RS	384.000
ARROIO DOS RATOS-RS	287.130
PINHEIRO MACHADO-RS	193.000
ROSÁRIO DO SUL-RS	162.000
RIO GRANDE-RS	150.000
SÃO JERÔNIMO-RS	90.000
PELOTAS-RS	28.000
CARLOS BARBOSA-RS	18.000

Fonte: Conab

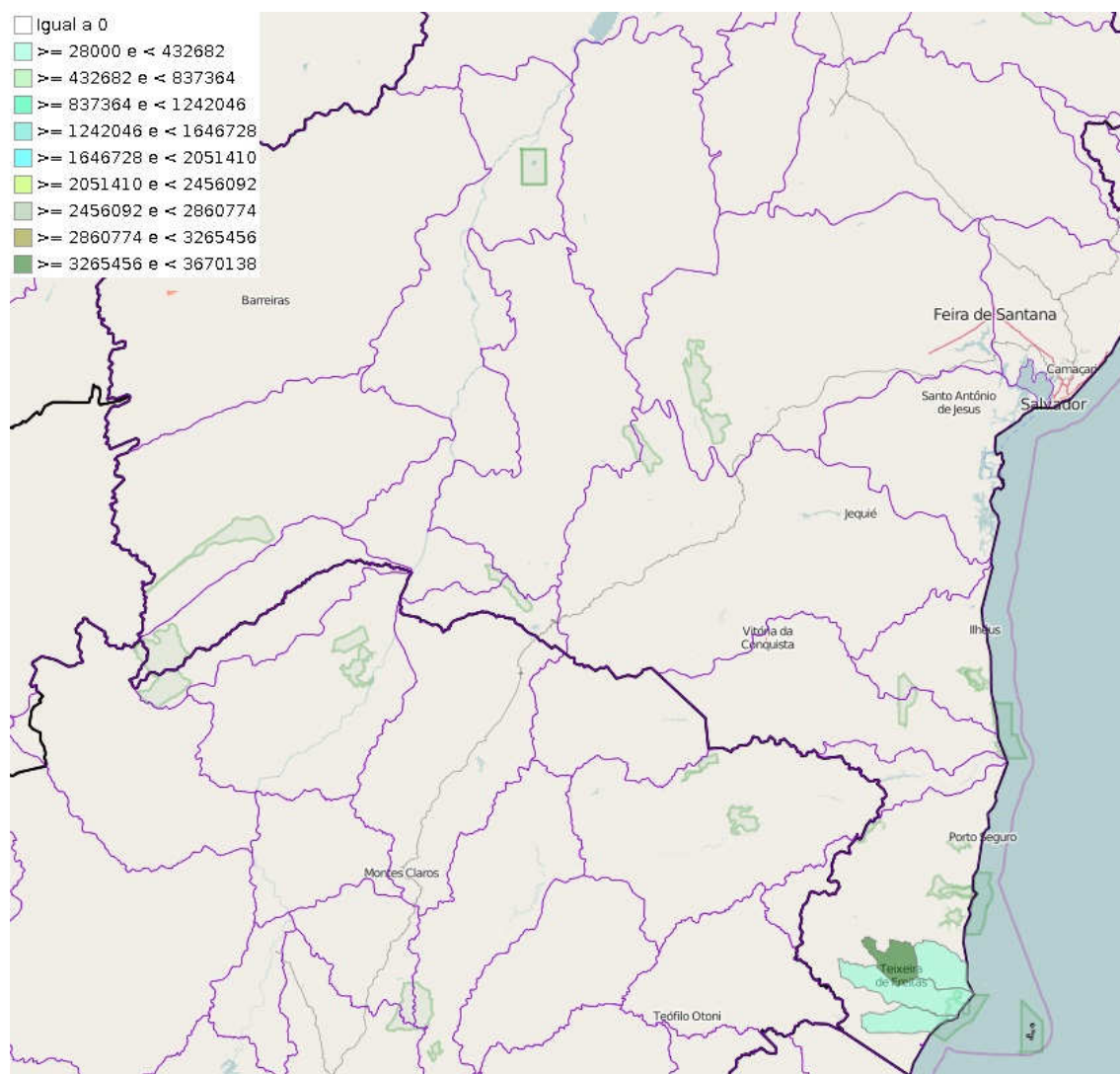
Figura 57: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa Campinas, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.214.310
NOVA VIÇOSA-BA	103.000
CARAVELAS-BA	58.000
ALCOBAÇA-BA	28.100
IBIRAPUÃ-BA	14.000
RIBEIRA DO AMPARO-BA	11.730
MUCURI-BA	648

Fonte: Conab

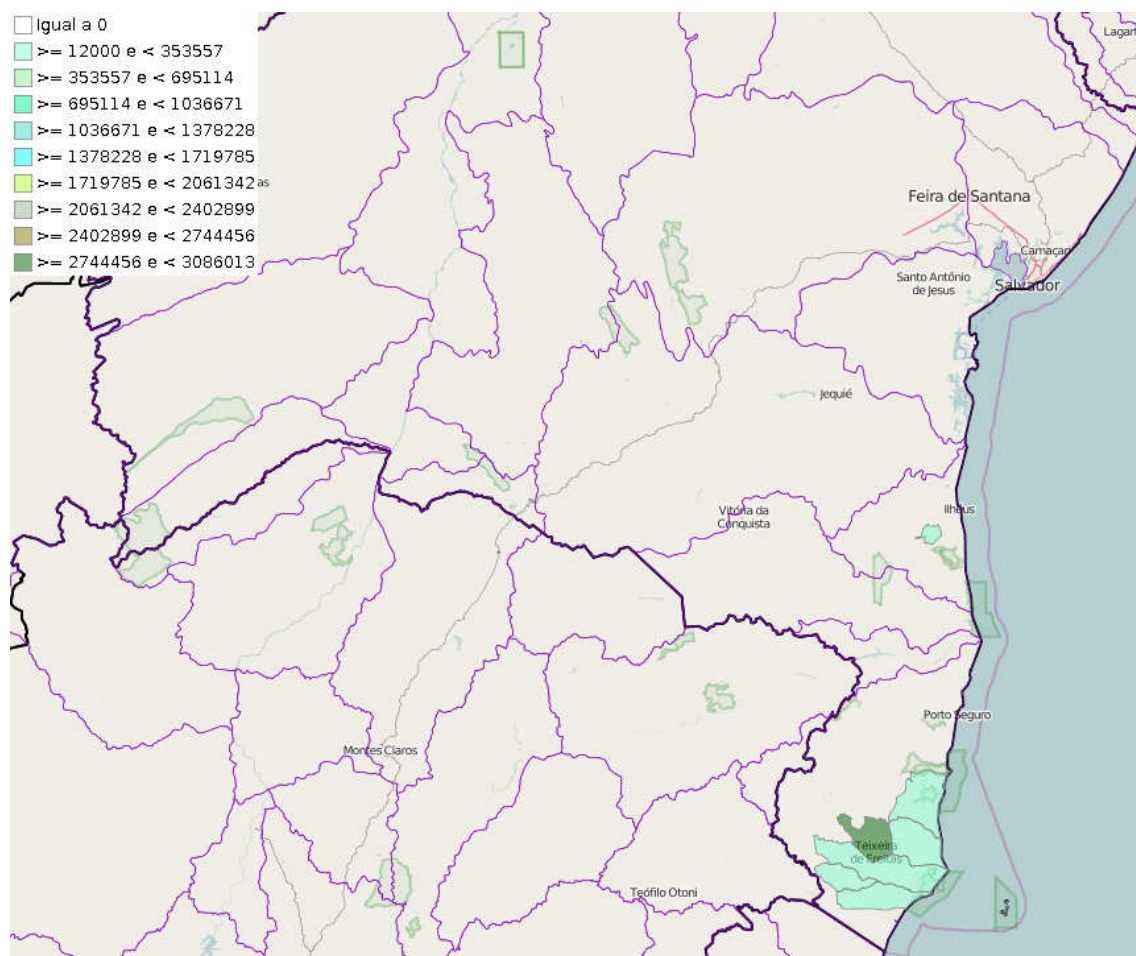
Figura 58: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	3.670.130
ALCOBAÇA-BA	112.000
CARAVELAS-BA	29.950
NOVA VIÇOSA-BA	28.000

Fonte: Conab

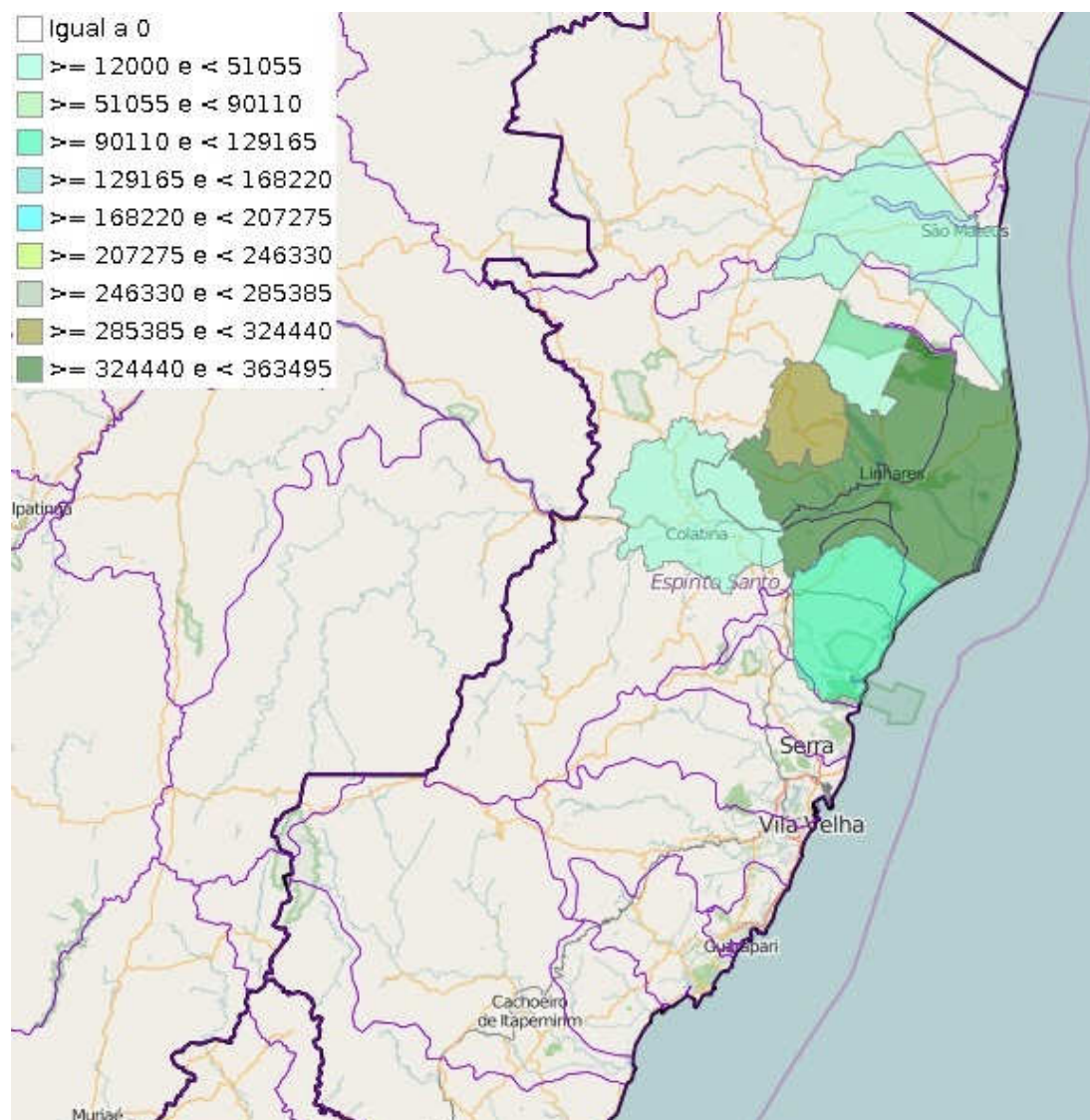
Figura 59: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	3.086.006
ALCOBAÇA-BA	254.890
CARAVELAS-BA	136.870
NOVA VIÇOSA-BA	45.000
PRADO-BA	28.000
IBIRAPUÃ-BA	14.500
BUERAREMA-BA	12.000

Fonte: Conab

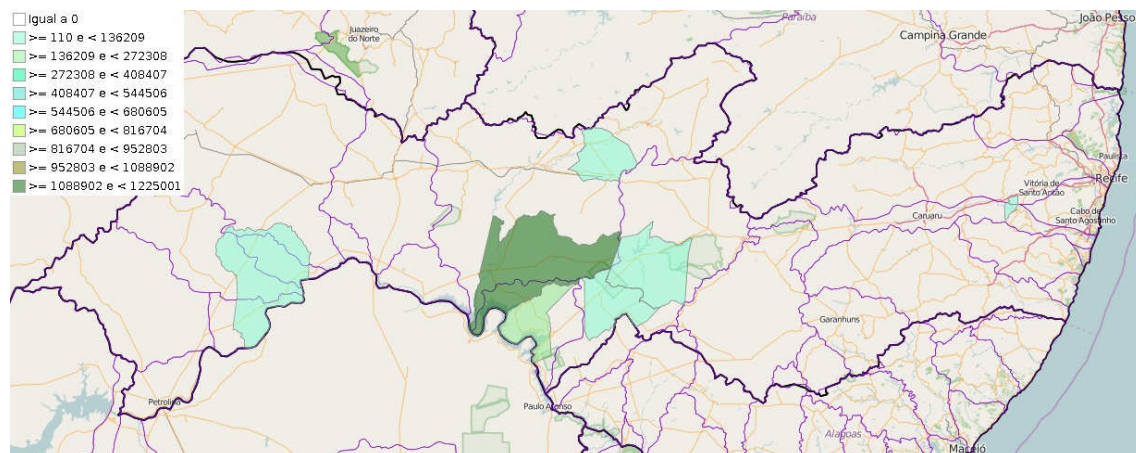
Figura 60: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	363.489
RIO BANANAL-ES	308.384
ARACRUZ-ES	92.000
MARILÂNDIA-ES	38.000
SOORETAMA-ES	17.000
COLATINA-ES	12.500
SÃO MATEUS-ES	12.000

Fonte: Conab

Figura 61: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Março de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	1.225.000
PETROLÂNDIA-PE	144.000
INAJÁ-PE	93.000
IBIMIRIM-PE	23.000
FLORES-PE	16.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	15.000
CHÃ GRANDE-PE	110

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ió, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

